



O COMICIO DO VALE DO ANHANGABAU, NA ÚLTIMA SEMANA, FOI O PIONEIRO DA DEMONSTRAÇÃO DE MASSAS DA ESPLANADA DO CASTELO, EM TORNO D QUAL DURANTE OS ÚLTIMOS DIAS SE MOBILIZARAM OS CARIOCAS

DOCUMENTO POLÍTICO DE IMPORTÂNCIA ESSENCIAL

HOJE publicamos em nossas colunas, na segunda seção deste jornal, um documento político da máxima importância em nosso tempo, uma obra de marxismo criador, assim como o fazem as direções dos Partidos Comunistas e Operários em seu trabalho coletivo: o Informe Sobre a Atividade do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, apresentado pelo camarada N. S. Kruschiov, 1º secretário do C.C. do P.C.U.S.

NESSE documento são feitas lúcidas indicações sobre a situação atual no mundo. No Informe está demonstrado, com clareza meridiana e de forma muito acessível a todos, o processo de fortalecimento e de unidade interna do glorioso Partido Comunista da União Soviética. Considerando a situação internacional e a situação interna da U.R.S.S., o Partido Comunista da União Soviética, baseado na doutrina científica do marxismo-leninismo, delineou o caminho para a solução dos complexos problemas que teve diante de si o País Soviético e manteve erguida à devida altura a invencível bandeira do imortal Lênin.

NO Informe do C.C. do P.C.U.S. é realizada uma profunda análise da situação externa e interna da U.R.S.S., é examinada sob múltiplos aspectos a atividade do Partido depois do XIX Congresso, assim como também é apresentado um amplo programa do futuro trabalho do Partido. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética foi chamado o Congresso dos Construtores do Comunismo e só isso seria bastante para dar a justa medida da transcendência de que se reveste para o movimento internacional da classe operária e para a luta pela paz, a independência e a liberdade dos povos.

ALGUMAS questões tratadas no Informe do Comitê Central do P.C.U.S. têm uma importância fundamental não apenas para o glorioso Partido Comunista da União Soviética, modelo e fonte de inspiração para os Partidos Comunistas e Operários, mas para todo o movimento comunista e operário mundial. Assim a maneira de abordar a coexistência pacífica entre os sistemas capitalista e socialista, a possibilidade de evitar as guerras na época atual, as formas de transição dos diferentes países para o socialismo. São questões teóricas e práticas tratadas a uma nova luz, fruto da sábia generalização firmemente fundada nos princípios do marxismo-leninismo e na experiência e nos interesses das massas na atualidade. A posição ante o movimento social-democrático nos vários países é também abordada de maneira nova. Pode-se desde agora prever que a formulação correta de tão importantes questões de caráter teórico e prático desempenhará saudável influência na luta das forças progressistas de todo o mundo contra as ameaças de guerra, pela paz e a felicidade dos povos, abrindo-lhe a perspectiva de novas e contínuas vitórias.

AO publicar o Informe Sobre a Atividade do Comitê Central do P.C.U.S. ao seu XX Congresso, não poderíamos fugir ao dever de chamar em especial a atenção de nosso público para esse importantíssimo documento. Trata-se de um trabalho para ser estudado e debatido em toda a sua profundidade e extraordinária riqueza de teses políticas e que, por isso mesmo, não tem um caráter passageiro e sim um caráter permanente, isto é, que se destina a um longo período. Deve, assim, ser tratado como uma obra científica, um documento político a ser consultado muitas vezes, pela segura orientação que dá a uma série de problemas essenciais dos dias que vivemos. São estas as rápidas e imprescindíveis observações que julgamos de nosso dever fazer aos leitores ao entregar-lhes, como havíamos prometido há três edições atrás, o Informe do Comitê Central do P.C.U.S. ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Pela Anistia Ampla e Irrestrita



Convocado por destacadas personalidades políticas, entre as quais o Presidente da Câmara dos Deputados e o embaixador Osvaldo Aranha, o comício da Esplanada do Castelo foi precedido de uma série de comícios-relâmpago, como os que aparecem na foto, nos bairros principais, contando com amplo apoio popular.

VOZ OPERÁRIA

Nº 356 ★ RIO DE JANEIRO ★ 10/3/1956

Há 46 anos que no 8 de Março, as mulheres do mundo inteiro levantam suas vozes, estendem suas mãos através das fronteiras para comemorarem juntas o Dia Internacional da Mulher. Esta data representa sempre uma festa de alegria, de amizade, de lutas e de esperanças.

No 8 de Março as mulheres compartilham da alegria de suas irmãs da União Soviética, da República Popular da China e das democracias populares que emancipadas constroem ao lado do homem um mundo novo: o mundo do socialismo e do comunismo. Fortalece-se o sentimento de solidariedade para com as mulheres dos países dependentes e semicoloniais que em difíceis condições defendem a independência de suas pátrias.

Sendo uma data de solidariedade, o Dia Internacional da Mulher deve contribuir, fundamentalmente, para o fortalecimento da união entre as mulheres brasileiras. As comunistas, membros do único partido que apresenta um Programa cujo cumprimento assegure às mulheres a conquista de suas reivindicações e de sua emancipação, estendem suas mãos a todas as mulheres de nossa terra para trabalharem juntas por um mundo de justiça social, de confiança mútua, de bem-estar para seus lares e seus filhos. O 8 de Março é uma data de união entre as mulheres.

No Brasil, os baixos salários, a elevação constante do custo da vida, as dificuldades de habitação e transportes, a falta de esco-

O DIA DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL DAS MULHERES

Iraci Barbosa

las, etc., tornam a vida das mulheres mais triste e mais difícil. Este ano só no Distrito Federal, ficaram mais de 200 mil crianças sem escola. Em Santos, um temporal trouxe o luto a dezenas de famílias porque a falta de habitação obrigou os trabalhadores a construírem seus barracos num lugar que representava uma constante ameaça às suas vidas.

No momento, existem, no entanto, aspirações que, se conquistadas, representariam para a mulher um pouco mais de satisfação e segurança. Uma delas é a volta ao convívio de seus lares e de suas famílias de centenas de brasileiros.

Toca profundamente ao coração das mulheres saber que existem lares onde falta um dos membros da família. Justamente os pais que contribuem mais diretamente para a manutenção do lar e que ao lado da mulher criam e educam os filhos. Estes homens que não cometeram nenhum crime, que não atentaram contra a dignidade de ninguém, que

demonstraram seu amor não só as suas famílias, mas à grande família brasileira, acham-se privados do convívio do lar e dos amigos. Estão segregados da comunidade social sem poderem participar ativamente da vida do país. Dentre estes homens cuja coragem, capacidade de trabalho e dedicação à luta em defesa dos interesses do povo, ninguém põe em dúvida, se encontra Luiz Carlos Prestes.

A sua condenação representa um atentado à nossa Constituição que assegura a todo cidadão a livre manifestação de pensamento. Fazer com que, estes homens retornem ao convívio de suas famílias e à comunidade social é uma aspiração não só de suas famílias mas das mulheres e do povo brasileiro que aprenderam a admirá-los como os mais legítimos defensores de sua terra, de seus lares e de seus filhos. É esta uma das razões por que as mulheres saberão aproveitar todas as experiências do movimento de 1945 por uma ampla anistia para todos os presos e processados políticos e com sua vontade

decidida descobrirão novos meios e empreendimentos para exigir o retorno desses brasileiros ao seio de suas famílias e a todas as atividades políticas, econômicas e sociais da nação.

No 8 de Março, as mulheres brasileiras gostariam, também, de poder abrir as portas de sua pátria e receber as mulheres de todas as partes do mundo. Poder apreciar o ballet russo, admirar as obras de arte chinesas, conhecer as conquistas das mulheres nesses países, poder abraçá-las e conversar sobre sua vida e seu trabalho. O reatamento de relações diplomáticas, culturais e comerciais do Brasil com a União Soviética, com a República Popular da China e com os países de democracia popular é uma aspiração das mulheres do Brasil porque contribuiria, também, para trazer às famílias brasileiras um pouco mais de bem-estar. Dentre as vantagens dessas relações, existe o fato de que o nosso país poderia buscar novos e melhores mercados e comprar e vender com maiores vantagens. Esta seria, sem dúvida, uma importante medida para deter o alto custo da vida que tanta tristeza e miséria tem causado a tão grande número de brasileiros.

No Dia Internacional da Mulher, as mulheres do Brasil reforçam sua decisão de se incorporarem em maior número às fileiras daqueles que defendem uma política justa, de paz, progresso e independência nacional sob a liderança do Partido Comunista do Brasil e de seu chefe Luiz Carlos Prestes.

Luta o Povo Português Por Uma Ampla Anistia

O jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista Português, publicou recentemente um caloroso apelo ao povo de Portugal sobre a luta pela anistia aos presos, perseguidos e processados políticos.

Inicialmente, o jornal refere-se ao pedido de anistia, entregue em novembro último à Assembleia Nacional, para "todos os cidadãos que tenham sofrido sanções por motivos políticos ou de opinião, presos ou não presos, julgados ou a julgar, sujeitos a qualquer pena ou medidas de segurança, presentes no país ou que as circunstâncias forçaram a exilar-se". O pedido foi entregue pela Comissão Organizadora das Comemorações do 5 de Outubro, acompanhado das primeiras 7 mil assinaturas recolhidas em poucos dias por pessoas de todas as tendências e credos."

"Avante" assinala que o expressivo número de assinaturas coletadas em poucos dias expressa bem o grande desejo do povo português de uma ampla anistia, destacando que entre as pessoas que firmaram o apelo encontram-se o Bispo de Aveiro, 12 sacerdotes, 12 oficiais do Exército, intelectuais, operários, funcionários, etc.

O órgão central do P.C.P. encerra seu apelo dizendo: "O Partido Comunista aconselha todos os operários e camponeses e todas as pessoas de bom coração a apoiar e lutar ativamente pela recolha de novos milhares e milhares de assinaturas para que o governo conceda a ampla anistia pedida na exposição. Anistia! Anistia! Anistia!"

Os Acontecimentos da Jordânia

Há apenas algumas semanas a Jordânia ocupava a manchete dos jornais ocidentais que anunciavam sua breve adesão ao Pacto de Bagdá, articulado pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos e destinado a desempenhar, no Oriente Médio, o mesmo papel provocativo que exercem na Europa os Acórdos de Paris e, no Extremo Oriente, o Pacto de Manilha. O reconhecimento pelo povo jordano dos planos imperialistas, articulados no país pelo general inglês John Glubb, conhecido como

Glubb Pachá, desencadeou imensa revolta que culminou com a queda do gabinete e a declaração governamental de não adesão ao convênio arquitetado em Londres.

Agora, diferentemente, as manchetes ao se ocuparem da Jordânia o fazem em tom bem diverso: anulam que, abruptamente, Glubb Pachá foi demitido do comando da Legião Árabe e convidado a abandonar imediatamente o país. Desta maneira, a reação que os britânicos vinham preparando no próprio solo jordano contra os interesses daquele país árabe, a reviravolta no estilo Zahedi, com que sonhava o Foreign Office sofreu rude derrota. Não há qualquer dúvida de que a causa da paz e da segurança no Oriente Médio foram reforçadas. O Irã e o Iraque permanecerão, naquela zona, os únicos Estados árabes comprometidos mais a fundo com o jogo político anglo-americano e o próprio fracasso da extensão do Pacto de Bagdá a outras nações islâmicas reforça, nos dois países, a luta interior contra a política de sujeição que executam seus governos. Os governos signatários do Pacto de Bagdá e os governantes israelitas que fazem o jogo imperialista no Oriente Médio têm, agora, menos pos-

sibilidades de desencadear a guerra que almejam, contra os Estados que enveredaram pelo caminho pacífico da colaboração pacífica e da independência, como o Egito e a Síria.

A situação jordana não pode, contudo, ser considerada ainda firme. Dado o passo inicial de recusa ao qual se segue o da destituição do agente britânico mais categorizado, resta ao governo jordano tirar as consequências de seus atos, aceitando a ajuda econômica que lhe oferecem a Arábia Saudita, o Egito e a Síria a fim de livrar-se da pressão econômica britânica. Ao mesmo tempo, dezenas de oficiais ingleses ainda permanecem em postos de destaque da Legião. Um contra golpe britânico permanecerá sempre possível, na medida em que os pontos de apoio do imperialismo não podem extirpados da administração e do exército. Entretanto, os atos de repúdio à política imperialista não forem exa um capricho do rei Husseim nem podem ser considerados frutos do acaso. Já nos referimos que decorrem de intensa ação de massas que abre novo caminho às relações internacionais da Jordânia. E esse caminho não conduz, evidentemente, nem a Londres nem a Washington.



Crônica Internacional

Pineau e as Divergências Franco-Americanas

As declarações do sr. Pineau constituíram o fato internacional de maior repercussão, e isso em uma semana rica de acontecimentos do porte da declaração da independência do Marrocos e do sério golpe vibrado na influência inglesa na Jordânia.

Sem maiores circunlóquios, o Ministro do Exterior da França confessou profunda divergência com os rumos da política "atlântica" dominada pelos norte-americanos e britânicos e pôs ênfase em que a intitulada "ofensiva de paz" soviética não encontra resposta adequada no incremento da corrida armamentista e da política de "força", advogando ações diplomáticas e medidas econômicas pacíficas. Ao mal-estar dos círculos oficiais de Washington e Londres (Eden visaria a tapar a brecha com um convite imediato ao sr. Guy Mollet para uma conferência bi-partite) correspondeu calorosa receptividade em Moscou, Pequim e outras capitais pacíficas, em mais uma indicação de que todas as medidas construtivas serão bem recebidas pelos Estados socialistas.

É claro que seria exageração atribuir às palavras de Pineau o caráter de uma reviravolta na posição francesa. O que elas indicam é um vacilar crescente sobre a utilidade do caminho palmilhado até agora, demonstram o agravamento de fundas divergências no bloco imperialista e, quanto à França, tendência a certo deslocamento do centro das maquinacões guerreiras, embora não ainda rompimento com os blocos bélicos.

Continuando a participar das alianças em que está comprometido, o Governo francês critica oficialmente a justiça das diretivas imprimidas a tais coligações e, mais do que isso, acusa os "aliados" de se servirem das dificuldades francesas para deslocar a influência gaulesa na Indochina e na África do Norte.

As críticas de Pineau ainda se revestem de maior importância quando se leva em conta o terem sido feitas às vésperas de sua partida para a Conferência do Pacto de Manilha (OTASE) que reúne os Estados colonialistas e seus dependentes mais firmes, na Ásia. Não é difícil assegurar, portanto, que a malfadada reunião será mais rica em divergências do que em acordos, embora, para salvar certas aparências, o costumeiro comunicado final venha a ser redigido em ouro sobre azul.

Assim, ao passo que a política de colaboração entre os Estados pacíficos cada vez se reforça no Oriente, in-

stituindo mesmo uma ampla zona de paz que compreende, entre outros, países tão importantes como a União Soviética, a China e a Índia, enquanto as relações entre soviéticos, chineses, indianos, birmaneses e indonésios se estreitam (como exemplificam os êxitos das visitas recíprocas realizadas por Bulgárin e Kruschiov, Tchu En-lai, Nehru, U Nu e Ali Sastornmidjojo); enquanto exercem eles incoercível atração por sua política de colaboração e enquanto esses Estados pacíficos exercem sua política de colaboração amistosa e de coexistência pacífica, forte atração sobre outros países (como revelou, por exemplo, a I Conferência Afro-Asiática) os concluídos belicistas do estilo do Tratado de Manilha emaranham cada vez mais o novelo das divergências entre os seus participantes, podendo, em prazo relativamente curto, tornar-se inteiramente inoperantes, se alguns dos Estados membros insistirem nas cláusulas econômicas, em detrimento das militares (o que já vem, aliás, acontecendo com o Pacto Balcânico).

As perspectivas de deslocamento da posição francesa não são, por outro lado, desligadas da situação internacional geral, nem das condições internas do país. Evidencia-se a impossibilidade de colher êxitos na "guerra fria" e o rearmamento alemão, aprovado por maioria espúria, continua a ser uma preocupação dominante. As massas, no último pleito, exigiram a mudança da política e o atual governo Mollet-Mendès, não pode governar sem fazer certas concessões ao povo. A alternativa seria buscar apoio na direita, mas já está mais que provado que a França é ingovernável por um ministério que pretenda caminhar para o fascismo.

Em lugar de simples declaração de um titular do Quai d'Orsay as palavras de Pineau refletem, assim, a exigência cada vez mais forte da opinião pública e a alteração da correlação de forças no cenário nacional e mundial. Malgrado seus poucos desejos, o governo dos socialistas e radicais vê-se impellido num rumo que, em fase posterior, conduzirá a França a uma verdadeira retomada de posição sobre problemas fundamentais, rompendo com a "política de força". Para isso seria necessário o governo de frente popular que a direção do S.E.I.O. repudia mas que não estará em suas mãos impedir, se se mantiver a atual tendência à unidade entre as forças progressistas da França.

Atentado às Liberdades na Argentina

A DITADURA de Aramburu proibiu a circulação, em todo o território nacional, das publicações editadas pelo Partido Comunista Argentino, entre os quais o jornal "Nuestra Palabra", órgão central do Partido, e a revista teórica "Nueva Era". A decisão fascista viola frontalmente a Constituição do país e golpeia o movimento democrático do povo argentino, que vinha exigindo a manutenção e ampliação das liberdades democráticas.

Os trabalhadores e todos os democratas brasileiros associam-se aos protestos de seus irmãos do país vizinho contra o atentado fascista à sua liberdade de pensamento e à sua luta em defesa das liberdades democráticas.

Mensagem do C.C. do Partido Comunista do Brasil a William Foster, na Data de Seu 75º Aniversário

Por motivo da passagem do 75º aniversário de William Foster, o Comitê Central do Partido Comunista do Bra



all enviou-lhe a seguinte mensagem.

«Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1956.

A William Z. Foster, Presidente do P.C. dos Estados Unidos da América.

Prezado camarada Foster:

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil segue de interpretar os sentimentos da classe operária e das massas laboriosas do Brasil, envia-lhe, por motivo de seu septuagésimo quinto aniversário, calorosas felicitações.

O povo brasileiro distingue muito bem a classe operária e o povo dos Estados Unidos da América dos provocadores de guerra que são nossos comuns opressores. Com a convicção de uma minoria reacionária de latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, os círculos dirigentes dos Estados Unidos querem reduzir o Brasil à situação de colônia e tentam por meio de golpes de Estado instaurar em nosso país uma ditadura militar de tipo fascista, como já o fizeram em numerosos países da América Latina. O povo brasileiro, dirigido pela classe operária e seu Partido Comunista, luta porém, com vigor crescente, em defesa das liberdades e da soberania nacional e, à medida que cerra suas fileiras e amplia sua unidade, tem conseguido ba-

ter seus inimigos — os magnatas norte-americanos e seus servilistas brasileiros. Em completa fraternidade com o povo dos Estados Unidos da América, intensificaremos nossa luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

Sabemos que nesta luta contamos com a simpatia e a solidariedade de combate do povo dos Estados Unidos da América. Acompanhamos com entusiasmo a luta que dirige pelo restabelecimento da Carta dos Direitos, pela revogação da lei MacCarran e contra a lei de controle sobre atividades comunistas, assim como os duros combates que trava pela cessação das perseguições aos dirigentes do Partido Comunista. Vossa luta em defesa da paz e pelo respeito às liberdades é admirada e apoiada pelo povo brasileiro, como parte integrante de sua própria luta. Vossas vitórias são, assim, nossas próprias vitórias.

Congratulamo-nos com a classe operária, com as massas laboriosas dos Estados Unidos da América e com o

seu valente Partido Comunista por terem à sua frente um combatente da estatura de William Z. Foster. Os comunistas do Brasil admiram-no como provado dirigente comunista, campeão da luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo, como tradicional defensor dos direitos dos negros e de todos os povos oprimidos; admiram-no como provado organizador da classe operária e firme dirigente de suas lutas, como inimigo, intransigente de todo chovinismo e lutador consequente pelo internacionalismo proletário. Conhecem-no como defensor vigilante da doutrina de Marx e Lênin e destacado propagandista do marxismo-leninismo.

Auguramos-lhe, querido camarada Foster, muitos anos de vida e muita saúde.

Peco-lhe que receba com o meu abraço fraternal e amigável meus melhores votos de felicidade.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil,
LUIZ CARLOS PRESTES
Secretário-Geral.»

SAUDAÇÃO A PRESTES DO PARTIDO OPERARIO PROGRESSISTA DO CANADA

O Comitê Nacional do Partido Operário Progressista do Canadá enviou a Luiz Carlos Prestes a seguinte mensagem:

«Querido camarada:

Por intermédio da VOZ OPERARIA tomamos conhecimento de que comemorastes recentemente vosso 58º aniversário. Por isso vos enviamos nossas calorosas e fraternais saudações e expressamos nosso desejo de que por muitos anos possais com vossos sábios conselhos contribuir para a luta do povo brasileiro e de toda a América.

Confiamos numa anistia imediata capaz de possibilitar-vos desempenhar o papel dirigente na vida de vosso país, para o que estais capacitado por vosso grande prestígio como patriota. Incorporamo-nos à exigência de que termine a ilegalidade do grande Partido Comunista do Brasil, que leva a efeito valiosas iniciativas na luta pela independência e o desenvolvimento do Brasil.

Desde os dias dos grandes feitos militares à frente da legendaria «Coluna» até o exílio e o retorno dos longos anos de cárcere, vosso heroísmo sereno constitui um exemplo para o povo brasileiro, para os comunistas e os patriotas de todos os países.

Desejamo-vos longa vida, querido camarada Prestes, Cavaleiro da Esperança do Brasil! Que vossas lutas pela independência, pelas relações pacíficas entre os povos, pela soberania do Brasil sejam coroadas de êxito progressivo e possa a unidade dos povos da América tornar-se uma crescente força pela liberdade.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO OPERARIO PROGRESSISTA DO CANADA.»

FATOS da SEMANA

O CONSELHO NACIONAL do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz realiza importante reunião a ser encerrada no dia 11 do corrente, a fim de examinar o desenvolvimento da luta pela paz em nosso país. Atualmente o movimento mundial dos partidários da paz luta em todos os países pelo desarmamento, contra a corrida armamentista e pela aplicação da energia atômica para fins pacíficos.

A INSTALAÇÃO solene do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca será realizada no próximo dia 16, na Câmara Municipal — deliberou a Comissão Executiva em reunião efetuada recentemente. Resoluiu-se, igualmente, que o Congresso prolongar-se-á até o dia 21 de abril, através de assembleias e convenções de bairros e setores de atividades nas quais o povo carioca fará um levantamento de suas reivindicações para apresentá-las às sessões plenárias do encerramento, que terão lugar nos dias 18, 19 e 20 de abril.

POR DECISÃO do Tribunal de Justiça de São Paulo, após 8 horas de reunião, o sr. Adhemar de Barros foi condenado a 2 anos de prisão, 5 mil cruzeiros de multa e perda dos direitos políticos por 5 anos. Por 16 votos contra 12, o Tribunal considerou o sr. Adhemar de Barros culpado por apropriação indevida de caminhões pertencentes ao Estado.

INTENSO trabalho de propaganda foi realizado na última semana, em preparação do grande comício do dia 9, em defesa da Constituição, por uma anistia ampla e pelas relações com todos os países. Centenas de faixas e cartazes foram colocados na cidade, e realizados numerosos comícios preparatórios, assim como relâmpagos e comandos.

NAS ELEIÇÕES para renovação da diretoria da Associação dos Ex-Combatentes, saiu vitoriosa a «Chapa dos Pracinhas», que obteve 1.271 votos, enquanto a concorrente reuniu 1.025 votos. O pleito transcorreu num clima democrático de confraternização entre todos os ex-combatentes, já tendo assumido a Presidência o major Valtér de Oliveira.

REFORÇAR A VIGILANCIA CONTRA AS MAQUINAÇÕES DOS GOLPISTAS

Derrotada a provocação de Jacaréacanga, os golpistas voltam, agora, à carga, insistindo, abertamente, na pregação desenfreada e na articulação do golpe. Está claro, para todos, que a camarilha dos mais ferrenhos inimigos do povo brasileiro está agindo de acordo com o comando da embaixada nor-

te-americana — é na embaixada norte-americana que se encontra a cabeça do golpe — unificando sua tática e sua linguagem. Na reunião do famigerado Clube da Lanterna, ao qual a camarilha golpista atribui, agora, um papel de maior destaque na preparação do golpe, o sr. Carlos Lacerda define, em

mensagem enviada de Wall Street, a tarefa dos golpistas: «precisamos trabalhar para um novo agosto, como o inimigo trabalhou para um novo novembro.» E o sr. Alomar Baleeiro, que se fez porta-voz categorizado do golpe, lança este apelo desesperado: «almocemos o adversário, antes que ele nos jante!» Ao mesmo tempo o almirante Pena Botto anuncia que «vai falar», podendo-se prever o que drá esse energúmeno fascista, e que papel está reservado às suas provocações. Não há dúvida de que os propósitos revelados pelo governo, de «enacificar» os inimigos do povo e de promover o que chama «conciliação nacional» — isto é, a conciliação com os inimigos do povo — vem estimulando os golpistas, em sua pregação e sua articulação visando impor à nação a ditadura terrorista.

VOZ OPERÁRIA

Em face de dificuldades técnicas insanáveis no momento, VOZ OPERÁRIA vê-se forçada a sair do seu formato normal na segunda seção deste semanário. Foi esta a única solução viável a fim de podermos publicar o importante documento político que é o Informe do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética ao XX Congresso, apresentado por N. S. Kruschiov, 1º secretário do C.C. do P.C.U.S.

MOBILIZEMOS AS MASSAS PARA CONQUISTAR A ANISTIA

O movimento em favor da anistia a todos os presos, processados e perseguidos por motivos políticos atingiu já os mais amplos setores da opinião pública. Assembleias Legislativas estaduais, Câmaras municipais, sindicatos, líderes políticos das mais diversas tendências, dezenas de deputados e senadores, dirigentes operários e camponeses, têm-se pronunciado em favor dessa medida. Nas fábricas, fazendas, bairros, através de abaixo-assinados, comícios, moções e resoluções, as massas trabalhadoras e populares vêm reclamando a concessão de anistia. Pode-se afirmar que o movimento em favor da anistia ampla ganhou o país inteiro, é uma exigência de toda a nação.

Na verdade, difícil é justificar a situação em que se encontram patriotas e democratas, entre os quais conhecidos dirigentes comunistas, ameaçados em sua liberdade, presos ou processados. Não se pode admitir na atual emergência que um patriota da envergadura de Prestes, um dos mais destacados lutadores pela causa da paz, da democra-

cia e da independência nacional, continue submetido a um iníquo e monstruoso processo judicial, cujo principal objetivo é satisfazer as exigências dos imperialistas norte-americanos. São muitos os patriotas, civis e militares, que estão ainda nos cárceres pelo fato de haverem lutado contra a entrega das riquezas nacionais. Centenas de outros, por supostas atividades subversivas perderam seus postos e funções ou continuam respondendo a processos. Alguns deles foram afastados de seus postos pelo único fato de haverem se pronunciado a favor do Apelo de Estocolmo, em defesa da paz. Urge reparar o quanto antes tais injustiças.

O governo, porém, fazendo-se desentendido ante o clamor popular, apresentou à Câmara dos Deputados, através do líder da maioria, o sr. Vieira de Melo, um projeto de lei que concede anistia tão somente aos golpistas, inimigos das liberdades democráticas e que até há pouco tentaram implantar no país uma ditadura de tipo fascista. Tal atitude do governo só po-

de ser compreendida como desejo de apaziguamento com os golpistas, quando o que a nação reclama é o congraçamento efetivo da família brasileira mediante a concessão da anistia ampla, sem exclusões, que atinja indistintamente a todos os presos, processados e perseguidos por motivo político. Qualquer restrição serve apenas aos inimigos de nosso povo, interessados em manter o país na situação em que se encontra.

A anistia ampla é medida inadiável. Ela virá reforçar e tornar mais poderosa a coalizão das forças políticas e sociais que lutam em nosso país em defesa da Constituição, contra quaisquer ameaças golpistas, pelo progresso do Brasil. Ela criará condições favoráveis à solução dos graves problemas que o país enfrenta. O momento atual reclama a mais ampla unidade do povo, de todas as forças políticas, unidade em torno das liberdades democráticas da paz e relações com todos os povos, da defesa das riquezas nacionais, da melhoria de condições de vida das massas

O povo brasileiro exige do governo que cumpra seu dever de zelar pela Constituição, não permitindo que continuem impunes os que tramam liquidá-la.

Os fatos demonstram que é necessário manter a vigilância democrática, denunciar implacavelmente a conspiração golpista e exigir a garantia plena das liberdades, o que significa a anistia ampla e irrestrita, a revogação das leis de exceção, a completa vigência da Carta Magna. É necessário ter em vista que somente com o exercício pleno das liberdades é possível defender, com êxito, sua preservação. Co-

mo ensina Prestes, em sua última entrevista: atualmente, a luta contra as ameaças golpistas, contra uma ditadura terrorista venha de onde vier, só poderá ter êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas, ao mesmo tempo que ampliam e reforçam sua unidade, conseguem novas conquistas democráticas, conseguem eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas consagradas na Constituição, conseguem, e fim, uma participação mais efetiva das grandes massas populares na vida política do país.»

João Amazonas

E são justamente aqueles que se procura subtrair à anistia, no projeto de inspiração governamental, os melhores e mais consequentes lutadores pela unidade patriótica e democrática. A anistia é uma exigência da hora presente, uma reivindicação do povo.

Por isso mesmo o povo deve tomar em suas próprias mãos a causa da anistia. É urgente mobilizar as grandes massas trabalhadoras e populares em nosso país para reclamar à Câmara e ao Senado que os projetos de anistia ali em debate sejam extensivos a todos os presos, processados e perseguidos por motivos políticos, a partir de 1945, quando foi concedida a última anistia. É preciso jogar todas as forças democráticas e patrióticas nessa batalha política. Centenas, milhares e milhares de comissões populares devem dirigir-se à Câmara Federal. Que não fique uma só fábrica, bairro, fazenda, associação, clube, sindicato, etc. sem enviar aos deputa-

dos e senadores das diferentes bancadas, e à Mesa da Câmara, moções, abaixo-assinados, telegramas e cartas exigindo a anistia ampla, anistia para todos e não apenas para os golpistas. É necessário enviar comissões aos jornais, estações de rádio, colocar mensagens na rua coletando assinaturas e recursos financeiros para a campanha da anistia. É indispensável realizar em todo o país centenas de comícios, com a participação das mais representativas correntes da opinião pública. O sentimento nacional em favor da anistia precisa traduzir-se em ações de massas, amplas, unitárias. Em 1945 foi o povo que conquistou a anistia. O povo brasileiro pode e deve conquistar agora a anistia ampla, anistia para Prestes, para todos os presos, processados e perseguidos políticos, sem exceção.

Esta, a batalha política de momento.

Reforçar e Multiplicar as Organizações de Base

Luiz Câmara

CUMPRE reconhecer que, se o trabalho do Partido tem avançado ultimamente em diversas regiões, embora em escala inferior às necessidades, a maior parte dos êxitos conquistados se devem às Organizações de Base, especialmente as das grandes empresas. Construímos o Partido — a grande empresa, fazemos funcionar a Organização de Base correspondente e, mesmo quando esta se compõe de elementos fracos e inexperientes, o trabalho começa a avançar. Os êxitos eleitorais e outros conquistados no Estado do Rio, por exemplo, são a prova disso.

A vitória esmagadora nas eleições presidenciais obtida no 6º Distrito de Magé se deve ao trabalho de uma Organização de Base que, embora contando ainda com um pequeno número de ativistas, conseguiu igualmente impulsionar o trabalho que levou ao único comício realizado na cidade. Não obstante a chapa J-J ter sido derrotada em Petrópolis, venceu no Alto da Serra e na Cascatilha graças à atividade política empreendida pelas Organizações de Base locais. Os êxitos sindicais ultimamente conquistados em Niterói e São Gonçalo são devidos sobretudo à atividade de três importantes Organizações de Base. Isto porque estas, graças à ajuda recebida, começaram a trabalhar de maneira mais justa. Ao cabo de poucos meses de trabalho, uma só Organização de Base de um importante Comitê de Empresa vende hoje mais jornais do que todo o comitê anteriormente.

Devemos valorizar êsses êxitos, que não são os únicos, porque nos permitem tirar conclusões sobre a maneira mais acertada de agir e nos ajudam a ganhar entusiasmo e avançar. A atuação de muitas Organizações de Base ainda está longe daquilo que necessitamos, ainda não são capazes de atuar plenamente tomando iniciativas e dirigindo as massas no seu local de trabalho, o que ficou patente na pouca atividade política de massas empreendida durante os acontecimentos de 11 e 21 de novembro. Devemos, portanto, analisar com espírito auto-crítico as debilidades existentes para podermos corrigi-las.

A primeira debilidade das Organizações de Base é ainda a pequena percentagem de elementos ativos e a pouca luta pela ativação de todos os membros da Organização de Base. Não podemos esquecer que somos o povo de um país semi-colonial e semi-feudal, que tem vivido oprimido desde o próprio início de sua formação, que sempre encontrou a mais brutal reação às menores tentativas de organizar-se e não tem experiência nem tradições de organização. Por isso é comum acorrerem ao Partido elementos muito atrasados, que não podem compreender nem assimilar de choíre os Estatutos do Partido. E' por isso profundamente sectário dizermos de um elemento que ajuda não compreendeu a necessidade de assistir a reuniões, pagar a sua contribuição ou realizar todas as tarefas a ele atribuídas que ele «não quer nada». Por outro lado, é oportunismo e oportunismo não procuramos êsses elementos uma e muitas vezes, conversarmos com eles amigavelmente, explicarmos a situação e as tarefas que vamos lhes dar, de tal modo que possam cumprir-las e, assim, aos poucos, sejam integrados na vida do Partido.

A segunda debilidade é o recrutamento insignificante de novos membros pelas próprias Organizações de Base. São em geral os dirigentes dos Comitês de Zona os que recrutam, com a ajuda de um ou outro elemento da Organização de Base. Quando se convence um elemento, principalmente numa grande empresa, da importância de fazer crescer o Partido, temos geralmente um recrutamento em massa. Necessitamos de recrutamento em massa. Hoje é cada vez maior o número de descontentes, que procuram uma mudança na situação e olham para o Partido como o dirigente dessa mudança. Entre eles há milhares de pessoas que entrariam para o Partido e viriam lutar ao nosso lado se fôssem convidados. Dentre êstes podem formar-se em pouco tempo centenas de novos ativistas e dirigentes para o nosso Partido. Por que então eles não ingressam no Partido? Porque as direções não convencem as Organizações de Base, que mantêm contacto direto com as massas, de que devem recrutar. A verdade é que o fraco recrutamento representa uma forma de subestimação do Partido como dirigente da revolução brasileira.

A terceira debilidade que podemos apontar é a falta de bons secretários nas Organizações de Base, capazes de dirigilas com o mínimo de assistência do organismo superior, homens dotados de compreensão da linha do Partido, com espírito de iniciativa e coragem política, capazes de impor respeito aos militantes e dirigi-los no cumprimento das tarefas, convencendo-os de sua justiça. A formação dos secretários das Organizações de Base exige a elevação a um novo nível do trabalho de educação do Partido e a maior atenção e ajuda das direções.

A quarta debilidade é a deficientíssima estruturação das Organizações de Base em geral, que constitui uma das causas da pouca ativação dos membros do Partido. Por exemplo, numa grande empresa do Estado do Rio, com mais de 2.000 operários, temos efetivos mais que suficientes para a estruturação de um Comitê de Empresa, desde o Plano Lênin. No entanto, é apenas um punhado de ativistas que realiza todo o trabalho, o Partido não cresce nem se desen-

volve e não há sequer uma seção estruturada. Esforços foram empreendidos para superar essa debilidade e o resultado tem sido bem superior ao esperado. Sempre que se estrutura uma Organização de Base por seções, o trabalho melhora, aumenta várias vezes a venda e distribuição de materiais e cresce a vida política da Organização de Base e seus militantes.

Por último, uma debilidade a que estão ligadas todas as outras e que não pode ser superada sem a superação simultânea de todas elas: o débil funcionamento, a fraca vida política das Organizações de Base. Geralmente, nossos camaradas das Organizações de Base, e muitas vezes até dos Comitês de Zona, não sabem o que é uma Organização de Base do Partido, seu papel, sua missão, suas tarefas, como deve funcionar a Base, o que é e como deve funcionar o secretariado da Organização de Base, etc. As direções têm de ensinar-lhes tudo isso com paciência e ajudá-las a pôr em prática os ensinamentos. Pode-se, por exemplo, numa das reuniões do círculo de estudo, discutir como deve funcionar a Organização de Base ou o seu secretariado. Os assistentes, em particular, devem dar a maior atenção à preparação das reuniões, à ordem do dia (levantar os problemas políticos ligados aos problemas locais), à preparação dos informes e intervenções do secretariado, etc. Quando as Organizações de Base funcionam, realizam suas assembléias gerais, mesmo débeis, reúnem as suas Seções, mesmo incompletas, quando discutem os principais problemas da política do Partido e do trabalho entre as massas, elas passam a exercer também o seu papel de vanguarda, a dirigir as massas.

Os organismos intermediários do Partido não são criados para ter uma vida própria, mais ou menos independente da vida dos organismos que dirigem, e para assistir as Organizações de Base de quando em vez. Eles são criados com a finalidade de dirigir as Organizações de Base e, por intermédio destas, principalmente, as massas no seu âmbito de atuação. Os vários organismos, comissões, frações auxiliares das direções ajudam num ou noutro sentido, mas não substituem e, sim, facilitam a atuação das Organizações de Base. Temos progredido no sentido da ajuda às Organizações de Base, especialmente às Organizações de Base de mais de 1.000 operários. Temos adquirido algumas experiências interessantes. A conclusão fundamental que podemos tirar é a de que ali onde concentramos uma ajuda de qualidade a Organização de Base se desenvolve e o trabalho rende muito mais. Isso significa que cumpre concentrar ainda mais o trabalho das direções na ajuda às Organizações de Base das empresas mais importantes.

A missão fundamental das Organizações de Base do Partido é exercer o papel de vanguarda junto às massas. «Exercer o papel de vanguarda — ensina o camarada João Amazonas — não é impor tarefas «avançadas» às massas, ditar pura e simplesmente tarefas que devem ser realizadas pelas massas. Ou atuar isoladamente, desligado das massas. Significa atuar como a parte mais avançada da massa, que vê mais longe que a massa, que educa e esclarece as massas, que organiza a luta e as vitórias das massas». Atualmente, exercer o papel de vanguarda junto às massas significa, para as Organizações de Base, popularizar a plataforma política de ação comum apresentada pelo Partido, significa explicar pacientemente às massas cada ponto desta plataforma, ganhá-las para ela. Significa, como nos ensina ainda o camarada Amazonas, despertar nos trabalhadores a confiança em suas próprias forças, uni-los na empresa, nas fazendas, nos bairros, nos sindicatos e organizações de massa. Significa organizar a frente única por todos e cada um dos pontos da plataforma e levar as massas à luta por sua concretização.

Sérias lutas se aproximam e nosso Partido tem que estar à sua frente, comandando as massas, para que elas possam obter vitórias. São as Organizações de Base que têm essa missão e, por isso, é dever de todo o Partido reforçar as Organizações de Base existentes, recrutar milhares de novos membros e construir novas Organizações de Base em todas as concêntricas e populares, capazes de traçar operárias, camponês e dirigir as massas de milhões.

Propriedade na UR.S.S.

O SURGIMENTO DA PROPRIEDADE COOPERATIVO - COLCOSEANA

AS FORMAS de propriedade coletiva na U.R.S.S., começaram a surgir já nos primeiros meses que se seguiram à Revolução de Outubro. Eram as cooperativas de venda no campo, as cooperativas de artesãos nas cidades e algumas formas de cooperação da produção agrícola, organizadas voluntariamente pelos camponeses e artesãos. Entretanto, a principal forma de empresa cooperativa, as fazendas coletivas (os colcoses) só começaram a desenvolver-se em grandes proporções a partir de 1929. Nessa época os camponeses já haviam se convencido, na base da própria experiência, das vantagens da produção em grande escala, suscetível de ser organizada pela reunião de diversas pequenas propriedades numa grande fazenda coletiva. Por outro lado, o Estado já dispunha de uma base industrial suficientemente poderosa capaz de abastecer o campo de tratores e outras máquinas agrícolas. A expressão do apoio prestado pelo Estado às fazendas coletivas foi a criação nesse período das Estações de Máquinas e Tratores (EMT), que passaram a se incumbir da realização dos trabalhos mais árduos no campo (arar a terra, realizar a colheita dos cereais e outros produtos, etc.) que antes, nas pequenas propriedades individuais dos camponeses, eram realizados de modo

primitivo, sem desfrutar das vantagens da mecanização da agricultura. No fundamental, a coletivização da produção agrícola na U.R.S.S. completou-se até o ano de 1931. Com isto liquidou-se a última classe exploradora no campo, os camponeses ricos (kulaks).

Ao organizar uma fazenda coletiva os camponeses entregaram ao colcos seus animais de tração, as ferramentas agrícolas (arados e máquinas de semear, debulhar e ceifar), as sementes armazenadas para os rebanhos coletivos. Os camponeses conservaram como propriedade individual os bens de existência e sua própria economia individual subsidiária (casa residencial, certo número de cabeças de gado produtivo, certas construções e instrumentos agrícolas de menor vulto). Foi vedada a exploração do trabalho alheio. Os bens das fazendas coletivas passaram a ser administrados em comum por todos os camponeses membros de um determinado colcos.

Outra forma de cooperação que se desenvolveu no campo foi a das cooperativas de venda dos produtos industriais nas regiões rurais. Nas cidades multiplicaram-se e fortaleceram-se as diversas cooperativas de artesãos. A propriedade cooperativo-colcoseana sempre contou com a ajuda e o estímulo do Estado soviético.

LUTA O P.C. DA VENEZUELA POR NOVOS ÊXITOS NA DEFESA DAS LIBERDADES

O jornal «Notícias de Venezuela», editado no México, em seu último número dá o balanço dos êxitos alcançados pelo povo venezuelano em sua luta contra a ditadura de Perez Jimenez.

Assinala o jornal que durante o ano de 1955 «cedeu um pouco a intensidade da repressão terrorista desenfreada, ainda que não haja desaparecido. Alguns compatriotas arbitrariamente seques-

trados e submetidos a ferozes torturas e incriveis humilhações e vezames recuperaram a liberdade, ao cabo de vários anos de cativeiro. Outros foram lançados nos caminhos áridos e incertos do desterro».

20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

V CONGRESSO (MAIO, 1907)

O V CONGRESSO do P.O.S.D.R. reuniu-se em Londres, em maio de 1907. Foi a primeira vez que um Congresso do Partido apresentava um caráter de massas, o que refletia o crescente prestígio do Partido entre as massas trabalhadoras da Rússia, no período da revolução de 1905-1907. O Congresso reuniu 336 delegados, sendo 105 bolcheviques, 97 mencheviques e 124 representantes de organizações social-democratas nacionais da Rússia (organizações polonesas, letonianas e Bund). Por ocasião do V Congresso o P.O.S.D.R. contava, incluindo as organizações social-democratas nacionais, com 150 mil membros.

Sobre as duas questões essenciais da ordem do dia (atitude frente aos partidos burgueses e questão dos sindicatos) foram aprovadas as resoluções apresentadas pelos bolcheviques. Stálin, que participou do Congresso, fez a seguinte apreciação de seus resultados: «A reunião efetiva dos operários avançados de toda a Rússia em um partido único, sob a bandeira da social-democracia revolucionária, tal é a significação do Congresso de Londres, tal é o seu caráter geral.» (Obras, vol. II, pag. 55.)

Os delegados bolcheviques ao V Congresso representavam as mais importantes regiões industriais da Rússia (Petersburgo, Moscovo, Ivanovo, Ural). Quanto aos mencheviques, eram êles delegados de regiões de pequena produção ou essencialmente camponesas. Isso confirmava, praticamente, esta conclusão de princípio: o bolchevismo representava a tática dos verdadeiros proletários, enquanto que o menchevismo representava a tática dos elementos semi-burgueses do proletariado.

Três são os fatores, segundo «Notícias de Venezuela», que contribuíram para êsses êxitos iniciais na prolongada luta do povo venezuelano contra a ditadura e o terror fascista: 1) as sucessivas derrotas da política do imperialismo ianque no cenário mundial e certo alívio alcançado na tensão internacional; 2) a solidariedade internacional à luta do povo venezuelano; e, 3) a unidade combativa do povo venezuelano.

Para ampliar as vitórias conquistadas, o Partido Comunista da Venezuela luta pela mais ampla unidade «de todas as forças patrióticas, civis e militares, que desejam uma mudança na atual situação venezuelana» e propõe que essas forças elaborem um programa unitário que tenha como principal objetivo a conquista de uma anistia ampla e o respeito às liberdades democráticas. Para tornar possível essa unidade o P.C. convoca a todos os seus militantes a trabalhar com espírito unitário nos sindicatos e demais organizações de massas existentes no país.

Voz dos Leitores

Negociata Com Terras do Estado no Paraná

DE RIBEIRÃO DO PINHAL (Paraná) escreve-nos um camponês para protestar contra os favores oficiais de que gozam os latifundiários em matéria de receber terras quase de graça do Estado, enquanto o direito dos posseiros, assegurado por lei, não é reconhecido. Relata em sua carta que «o advogado do Estado, dr. Jaime de Carvalho, naquela localidade, apossou-se de 2.900 alqueires de terras pertencentes ao Estado. Segundo a escritura dessas terras, pagou ao Estado a razão de 50 centavos por alqueire. Esse mesmo advogado autorizou a Cia. Agrícola de Santa Amélia a vender as citadas terras, à razão de 300 cruzeiros o alqueire. Um dos chefes da Cia., sr. Angelo Cavão, entretanto, vende-as até por 15 mil cruzeiros o alqueire.

Essa negociata está prejudicando nada menos que a 1.500 pessoas, todas exploradas por esses tubarões. Como não têm dinheiro para pagar o que a Cia. exige têm que abandonar o trabalho já começado e deixar seus filhos morrerem de fome. Enquanto isto, o advogado Jaime de Carvalho vive como um nababo em Curitiba e o sr. Angelo Cavão, em São Paulo.

Por tudo isto é que os camponeses da região apóiam a luta pela reforma agrária. A realização dessa medida é o único meio de nos livrarmos dos tubarões que enriquecem às custas do trabalho de pobres camponeses.»



Matou o Carreiro e Ficou Impune

DO correspondente da VOZ na cidade do Cabo, Pernambuco, recebemos uma carta em que relata o brutal assassinato de um assalariado agrícola: «No Engenho Garagunsa, pertencente à Usina Ipojuca, de propriedade do latifundiário Antônio Dourado, no município de Ipojuca, trabalhava há cerca de dois anos o carreiro Manoel Izidro. Num dia de segunda-feira, no mês de janeiro, trabalhou até às 23 horas. Mas só lhe apontaram um dia. O carreiro gritou ao capitão de campo, Nelson Câmara. Isto foi o bastante para que este último dispensasse do serviço ao trabalhador. No dia seguinte, encontraram-se os dois, carreiro e capitão de campo. Mal o primeiro perguntou: «Então, estou mesmo expulso?», o segundo sacou de um revólver e alvejou-o com um tiro. Depois de caído o assalariado agrícola, o capanga da usina desfechou toda a carga do revólver sobre sua infeliz vítima.

QUER EXPULSAR OS MORADORES DE TERRAS QUE NÃO LHE PERTENCEM

RECEBEMOS de um leitor da VOZ em Nanuque, Minas Gerais:

«O governo do Estado fez uma concessão antiga de terras de sua propriedade, onde hoje existe a cidade de Nanuque. Devido à falta de cumprimento do contrato pelo concessionário, a concessão perdeu a razão de ser, sendo as terras ocupadas pelo povo, constituindo hoje a sede do Município e seus arredores.

Em 1947, uma firma constituída de capitais holandeses e brasileiros adquiriu uns imóveis da antiga concessionária, dentre estes uma antiga serraria. Muito embora essa firma (Bralanda), com sede no Rio, não tenha arcado com as obrigações da antiga concessionária, quer, no entanto, herdar o que de direito e de justiça não lhe cabe. Assim é que, terrenos distantes um quilômetro da antiga serraria, desbravados pelos próprios moradores, são tidos hoje pela firma como seus.

A firma, ajudada pela polícia, fez suspender o trabalho de construção de novos barracos, com o que atingiu inclusive vários operários seus aos quais não fornece casa para morar (tem quase 500 operários e menos de 50 casas). Ainda mais: deu um prazo para que o pessoal desocupe os barracos. Tal medida vem causando o grande indignação entre o povo e os ocupantes das barracas que estão dispostos a não entregar suas moradias construídas em terras do Estado. Neste sentido vão se dirigir ao prefeito e ao juiz de Direito.»

POSTA RESTANTE

João Vieira — Porto Alegre — Uma carta que encaminhamos a quem pode atender a solicitação que faz.

A. Cravinho — S. José do Rio Preto — Um poema intitulado «A longa caminhada».

Sérgio Sebastião Lopes — Pocos de Caldas — Quanto ao assunto da carta que nos remeteu (29-2-56) esperamos somente que comece a atuar como correspondente o mais breve possível.

EXPLORAÇÃO NUMA FAZENDA EM MINAS

DO município mineiro de Tupaciguara escreve-nos um camponês para relatar as brutais condições de exploração a que vivem submetidos na Fazenda do Pantano. Diz em sua missiva: «Um camponês, de nome João José dos Reis contratou arrancar os tocos de um terreno e plantá-lo a meia. Esse camponês tem sete filhos, sendo uma moça com 17 anos e todos os outros homens, com menos de 12 anos. Todos enfrentam o cabo da enxada, até sua companheira. Mas, tendo vencido o aluguel e como não estava em condições de custear o seu fornecimento devido ao mau tempo que fez, o dono da terra deu a meia a outro.

Assim agem os donos da terra para conseguir que o terreno seja limpo o mais barato possível. É certo que o camponês ganhou pelo trabalho que fez. Mas ganhou tão pouco que está com todos os filhos doentes e nem pode tratá-los.»

OS CAMPONESES UNIDOS VENCERAM OS JAGUNÇOS

DO Correspondente da VOZ em Dourados, Mato Grosso, recebemos:

«Surgiu por aqui há tempos um tipo indesejável, com credencial de polícia, que passou a perseguir o povo da redondeza, inspirado por seu pai, sr. Carlos Cavaleiro. Entre outras arbitrariedades cometidas, este indivíduo aprendeu uma espingarda do sr. João Luiz, alegando sua condição de policial. O povo ficou revoltado com isso, pois quem anda desarmado aqui está sujeito a ser comido pelas onças. Duas pessoas foram enviadas para pedir a devolução da arma, mas o pai do policial disse que entregaria a espingarda à delegacia de Dourados e fez várias grosserias ainda. Jun-

taram-se então mais de 50 pessoas e durante duas horas pediram a devolução da espingarda. O policial, negando-se a isso, tentou espalhar o povo a cava'o. Este não se intimidou e, quando o policial tentou sacar o revólver, foi desarmado. O indivíduo saiu e voltou mais tarde com jagunços armados de fuzis, insultando o povo e prendendo três pessoas. Os populares não desistiram, lotaram um caminhão e foram até a casa do chefe dos jagunços. Neco, exigir a libertação dos presos. Diante da vontade firme do povo, os presos saíram.

Merece destaque a atuação das mulheres, que participaram ativa e corajosamente dos protestos dos camponeses.»

O Programa do PCB e a Juventude Desportiva



O futebol no Brasil e, particularmente em S. Paulo, é de fato o esporte das multitudes. Tão logo se funda um bairro novo, uma nova vila, os moradores contribuem com uma parcela de seus salários para a compra de camisas, bolas, rédes, meias, chuteiras, trave e construir o campo. Normalmente os próprios jovens incumbem-se de aplainar o terreno. Depois a diretoria trata de legalizar o clube, isto é, pagar enormes impostos ao Estado, ao município e à FPF. Em geral nos primeiros meses tudo vai de vento em pópa. Mas logo surgem os eternos problemas insolúveis: novas bolas, camisas e chuteiras. Nessa altura só os jogadores contribuem. Depois: a área onde funciona o campo tem que ser loteada e vendida (assim ocorreu na Várzea do Glacério, Vila Prudente, etc.) Isto aconteceu com o Rui Barbosa, na Penha, com o Ideal

em Ermelino Matarazo, com o Unidos e tantos outros.

Tudo isto mostra que o esporte menor tem sérias e importantes reivindicações, desde que não conta com nenhuma assistência governamental. Tem razão pois o Programa do PCB quando, em seu artigo 20, prevê «a proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.» Por isto mesmo o Programa do PCB deve ser levado ao conhecimento de todos os clubes do Brasil, varzeanos ou profissionais.

Por exemplo. A construção de estádios distritais populares interessa a todos, principalmente aos que moram fora do centro. Olhemos em volta da Penha, Tatuapé e São Miguel Paulista. Ali existem aproximadamente 300 clubes. Comporta ginásios e estádio. E só quando o povo toma em suas mãos o governo, como ocorreu na China, podem ser empreendidas obras de tal vulto.

Desde que mostremos aos jovens integrantes dos milhares de clubes varzeanos como o Programa do Partido é sensível às suas reivindicações, sem dúvida que estaremos iniciando um trabalho de maior envergadura para a conquista de um governo democrático popular.

HUGO DE ARAÚJO (S. PAULO)



Atrasadas as Pensões

Dos Aposentados na Mogiana

«Os ferroviários aposentados da Mogiana acham-se com seus proventos atrasados sob a alegação de falta de recursos. Nós, aposentados, não podemos aceitar essa alegação. Os Institutos de Previdência e Caixas de Aposentadoria e Pensões, desde a sua fundação, recebem contribuições de seus associados. A Caixa da Estrada de Ferro da Companhia Mogiana, com sede em Campinas, funciona desde 1923. Além da contribuição dos sócios as Caixas têm outras franquias asseguradas pela lei que lhes permite ter fundo de reserva.

Os sócios são obrigados a contribuir com 3% de seus salários. Na época de sua fundação os salários eram de 300 cruzeiros e se contribuía com 9 cruzeiros por mês. Hoje um mesmo empregado ganha 5 mil cruzeiros e contribui com 350,00 por mês. Na mesma proporção contribui o governo federal e a empresa. Tudo isto nos mostra que não há razão para atraso, pelo que, nós ferroviários aposentados, exigimos a regularização do pagamento dos nossos proventos.

Do leitor D. Souza.»

A «TAPEÇARIA CAXIAS»

ROUBA

A OPERÁRIA

A TAPEÇARIA CAXIAS mantinha, há cerca de seis meses, uma operária a quem pagava apenas Cr\$ 900,00 mensais, apesar de ser uma senhora casada. Para burlar as leis trabalhistas, não a mantinham registrada como empregada. Avisado dessa irregularidade compareceu à citada firma o sr. Pedro Machado, funcionário do sindicato, a quem os patrões prometeram regularizar a situação da operária. O que fizeram, porém, foi uma tentativa de burlar mais uma vez os direitos da operária, demitindo-a com a indenização correspondente apenas a um mês, Cr\$ 1.800,00, quando o direito seria Cr\$ 5.400,00 referentes à diferença dos seis meses anteriores, mais Cr\$ 1.800,00 de aviso prévio e ainda mais Cr\$ 5.400,00 de prêmio maternidade.

Diante da firme posição da operária, que, aconselhada pelo sr. Pedro Machado, não assinou o recibo de quitação, a firma recuou tentando subornar o funcionário do sindicato, que não aceitou.

VOZ OPERÁRIA

Director-responsável
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4985.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248, s/ 22.

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 13. Enderço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Núm. avulso .. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

Sómente a Ação das Grandes Massas Ganhará a Batalha do Salário-Mínimo

DIRETIVAS de quase totalidade dos sindicatos do Distrito Federal, representantes de sete federações nacionais e regionais, delegados dos sindicatos de São Paulo e Estado do Rio, juntamente com a Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, aprovaram um manifesto, dirigido aos trabalhadores brasileiros e às suas organizações, proclamando-se a Impulsão a campanha pelo aumento do salário-mínimo, mobilizando, desde já, para essa luta, as grandes massas trabalhadoras. O manifesto convoca uma reunião nacional de líderes sindicais, a realizar-se no Rio, ainda este mês (data a ser fixada) com o fim de discutir o andamento da campanha em todo o país.

O manifesto dos dirigentes sindicais aborda uma questão essencial: a necessidade de mobilizar as amplas massas trabalhadoras para a luta pelo aumento do salário-mínimo. Até o momento, a participação das massas na campanha está aquém do que seria de desejar. O aumento do salário-mínimo é uma reivindicação que interessa profundamente a milhões de operários e empregados das cidades, bem como aos assalariados do campo — é uma bandeira capaz de unir e pôr em movimento grandes massas. Seria desejável, pois, que, — mais de dois meses após seu lançamento — a campanha já desse conta com a participação ativa e organizada de milhões de trabalhadores.

A participação ativa das direções dos sindicatos, de grande número

de federações, dos conselhos e comissões intersindicais é um aspecto altamente positivo da campanha. Os dirigentes sindicais de quase todo o país já tomaram posição na batalha pelo aumento do salário-mínimo, merecendo destaque o espírito unitário que anima seus esforços em prol dessa reivindicação dos trabalhadores. Sob esse aspecto, o movimento tem alcançado significativos êxitos, que tendem a crescer. Mas, para que esses êxitos produzam frutos, contribuam para o estreitamento da unidade da classe operária e ao reforço do movimento sindical, é indispensável que eles se tornem o ponto de partida para a ampliação do movimento de massas.

A campanha em prol do aumento do salário-mínimo está diante de uma questão essencial: transformar-se numa campanha das grandes massas trabalhadoras. Sómente assim ela poderá ser vitoriosa. Nesse sentido, é necessário ter em vista as experiências das lutas anteriores da classe operária e inclusive da própria campanha atual pela elevação do salário-mínimo que, em algumas regiões do país (a Paraíba é um exemplo, conforme noticiamos em outro local desta edição) começa a ganhar as assembleias sindicais e as empresas.

Os comunistas, incansáveis batalhadores pelas reivindicações, pela unidade e a organização da classe operária, estão chamados a cumprir, nesta campanha, seu papel de vanguarda das massas trabalhadoras.

MOVIMENTO operário

RIO — Foi empossada, em ato solene, a nova diretoria do Sindicato dos Padoleiros do Distrito Federal. Em assembleia do Sindicato, os gráficos cartoceros decidiram lutar por um aumento de 40% em seus salários. O Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal lançou uma campanha de sindicalização, com o objetivo de inscrever cinco mil novos associados até 1º de maio próximo.



SÃO PAULO — Com pleno êxito realizaram os bancários paulistas sua Conferência de Defesa das Leis Sociais. Os trabalhadores na indústria de laticínios e açúcar de São Paulo marcaram sua Conferência de Defesa das Leis Sociais para o dia 11 do corrente. Já tendo eleito os delegados à mesma.



GOIAS — Em ato público realizado na Câmara Municipal de Goiânia, foi solenemente instalada a Comissão Goiana de Estudos e Defesa das Leis Sociais.



BAHIA — Os estivadores balanços acabam de conquistar a vitória de duas reivindicações pelas quais vinham lutando: foi anulada a isenção de que vinham gozando as embarcações da Companhia H. Dantas e foi determinado o pagamento de mais 35% pelo trabalho dos operários com carvão e cal.



ESPIRITO SANTO — Os trabalhadores em Carris Urbanos de Vitória estão empenhados em conquistar aumento de salários, tendo paralizado o trabalho em sinal de protesto contra a demora na concessão do aumento. Os grevistas resolveram suspender a greve para aguardar as providências prometidas, pela Delegacia do Trabalho, e voltarão a paralisar o trabalho caso as promessas não sejam cumpridas.



MINAS GERAIS — O Congresso dos Trabalhadores Mineiros convocou uma reunião com o fim de discutir as medidas para a intensificação da campanha pelo aumento do salário mínimo e o congelamento dos preços.

A CONFERÊNCIA DOS METALÚRGICOS AGOSTINHO CARVALHO

ENTRE os dias 27 de abril e 1º de maio do corrente ano será realizada, em Volta Redonda, a Conferência dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico. A frente da Comissão Organizadora deste conclave encontram-se as entidades mais expressivas desse setor. Seu presidente é Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal e os demais membros são diretores e presidentes das federações do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro e dos sindicatos de São Paulo e Volta Redonda.

Os preparativos da Conferência encontram-se em andamento, tendo sido, já realizada, na capital paulista, a Conferência Municipal desses trabalhadores. No Distrito Federal, nos dias 5 a 8 de abril, terá lugar a I Conferência dos Trabalhadores e Trabalhadoras Metalúrgicos, Mecânicos e de Material Elétrico que reunirá os sindicatos cariocas e do Estado do Rio. Pensam, igualmente, os metalúrgicos riograndenses se reunirem em conferência local e no mesmo sentido trabalham outros municípios e Estados.

O tema da Conferência é bastante significativo mostrando o grau de amadurecimento deste setor profissional: Melhorias de Condições de Vida e de Trabalho; Aplicação e Ampliação da Assistência e Seguro Sociais; Ampliação das Escolas Técnicas Profissionais; Defesa das Liberdades Sindicais e Democráticas; Defesa da Indústria Metalúrgica e da Economia Nacional e, Organização Regional e Nacional dos Metalúrgicos.

Os metalúrgicos em nosso país, até bem pouco tempo, eram um setor que vivia isolado em seus Estados ou municípios dificultando, desta maneira, o entrosamento nacional. Setor importante, combativo, sofreu sempre por parte da reação as maiores perseguições. Quando foi fechada a C.T.B., em 1947, o sindicato do Distrito Federal sofreu intervenção e foram expulsos, de uma só vez, mais de 1.200 associados. O avanço do movimento sindical brasileiro encontrou sempre os metalúrgicos empenhados nas lutas mais expressivas destes últimos anos. Volta Redonda, até então, somente conhecida pelo noticiário pela importância de sua siderurgia, passou para as primeiras páginas dos jornais quando ali se verificou a luta de seus trabalhadores em defesa da liberdade sindical e contra a intervenção ministerialista.

Tão firme e consciente foi seu movimento unitário contra o ato do ministro Alencastro Guimarães, tão vigorosa foi a sua decisão de não permitir interferência indêbita em seu sindicato que sua luta derrotou um governo que tinha como programa o sufocamento das reivindicações operárias.

A vitória dos trabalhadores de Volta Redonda despertou os metalúrgicos de todo o país. O passo seguinte dessa vitória será a realização da Conferência Nacional.

A Conferência Nacional dos Metalúrgicos é um avanço, digamos melhor, um salto no reforçamento da unidade desses trabalhadores. Setor fundamental, em amplo e constante desenvolvimento, ligado à parte mais desenvolvida da indústria, tende a desempenhar no presente e futuro das lutas operárias no Brasil importante papel. Coordenando as suas forças, ampliando a sua unidade, debatendo os seus problemas locais e nacionais como fizeram os paulistas e irão fazer os cariocas, os metalúrgicos caminham a passo firme para o fortalecimento do movimento sindical brasileiro.

LIGHT: 3 MIL ACIDENTADOS POR ANO!

Ca. C.L.F.R.J. Ltda. e S.A.G.

BOLETIM MENSAL

Nº 25 SETEMBRO DE 1955

O ACIDENTE NÃO EXISTE! NÓS O FAZEMOS!

Muitas vezes o trabalhador comete um erro por ignorar as consequências que de lá possam advir. Por isso é necessário que trabalhe os perigos que o cercam.

DIZ UM ANTIGO DITADO: DÊLE SEMPRE NOS LEMBRAMOS: "O ACIDENTE NÃO EXISTE POIS SOMOS NÓS QUE O FAZEMOS".

DADOS ESTATÍSTICOS

Número de acidentes e porcentagem em relação ao total de empregados, durante os dois últimos meses

COMPANHIA	JULHO		AGOSTO	
	Nº	%	Nº	%
C.L.F.R.J. Ltda. e S.A.G.	220	1,34	204	1,24
S.A.G.	25	1,63	28	1,74

ABSURDA REDUÇÃO DE SALÁRIOS

Em agosto de 1955 os trabalhadores da firma Abramo Eberle, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, recorreram ao T.R.T., reivindicando aumento de salário, que lhes foi concedido na base de 30% sobre os salários naquele ano. Os patrões, porém, recorreram ao Tribunal Superior do Trabalho e este reformou a sentença do T.R.T., reduzindo o aumento para 25% sobre os salários de maio de 1954. Com essa decisão absurda foram anulados inclusive os aumentos que a firma havia concedido, de maio de 1954 até o presente. Houve operários que tiveram seu salário reduzido em \$1.000,00 mensais. Os trabalhadores, reunidos no sindicato, decidiram empreender uma ação legal para recebimento integral do mês de dezembro — que os patrões pagaram com desconto embora não tivesse sido publicado o Acórdão do T.S.T. — sem prejuízo das medidas a tomar contra a absurda rebaixa dos salários.

(Do correspondente da VOZ em Caxias do Sul.)

Diariamente numerosos operários da Light procuram os especialistas em doenças pulmonares. São os que ficam tuberculosos em consequência não só da subnutrição e do grande esforço físico que realizam, mas da insalubridade do trabalho na Fábrica de Gás, nos "Vaults" e Caixas Subterrâneas ou do trabalho exposto às intempéries. Diante dessa situação, que faz a Light? Publica uns boletins mensais em que diz, clinicamente (veja-se a reprodução de um desses boletins no clichê acima) que "o trabalhador é quem faz o acidente!"

Quando os acidentados não podem trabalhar, ganham Cr\$ 28,00 por dia do seguro, o que não dá nem para o almoço dele próprio, muito menos da família. A Light manda completar a diária do acidentado, no caso em que este "não seja culpado" do acidente. Mas, em geral, ela considera que a culpa é do operário e este não recebe o complemento da diária. Os trabalhadores da empresa imperialista sentem uma grande revolta diante dessa situação. Eles estão à mercê dos riscos de um serviço onde é desprezada a sua segurança. Por isso, para eles é da maior importância a discussão de medidas capazes de solucionar a questão da insegurança no trabalho e a luta pela efetivação dessas medidas.

(De L. ALMEIDA, correspondente da VOZ no Grupo Light, do Rio de Janeiro.)

EXPERIÊNCIA POSITIVA NA LUTA PELO AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO

OS representantes de doze sindicatos paraibanos, reunidos no Sindicato da Construção Civil de João Pessoa, elaboraram e aprovaram um documento no qual reclamam o aumento do salário-mínimo para Cr\$ 2.700,00 em quatro municípios e para Cr\$ 1.800,00 nos demais municípios do Estado. O documento, que é um memorial a ser entregue à Comissão de Salário-Mínimo, quando esta se reunir, faz uma análise das necessidades do trabalhador individualmente, à base dos preços

atuais dos gêneros e artigos de primeira necessidade, concluindo que o trabalhador precisa de no mínimo Cr\$ 90,00 diários, nos municípios de João Pessoa, Santa Rita, Campina Grande e Mamanguape, e Cr\$ 60,00 diários nos demais municípios, para satisfazer às suas necessidades mínimas de alimentação, vestuário e moradia.

O memorial vem sendo a base dos debates em torno da campanha pelo aumento do salário-mínimo. Sua elaboração criteriosa, com e

análise documentada das necessidades mínimas do trabalhador em face à carestia, facilitou a mobilização dos trabalhadores para a campanha, dando-lhes uma base concreta para a discussão.

Dez sindicatos, entre os quais os da Construção Civil, Trabalhadores em Cal e Gesso, Trabalhadores na Indústria de Pesca e Óleo de Baleia, Têxteis e outros, na capital e em Campina Grande, já discutiram o memorial, em assembleia. As assembleias sindicais vêm-se caracterizando pelo entusias-

mo das discussões e o grande comparecimento de associados.

A Comissão Inter-Sindical, que dirigiu, também, a campanha de 1954 pelo aumento do salário-mínimo, goza de prestígio entre os operários, por sua atuação unitária e combativa. Os próprios trabalhadores estão contribuindo para financiar a propaganda da campanha, que vem sendo feita intensamente.

(Do correspondente da VOZ em João Pessoa.)

PELA APLICAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO NO CAMPO

DENTRO de mais alguns meses completa dois anos o decreto nº 35.450 que manda pagar salário-mínimo aos assalariados agrícolas. Nesse período muitas foram as lutas travadas pelos trabalhadores rurais no sentido de conseguir que essa lei fosse cumprida. E nessa luta alcançaram sem dúvida algumas vitórias. Muitas usinas de açúcar viram-se obrigadas a reconhecer esse direito, ainda que procurando burlar a lei de diversos modos. Na região do cacau na Bahia também se conseguiu alguma coisa nesse sentido.

Mas é evidente que a lei do salário-mínimo até hoje

não está sendo aplicada no campo. Não conseguiu recebê-lo um dos maiores contingentes de assalariados agrícolas do país: os colonos de café. Quanto aos assalariados agrícolas das usinas de açúcar tantas são as manobras utilizadas pelos usineiros que praticamente não se beneficiam dessa lei. Várias usinas pagam o salário-mínimo mas fazem descontos exorbitantes de aluguel de casa. Noutras usinas aplicam o seguinte expediente: cumprem a lei apenas em relação a uma décima parte dos trabalhadores. Na região do cacau na Bahia os trabalhadores também sofrem descontos de aluguel de casa. E

naqueles ramos da produção agrícola onde os assalariados agrícolas não se acham concentrados (na pecuária ou no interior do país) os fazendeiros não tomaram conhecimento dessa lei.

Existem outros direitos assegurados pelas leis trabalhistas aos assalariados agrícolas que não são cumpridos (férias, repouso remunerado, etc.). Entretanto, está fora de dúvida que a questão do salário-mínimo é o problema principal. Em torno da conquista da aplicação dessa lei é que os trabalhadores rurais devem manifestar a maior disposição de luta. Travada uma grande batalha

que mobilize a maioria dos assalariados agrícolas em torno do salário-mínimo e maiores serão as possibilidades de êxito.

E o momento mais oportuno para desencadear essa campanha é justamente agora quando os sindicatos operários das cidades lançam-se à luta pela revisão dos níveis atuais do salário-mínimo. Trata-se para os sindicatos rurais de entrar na campanha com vistas a que seja uma reivindicação geral a aplicação do salário-mínimo no campo. Assim, com o apoio do proletariado das cidades certa será a vitória dos assalariados agrícolas.

O SALÁRIO-MÍNIMO NAS USINAS DE CAMPOS

A USINA SÃO JOÃO, de propriedade do deputado udenista Bartolomeu Lisandro, em Campos, ameaça de corte de despesas de assalariados agrícolas da lavoura. Vão passar a trabalhar 4 dias por semana. Alega a gerência não haver serviço.

Mais ou menos uns 40 assalariados que trabalham na fazenda Santana colheram 8 mil carros de cana. Desses 40 assalariados somente 10 têm carteira e ganham o salário-mínimo. Os outros 30 trabalham de empreitada, fazendo em média 130 cruzeiros por semana. Na fazenda da Penha trabalham 70 assalariados, sendo 10 fixados e 60 por empreitada. Capinam onde o mato atinge a altura de um homem, num terreno cheio de buracos e brejos. Um homem forte só pode tirar em média 15 linhas por dia e recebem Cr\$ 1,00 e 1,00 por cada linha. De modo que ganha 20 cruzeiros por dia trabalhando das 7 às 18 horas.

Com este processo, quanto resta e usineiro de seus assalariados? Não é muito difícil fazer essa conta. Os

Duas Correspondências Camponesas

Com o intuito de fazer com que os nossos correspondentes aprimorem cada vez mais o seu trabalho, damos a seguir, sem grandes alterações, apenas um pouco resumidas, duas correspondências chegadas à nossa redação, uma escrita por pessoa que tem boa redação (da Usina S. Pedro) e a outra de um camponês que mal sabe escrever. Ambas entretanto caracterizam-se pela objetividade da exposição, o que mostra não ser privilégio e estar ao alcance de quem se esforce nesse sentido a capacidade de redigir boas correspondências.

Da Usina S. Pedro do Paraíso (Itaperuna — Estado do Rio)

Esta usina pertence ao dr. René Lutz Ribeiro. Emprega uns 400 operários, sendo 130 na sede e o restante como carreiros e na lavoura de cana. Estes últimos não recebem salário-mínimo mas uma diária de 40 cruzeiros. Não têm direito a Instituto e não recebem a folga remunerada. Mas o pior de tudo é que a usina leva até 8 meses sem efetuar pagamento.

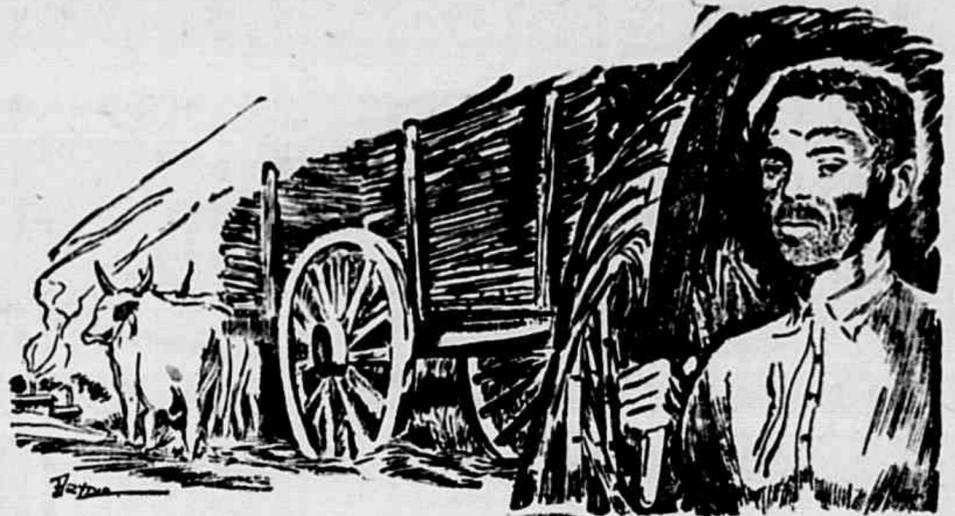
Os gêneros no fornecimento da usina são de péssima qualidade e caros (por exemplo: feijão de 20 cruzeiros e carne seca de 48). A assistência médica é a mais precária. Além de que o médico só vem uma vez por semana, a Assistência Social nunca tem dinheiro para comprar remédios. A usina emprega o seu fundo em benefício próprio e a ninguém presta contas da arrecadação e dos gastos. Ainda recentemente o carreiro Amaro dos Santos passou dois meses acidentado sem receber um tostão. Sua mulher, por falta de assistência, morreu ao dar à luz. Nem a criança se salvou.

Insatisfeitos com essa situação os trabalhadores estão se organizando para exigir do usineiro: 1) Aumento de salário e respeito à lei do salário-mínimo; 2) que o fornecimento seja transformado em cooperativa dos trabalhadores da usina, com o fundo comercial garantido pela própria usina e que seja dirigida pelos trabalhadores; 3) que seja dada a Assistência Social com médico dia sim dia não e distribuição de remédios para atender às receitas.

De Taciba (Regente Feijó — S. PAULO)

Taciba é um distrito agrícola, sem indústria. A maioria da população camponesa é constituída de meeiros e parceiros. Arrendatários quase não existem. Vários intermediários arrendam 200 ou 300 alqueires dos latifundiários e dão de mela aos camponeses, só para plantar algodão. Nesta região os todo-poderosos são os latifundiários. Há duas fazendas de americanos (Formosa e Mosquito), dedicadas à criação de gado, com mais ou menos 30 mil alqueires de terras. Os latifundiários nacionais são: os Medeiros (têm léguas de terras, todas para inverno); Linco e Arnaldo Junqueira.

Este ano a situação dos camponeses é negra. A praga atacou o algodão devendo as perdas atingir de 50 a 100%. Os parceiros e meeiros pagam 30 e 40% por arroba. São explorados pelos intermediários, os chamados lavradores de mão fina. Nessa situação de exploração vivem umas 200 famílias camponesas. Em toda essa gente só 4 pessoas sabem ler e ler muito mal. Alguns levam vários dias para ler um jornal. Quanto a mim vivo tocando dois alqueires de roça, pagando 30% de percentagem. Mas as terras não são boas. Os preços são os mais caros e por dia de trabalho ganha-se 40 cruzeiros. A exploração que mais nos revolta é que o contrato da terra é só por um ano. Depois disto o dono da terra expulsa o camponês para ali plantar capim. Sem terra a vida dos camponeses será sempre assim cheia de miséria.



VAI SE REUNIR O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ULTAB

A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil convocou para o início da última semana do corrente mês, em São Paulo, uma reunião do seu Conselho de Representantes. Reveste-se esta da maior importância por se tratar da primeira reunião do Conselho da ULTAB desde o lançamento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, no ano passado. Justamente este será o primeiro ponto da ordem do dia.

Além do balanço específico da Campanha, a ULTAB apreciará a atividade da Comissão Executiva.

A Nota de Convocação

É a seguinte a nota de convocação da reunião distribuída pela ULTAB à imprensa:

"A Comissão Executiva da ULTAB, apoiada no artigo 6º, parágrafo único dos Estatutos, convoca a II reunião do seu Conselho de Representantes para os dias 24 e 25 de março do corrente ano, a realizar-se em São Paulo, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Campanha Nacional pela Reforma Agrária; 2) Exposição e debate das atividades da Comissão Executiva. São Paulo, 29 de fevereiro de 1956. (a) José Alves Portela, secretário-geral."



Os Camponeses Não Cederão Aos Grileiros

J. FERNANDES SOBRINHO

(CORRESPONDENTE DA VOZ EM URUASSU, GOIÁS)

AQUI nesta zona, apesar do ano ter corrido bem, não vai haver a produção que houve o ano passado. Segundo o IBGE a produção do ano passado foi de 10.430 sacos de arroz. Este ano não passará de 8 mil sacos. Isto porque os camponeses, especialmente no município de Amaroleite (zona do Formoso) e de Porangatu (zona da Tromba), foram submetidos a uma tremenda perseguição de parte dos grileiros Antônio Camapum Filho, Boanerges Veiga e Euzébio Martins (prefeito de Porangatu).

Agora, como estamos chegando na época da colheita, os grileiros novamente estão assanhados. Não aproveitaram as lições dos acontecimentos do ano passado e querem repetir. Ameaçam cobrar arrendo dos posseiros. Os grileiros Euzébio Martins (de Porangatu) e Antônio Camapum Filho (de Uruassu) já mandaram avisar aos posseiros que irão buscar o arrendo.

Já está mais do que provado que as terras do Formoso pertencem ao Estado. Contudo, os grileiros continuam insistindo na vã tentativa de roubar os lavradores que as cultivaram e, para isso, utilizam todos os métodos. Ameaçam, forjando documentos, e vão até à agressão armada. Assim aconteceu o ano passado. O mesmo querem fazer este ano.

Mas os lavradores não pagarão nada. Esta é a decisão. Assim como resistiram e repelem no ano passado a todas as ameaças e agressões, também este ano tudo farão para rechaçar as pretensões dos grileiros. E serão vitoriosos, pois, além de contarem com a força de sua organização, têm a solidariedade de todo o povo goiano.

10 assalariados que na fazenda da Penha ganham salário-mínimo recebem por mês 21 mil cruzeiros, enquanto os outros 60 recebem 31.200 cruzeiros (todos juntos). Se estes últimos tivessem a carteira receberiam 126 mil cruzeiros. E é quanto têm direito a ganhar. Quer dizer, só numa fazenda, o usineiro rouba inescrupulosamente 94.800 cruzeiros por mês de 60 trabalhadores, muitas vezes pais de 5 e 6 filhos. Vítima dessa exploração, um chefe de família na fazenda da Penha, recentemente, só não morreu de fome porque foi socorrido por seus vizinhos. Com um salário desses o assalariado agrícola paga no fornecimento carne seca a 44 cruzeiros, banha a 44 cruzeiros, café a 40, feijão preto a 22; 80 cruzeiros por um metro de lenha. Idêntica é a situação nas diversas fazendas da usina.

Tudo isto mostra a necessidade dos assalariados agrícolas das usinas de Campos empreenderem a luta pelo salário-mínimo juntamente com os operários da cidade. Enquanto os sindicatos operários lutam pela revisão do salário-mínimo, os assalariados agrícolas lutam pela aplicação da lei do salário-mínimo a todos os assalariados agrícolas, bem como pelo seu aumento. Esta é portanto a melhor oportunidade para que os assalariados agrícolas de Campos alcancem a efetiva aplicação desse direito que têm já há dois anos e que os usineiros até hoje não estenderam a todos os seus trabalhadores.

Essa conquista entretanto não será alcançada sem que os assalariados agrícolas se movimentem. Trata-se de conseguir que o seu sindicato exerça realmente o papel que lhe compete e tome em suas mãos essa bandeira.

(Do correspondente da VOZ em Campos.)

CONFERÊNCIA DOS CAMPONESES DA BAHIA E SERGIPE

Está sendo preparada a I Conferência Interestadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas dos Estados da Bahia e Sergipe. O objetivo do conclave é elaborar uma Carta dos Direitos e Reivindicações dos Trabalhadores Agrícolas desses Estados, bem como de estruturar uma organização que defenda os seus interesses.

A Conferência conta com o apoio dos sindicatos e organizações de camponeses existentes nos mencionados Estados, bem como das organizações operárias. O apoio destas últimas foi prestado pelo Conselho de Dirigentes Sindicais do Estado da Bahia, que elega uma Comissão de dirigentes dos sindicatos operários para ajudar na preparação do conclave. O documento de convocação da Conferência conta já com grande número de assinaturas.

MOBILIZAR O POVO PARA A CONQUISTA DA ANISTIA

TRABALHADORES
folha de
 TRABALHADORES



MARÇO DE 1945
 N.º 1

"A VONTADE DOS TRABALHADORES: ANISTIA!"

"Que seja rapidamente aprovado o projeto de lei concedendo a anistia ampla e irrestrita aos condenados e aos que respondem a processos por delitos políticos, de imprensa e conexos". Esta é a vontade dos trabalhadores cariocas, expressa em documento entregue à Câmara Federal e no qual dirigentes sindicais do Rio manifestam seu apoio ao projeto do deputado Sérgio Magalhães.

O manifesto é assinado por presidentes e outros dirigentes de sindicatos do Rio, entre os quais os presidentes dos sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, dos Trabalhadores na Indústria de Moinhos e Massas Alimentícias, dos Oficiais Marceneiros (do Rio e de São Paulo) e dos Enfermeiros, bem como dirigentes de federações do Distrito Federal.

O manifesto vem obtendo repercussão entre os trabalhadores cariocas, que começam a organizar-se, nas empresas, para a luta pela anistia ampla e irrestrita a todos os presos políticos. Em algumas empresas do Rio, como na Light e na Metalúrgica Brasileira, os operários já iniciaram a luta. Os transviários e rodoviários criarão comissões pró-anistia em seus setores de trabalho.

Muitos milhões de volantes como estes terão que ser impressos para a anistia alcançar a vitória. Editados por diferentes organizações, sempre exigindo a anistia ampla e irrestrita, estes volantes inundarão as fábricas, escolas, ruas e bairros de todo o Brasil.

A CAMPANHA nacional pela anistia já repercutiu no Congresso. All foram apresentados dois projetos de lei: um que concede anistia ampla, outro restritivo. É claro que ao povo brasileiro interessa a anistia que une e não a que divide. Por isso, a opinião pública já se mobiliza no sentido do Parlamento entender a anistia a todos os presos, perseguidos, processados e demitidos a partir de 1945, quando foi decretada a última anistia, e não a partir de 11 de novembro.

Fundir os dois projetos (Sérgio de Magalhães e Vieira de Melo) num só projeto ou apresentar uma emenda aditiva ao projeto do líder da maioria, ampliando-o, é o que querem todos aqueles que compreendem a anistia

Algumas Experiências da Vitoriosa Campanha de 1945

como ela deve ser, isto é, uma medida que se destina a reintegrar em seus direitos políticos todos os cidadãos deles privados, devolvê-los a liberdade, fazê-los retornar ao pleno convívio da comunidade brasileira.

Utilizar as Experiências de 1945

Tem grande atualidade no momento reviver as experiências positivas da grande

campanha nacional pró-anistia que culminou com a vitória em abril de 1945.

Nessa campanha desempenharam notável papel os intelectuais. Grande número de poemas foram impressos pela Comissão Central da Campanha e pelas comissões dos bairros. Esses poemas eram lançados como volantes e com a força que têm as manifestações artísticas sinceras, mobilizavam o povo em torno da palavra de ordem de ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA.

Um folheto pró-anistia editado em 1945. Nêle se ligava a difícil situação das massas operárias, agravada pela guerra, à luta pelas liberdades, tendo como centro a anistia ampla e irrestrita

Os poetas Vinícius de Moraes, Alvaro Armando, Solano Trindade, os escritores Dalcídio Jurandir e Eduardo Sued, a declamadora Eugênia Alvaro Moreira e outros, mostraram em seus versos e nos comícios a necessidade de pacificar a família brasileira, abrindo os cárceres, esquecendo os agravos, reintegrando em seus direitos as vítimas das injustiças, a fim de que houvesse democracia no Brasil. O Comitê Democrático Afro-Brasileiro, em colaboração com a Comissão da Semana da Anistia, também publicou interessantes versos em que pedia liberdade para Prestes.

A Semana da Anistia

Na Semana Nacional Pró-Anistia, realizada de 8 a 15 de abril de 1945, foram tomadas as mais diversas iniciativas. Comícios, conferências, palestras, carros com alto-falantes, faixas nas árvores, pinturas nas calçadas, jornais-murais, tôdas as formas de propaganda foram utilizadas. Diariamente as ruas do Rio de Janeiro e de outras cidades amanheciam cheias de cartazes em que se exigia a anistia. Esse último trabalho era em grande parte realizado pelos artistas plásticos que nos seus ateliers, se reuniam em numerosos grupos e passavam grande parte da noite trabalhando para levar à vitória o grande anseio democrático.

Outra Boa Experiência

Outra boa experiência realizada em 1945 e que merece ser repetida é a da impressão em volantes das opiniões de conhecidas personalidades nacionais favoráveis à anistia. Tal iniciativa é um poderoso fator de mobilização.

As mulheres, através de comissões pró-anistia ou de organizações outras, podem desempenhar relevante papel na campanha. Por exemplo: visitando redações de jornais e estações de rádio e solicitando divulgação dos atos da anistia, das adesões, da marcha da campanha etc. Na campanha de 1945, o Comitê Feminino Pró-Anistia visitou as redações de todos os jornais cariocas obtendo grandes resultados para a ampliação da campanha.

Quem é Contra a Anistia no Brasil?

Mulher Brasileira

Ouçã a ditadura

o clamor unânime do País.

Pela Anistia Ampla, Irrestrita

Moradores de Catumbi, Rio Comprido, Estácio, São Carlos e Querozene

Compareçam todos ao grande comício democrático pró-ANISTIA, no Largo do Rio Comprido, DOMINGO, 8 às 20 horas

ANISTIA

os pela anistia até sair do e o último preso político

ANISTIA

Brasil?

DI TODOS OS PARCORRENTES DEMOASPIRAÇÃO ORDEMÇÕES LIVRES

Arriolas exigem anistia da e imediata

ional Pró-Anistia

BRASILEIRA CONTRA ANISTIA PARA COM OS FASCISTAS PRESOS E SENS QUE DURANTE RAM DENODADAMENTE A QUINTA COLUNA NO USTO QUE A NAÇÃO DEJUEÇA ESSA DIVIDA E MOMENTO DE CLAMAR O DE TODOS OS PRESOS

POLITICOS SEM EXCEÇÃO ENQUANTO HOVER UM SO PRESO POLITICO NO BRASIL UM UNICO PATRIOTA EXILADO, NAO PODE HAVER DEMOCRACIA, NAO PODE HAVER LIBERDADE, NAO PODE HAVER PAZ INTERNA.

ASSIM, TODOS JUNTOS, UNIDOS E ORGANIZADOS NO MOVIMENTO PATRIOTICO PELA ANISTIA E ELEICOES LIVRES, DEVEM CLAMAR!

Nacional Pró-Anistia - 8 a 15 de A

TRAVAR A LUTA CONTRA A CARESTIA EM TÓRNO DE OBJETIVOS CONCRETOS

ENTRE as primeiras reivindicações do povo brasileiro figura, no momento, a adoção de medidas concretas para deter a carestia. As grandes massas exigem que se ponha cõbro à elevação desenfreada do custo da vida, e serão vitoriosas na medida em que souberem lutar e obrigar o governo a ceder às suas exigências.

Por isso adquirem, agora, particular significação as experiências das lutas que se vêem travando, no país, contra a carestia. Essas experiências precisam ser estudadas — o que nem sempre se faz — e utilizadas, sempre que se revelem positivas.

Muitos camaradas ainda consideram que a luta contra a carestia pode-se travar «em geral», em tórno dos chamados «programas concretos» que abrangem, comumente, os mais diversos problemas, um sem número de reivindicações, e que não permitem mobilizar as massas para lutar por objetivos acessíveis, efetivamente sentidos, capazes de despertar, em cada momento, e em cada local, as energias e a combatividade das massas. Os fatos indicam que essa não é uma compreensão justa de como deve desenvolver-se a luta contra a elevação contínua do custo da vida.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Nos últimos meses, em várias regiões do país, as massas têm obtido êxito no combate à carestia, sempre

que se batem pela solução de um problema concreto e determinado. Recentemente, em Sorocaba, os trabalhadores e o povo foram para as ruas, com o prefeito do município à frente e impuseram o cumprimento, pelas padarias, da tabela da C.O.A.P., que não permitia o aumento do preço do pão. Agindo com espírito unitário, sem sectarismo, os dirigentes do movimento não só conseguiram que se unissem ao povo, na luta, as autoridades e a C.O.A.P., como chegaram a ganhar os proprietários de padarias, que resolveram acatar a tabela do órgão competente e juntar-se à luta contra a exploração dos moinhos com o preço do trigo, causa primeira do aumento do preço do pão. Em Florianópolis, na última semana, a população, dirigida pela Federação das Mulheres, uniu-se numa luta que se prolongou por vários dias, pela revogação da portaria da C.O.A.P. que elevava o preço da carne verde. O movimento, em tórno de uma questão concreta, que naquele momento passava a primeiro plano e atingia a tôda a população, repercutiu em todos os setores, alcançando a vitória. O movimento dos estudantes secundários cariocas, pelo congelamento das taxas, é um outro exemplo. Esse movimento, que uniu e mobilizou os estudantes, seus pais e tôdas as organizações estudantis, repercutindo em tôda a imprensa e no seio do povo, levou a C.O.F.A.P. a congelar as taxas. A revogação, por uma decisão judicial profundamente injusta, da portaria da C.O.F.A.P., abre uma nova etapa na luta dos estudantes que, de certo, saberão aproveitar as experiências já adqui-

ridas. A batalha contra o aumento dos aluguês e pela prorrogação da lei do inquilinato, no fim do ano passado, no Distrito Federal — na qual teve papel destacado a Associação dos Inquilinos —, é mais um exemplo de que é possível mobilizar grandes massas na luta contra a carestia, desde que em tórno de reivindicações concretas e sentidas.

MOBILIZAR AS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

A experiência demonstra que a participação das organizações de massas na luta contra a carestia é uma questão essencial. Muitos camaradas desprezam essa questão, preferindo considerar bastante a presença, à frente das lutas, de comissões e organizações de cúpula, com as quais o trabalho é «mais fácil». Isso é profundamente injusto e profundamente sectário. Em tôdas as jornadas vitoriosas do nosso povo contra a carestia, a participação das organizações de massa foi um dos fatores mais importantes. Essa participação se verificou sempre que soubermos atuar junto a essas organizações com espírito unitário e sem sectarismo, sem pretensões de impor nossos pontos de vista.

Trata-se, enfim, de travar a luta contra a carestia em tórno de objetivos concretos, simples e acessíveis, substituindo-se as palavras de ordem gerais por aquelas que, em cada momento e em cada local, são capazes de efetivamente mobilizar as massas, levá-las ao combate e à vitória.

Suplemento Especial

VOZ OPERÁRIA

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

INFORME

Do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética ao XX Congresso do Partido

Informe do camarada N. S. Kruschiov, Primeiro Secretario do C.C. do P. C. U. S.

Camaradas:

O período que nos separa do XIX Congresso do Partido — três anos e quatro meses — não é muito grande. Mas pelo trabalho que realizou o Partido e pela transcendência dos acontecimentos que tiveram lugar durante esse tempo em nosso país e no estrangeiro, é um período importante na história do Partido Comunista da União Soviética, na história de sua luta pelo fortalecimento da potência de nossa Pátria, pela edificação da sociedade comunista e pela paz no mundo inteiro.

No setor da política interna foram anos em que o Partido, tomando em consideração os interesses de todo o povo e depois de analisar criticamente a situação na agricultura e na indústria, pôs em prática sérias medidas para dar um novo e grande passo adiante no desenvolvimento socialista do país, partindo dos êxitos alcançados. Ao mesmo tempo, o Partido pôs a nu corajosamente os defeitos que existiam em diferentes campos da atividade econômica, estatal e do Partido e foi superando idéias já velhas, varrendo resolutamente todo o caduco, tudo que freava nosso avanço.

Hoje está claro para todos nós que as medidas tomadas pelo Partido foram justas e oportunas. Asseguraram o contínuo ascenso da economia socialista e a elevação do bem-estar material e do nível cultural do povo soviético.

Também na política exterior verificaram-se durante este período importantes acontecimentos. A tensão nas relações internacionais, cheia de grandes perigos, sucedeu certo alívio, graças à consequente política exterior de paz realizada pelos países do campo socialista. Devido principalmente ao fato de que a União Soviética, com seus amigos, a República Popular da China e as demais democracias populares, tomou oportunamente e com espírito consequente várias medidas na política exterior, que foram apoiadas por todas as forças pacíficas, abriram-se por isto mesmo no cenário internacional perspectivas reais de melhoria.

Tudo isto evidencia que o nosso Partido tem em conta acertadamente as necessidades atuais, tanto da política interna como da externa, e toma no devido tempo as medidas adequadas. Refletem-se nisto, de modo eloquente, os estreitos e indestrutíveis laços que unem nosso Partido a todo o povo, a sabedoria de sua direção coletiva leninista e a força invencível da doutrina marxista-leninista, em que se baseia o trabalho do Partido. Durante todos estes anos, o Partido manteve desfraldada a grande bandeira do imortal Lênin. A fidelidade ao leninismo é a base de todos os êxitos de nosso Partido. (Tempestuosos aplausos.)

Examinemos a situação internacional e a situação interna de nosso país durante o período de que prestamos conta.

SITUAÇÃO INTERNACIONAL DA UNIÃO SOVIÉTICA

O traço principal de nossa época é que o socialismo ultrapassou os limites de um só país e se converteu em um sistema mundial. O capitalismo se viu impotente para impedir este processo histórico mundial. A existência simultânea de dois sistemas econômicos mundiais opostos, o capitalista e o socialista, que se desenvolvem segundo leis diferentes, é hoje um fato indiscutível.

O desenvolvimento da economia socialista tende a satisfazer mais e mais as necessidades materiais e culturais de todos os membros da sociedade, a ampliar e aperfeiçoar incessantemente a produção à base da técnica mais elevada, a fortalecer a colaboração e a ajuda mútua entre os países socialistas.

O desenvolvimento da economia capitalista tende a um enriquecimento cada vez maior dos monopólios, ao aumento sucessivo da exploração e a um descenso ainda maior do nível de vida de milhões de trabalhadores, especialmente nas colônias e países dependentes, à maior militarização da economia, ao agravamento da concorrência entre os Estados capitalistas e ao amadurecimento de novas crises e comições econômicas.

1. Contínuo ascenso econômico na U.R.S.S. e nas democracias populares

O período de que prestamos conta se caracteriza por um potente ascenso da economia nacional da U.R.S.S., assim como da República Popular Chinesa, da República Popular Polonesa, da República Tchecoslovaca, da República Popular Húngara, da República Popular Rumena, da República Popular da Bulgária, da República Popular da Albânia, da República Democrática Alemã, da República Democrática Popular da Coreia, da República Popular Mongol e da República Democrática do Viet-Nam.

O ritmo do aumento da produção industrial na União Soviética e nos países capitalistas no período compreendido entre 1929 e 1955 pode ser apreciado no seguinte quadro:

VOLUME DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NA U.R.S.S. E NOS PAÍSES CAPITALISTAS

Table with columns for countries (U.R.S.S., Todos os países capitalistas, EE.UU., Inglaterra, França, Itália, Alemanha Ocidental, Japão) and years (1929, 1937, 1943, 1946, 1949, 1950, 1952, 1955). Includes a percentage relative to 1929.

* Dados de 1944.

Estes dados evidenciam que em um quarto de século, ou mais exatamente, em 26 anos, a União Soviética, apesar dos enormes danos que a guerra causou à sua economia nacional, aumentou a produção industrial mais de 20 vezes, enquanto que os Estados Unidos que se encontravam em condições extraordinariamente favoráveis, só puderam aumentar a produção de pouco mais do dobro, e, em seu conjunto, a indústria do mundo capitalista não registrou sequer esse incremento.

As democracias populares também ultrapassaram notavelmente os Estados capitalistas no que se refere ao ritmo do aumento da produção industrial. Na Polónia, a produção industrial era em 1955 mais de quatro vezes superior à de pré-guerra; na Bulgária, mais de cinco vezes; na Tchecoslováquia, mais de duas, na Hungria, três vezes e meia; na Romênia, quase três; na Albânia, mais de onze; e na República Democrática Alemã, mais de duas.

A República Popular Chinesa, que começou mais tarde que os outros países a edificar o socialismo, alcançou êxitos notáveis: em comparação com o nível máximo anterior à guerra, a produção industrial aumentou mais do dobro, e em comparação com a de 1949, mais de quatro vezes.

Também na Iugoslávia registraram-se progressos apreciáveis na edificação socialista. Em 1953, a produção industrial era ali 2,8 vezes maior que antes da guerra.

A base industrial em que se apóia o socialismo é cada vez mais poderosa. O peso específico dos países socialistas na produção industrial do mundo aumenta sem cessar. Neste fato encontra sua expressão material o processo histórico progressivo de redução do campo da exploração capitalista e das posições mundiais do capitalismo e de ampliação das posições mundiais do socialismo.

A garantia de novos êxitos do socialismo em sua emulação econômica com o capitalismo reside no alto ritmo do desenvolvimento da produção industrial. A U.R.S.S. ocupa já o segundo lugar no mundo pelo volume de produção industrial. Pela produção de ferro fundido, aço, alumínio, cobre, maquinaria, energia elétrica e cimento, assim como pela extração de carvão, a União Soviética há muito ultrapassou a França, Alemanha Ocidental e Inglaterra e vai alcançando com passo firme os Estados Unidos.

O traço distintivo da economia da U.R.S.S. e de todos os países do socialismo é seu desenvolvimento multilateral, orientado para objetivos pacíficos. Os países do socialismo se dedicam integralmente em incrementar em primeiro lugar a indústria pesada, base da ampliação ininterrupta de toda a produção social. Ao mesmo tempo, nestes países se dedica grande atenção ao fomento da agricultura e da indústria leve. As condições de vida dos trabalhadores melhoram sem cessar; a cultura progride.

As perspectivas que se abrem diante de nossos povos são ainda mais grandiosas. Não está longe o dia em que na U.R.S.S. se ponham amplamente a serviço do homem a energia atômica e outros avanços da ciência e da técnica modernas, se aproveitem mais ainda as riquezas do subsolo, se dominem caudalosos rios e se lavrem novas e extensas terras, o que assegurará a abundância de víveres e de artigos de uso e consumo popular. Estamos certos de que em um breve prazo histórico, a grande China será um país industrial e que sua produção agrícola, baseando-se na cooperação, se elevará a um alto nível. Todos os Estados de democracia popular avançaram consideravelmente pelo caminho do socialismo.

O desenvolvimento dos países do socialismo se caracteriza por sua completa autonomia e independência, tanto política como econômica. Ao mesmo tempo, uma importantíssima conquista deste período é que continuaram fortalecendo-se os laços econômicos entre os Estados socialistas e ampliando-se a sua colaboração. Entre os países do socialismo estabeleceram-se, em pé de igualdade, relações comerciais mutuamente vantajosas, o intercâmbio da experiência técnica, a ajuda recíproca em todos os terrenos e a coordenação dos planos econômicos.

A estreita colaboração econômica abre extraordinárias possibilidades para aproveitar melhor os recursos de produção e as matérias-primas e conjuga acertadamente os interesses de cada país com os interesses de todo o campo socialista. Neste sentido, tem grande importância o fomento da especialização e da cooperação. Nos dias de hoje já não há necessidade de que cada país socialista desenvolva obrigatoriamente todos os ramos da indústria pesada, como teve de fazer a União Soviética, que durante muito tempo foi o único país do socialismo e se encontrava sob o cerco capitalista. Agora que existe a potente comunidade dos países socialistas e sua capacidade defensiva e sua segurança se apoiam no poderio industrial de todo o campo socialista, cada país europeu de democracia popular pode especializar-se no desenvolvimento dos ramos da indústria e na produção dos artigos para os quais possui condições naturais e econômicas mais favoráveis. Isto cria ao mesmo tempo as premissas necessárias para que fiquem disponíveis importantes meios que possam destinar-se a fomentar a agricultura e a indús-

tria leve, o que permitirá satisfazer cada vez mais amplamente as necessidades materiais e culturais dos povos.

Ao mesmo tempo que fortalecem suas relações de colaboração fraternal, os países do socialismo se ajudam desinteressadamente uns aos outros no desenvolvimento econômico. As relações entre os países do socialismo se distinguem radicalmente das relações existentes no mundo capitalista. Na atualidade, a União Soviética, de acordo com os tratados concluídos, ajuda as democracias populares a construir 391 empresas industriais e a montar mais de 90 fábricas e instalações. Concedemos às democracias populares créditos a longo prazo no montante de 21.000 milhões de rublos, mediante as condições mais favoráveis. A União Soviética ajuda também aos Estados amigos a organizar a produção de energia atômica e a aplicá-las com fins pacíficos.

Assinalamos com grande satisfação os êxitos da industrialização socialista na China. A história não havia registrado o fato de que um país altamente industrializado tivesse ajudado voluntariamente a industrialização de outros países. Pelo contrário, o pequeno grupo de países altamente desenvolvidos que há tempos se destacou no mundo capitalista, impedia sempre a industrialização dos demais países, especialmente das colônias e semicolônias. Devido a isto, a imensa maioria dos países da Ásia, América do Sul e África carece de grande indústria própria. A União Soviética, a que são alheios semelhantes fins, faz todo o possível para ajudar o povo irmão da China a criar uma potente indústria própria. Nosso país contribui para que a República Popular Chinesa construa num só quinquênio 156 novas empresas e monte 21 novas fábricas; o valor total do equipamento que enviamos à China ascende a uns 5.600 milhões de rublos.

Em troca dessas remessas, a União Soviética recebe da China e das outras democracias populares artigos que interessam ao nosso país, diversos materiais e artigos de uso e consumo popular, que ordinariamente estes países exportam.

Continuaremos ajudando-nos em todos os sentidos a desenvolver a economia, a técnica, a ciência e a cultura. Vemos nisto nossa obrigação fraternal para com o campo do socialismo. Quanto mais forte seja o grande campo do socialismo, tanto mais garantidas estarão a liberdade e a independência, a prosperidade econômica e o progresso cultural de cada um dos países que o formam.

O sistema socialista avança triunfalmente, sem crises nem comições, e traz grandes benefícios aos povos dos países do socialismo, tornando evidentes as suas decisivas vantagens sobre o sistema capitalista. (Prolongados aplausos.)

2. Situação econômica nos países do capitalismo e agravação sucessiva das contradições do sistema capitalista

Pelo quadro que demos anteriormente, pode-se ver que em 1955, a produção industrial de todo o mundo capitalista ultrapassou em 93% o nível de 1929.

Isto significa que o capitalismo conseguiu vencer suas contradições internas e adquiriu estabilidade? Não; não significa isto. A economia do capitalismo mundial se desenvolve muito desigualmente e é hoje ainda mais instável do que antes.

Em países capitalistas tão antigos como a Inglaterra e a França, o volume da produção industrial aumentou durante o decênio de pós-guerra, mas esse aumento se opera lenta e contraditoriamente. Nos países vencidos, como a Alemanha Ocidental e Itália, o nível de produção de antes da guerra não foi alcançado até 1949-1950, e no Japão a produção industrial se encontra aproximadamente no mesmo nível que em 1941. No período de pós-guerra, os Estados Unidos, principal país do capitalismo, sofreram em três ocasiões importantes contrações da produção, com a particularidade de que em fins de 1948 começou no referido país uma grave crise econômica, decidida mais tarde por uma intensa corrida armamentista relacionada com a guerra da Coreia.

A instabilidade da produção industrial vem juntar-se a instabilidade da situação financeira na maioria dos países capitalistas, a enorme emissão de papel-moeda e a depreciação das divisas. Há que acrescentar a isto a crise agrícola em vários países e também o estancamento do comércio mundial, que se observa estes últimos anos no mercado capitalista.

A crise geral do capitalismo continua se agravando. A contradição insolúvel do capitalismo — a contradição entre as modernas forças produtivas e as relações de produção capitalistas — aguçou-se ainda mais. Longe de negar essa contradição, o rápido desenvolvimento da técnica moderna não faz mais do que acentuá-la.

Devemos dizer que para os marxistas-leninistas sempre foi estranha a idéia de que a crise geral do capitalismo

significa um estancamento absoluto, a paralisção da produção e do progresso técnico. V. I. Lênin assinalou que a tendência geral do capitalismo à putrefação não exclui o progresso técnico e o aumento da produção neste ou naquele período. «Seria um erro crer — dizia Lênin — que esta tendência à putrefação elimina o rápido crescimento do capitalismo; não; certos ramos industriais, certos setores da burguesia, certos países manifestam na época do imperialismo, com maior ou menor intensidade, ora uma, ora outra destas tendências.» (Obras, t. 22, pág. 286). Por isto devemos prestar grande atenção à economia do capitalismo e não compreender de um modo simplista a tese da putrefação do imperialismo enunciada por Lênin, mas estudar tudo que há de melhor da ciência e da técnica nos países capitalistas, a fim de aproveitar as realizações do progresso técnico mundial em benefício do socialismo.

Quanto ao aumento da produção nos países capitalistas durante o período que analisamos, não se pode dizer que se tenha operado numa base econômica sólida. Este aumento se deve a um dos seguintes fatores fundamentais.

Em primeiro lugar, à militarização da economia e à corrida armamentista. O ascenso esteve muito longe de abranger todos os ramos da indústria. A indústria produtora de artigos de uso e consumo, ficou muito para trás, e alguns de seus ramos estacionaram. Desenvolveram-se unicamente os ramos que, de um ou outro modo, estão relacionados com a produção de armamentos. Em cinco anos — de 1950 a 1954 — os gastos do Estado para pagar os pedidos de material de guerra aumentaram quatro vezes nos Estados Unidos; mais de quatro vezes na Inglaterra e três vezes na França. Evidente que o ritmo extraordinariamente alto da produção de guerra repercutiu no nível geral da produção industrial destes países.

Em segundo lugar, contribuiu para o crescimento da produção a intensificação da expansão econômica externa dos principais Estados capitalistas. Para países como os Estados Unidos e em parte Inglaterra e França, criou-se temporariamente uma situação favorável no mercado capitalista mundial. Por alguns anos ficaram eliminados como competidores Alemanha, Japão e Itália. A desorganização da economia nos países da Europa Ocidental no pós-guerra determinou uma necessidade extrema de víveres e outros artigos de primeira necessidade, o que foi aproveitado ao máximo pelos Estados Unidos, que puseram em ação o «plano Marshall» e outros expedientes.

Em terceiro lugar, a renovação do capital básico desempenhou um grande papel. Devido às crises e à depressão da década de 30, assim como, mais tarde, à guerra, os países capitalistas europeus estiveram praticamente de 15 a 20 anos sem renovar as suas instalações básicas de produção. A modernização do capital básico, muito desgastado e destruído durante a guerra, não foi empreendida de fato nos referidos países até os anos de 1951-1954. Isto permitiu aumentar notavelmente a produção de instalações industriais.

Em quarto e último lugar, os países do capitalismo puderam elevar sua produção industrial intensificando em grande medida a exploração da classe operária e fazendo descender o nível de vida dos trabalhadores. No curso dos últimos quatro anos, a produção média anual por operário no Japão, nos principais países capitalistas aumentou de 10 a 15 por cento. No entanto, o salário real é em vários países inferiores ao de antes da guerra, devido à enorme elevação dos preços dos artigos, o aumento dos alugueiros e outros gastos.

A este respeito, é necessário ter em conta a pesada carga de armamentos que se fez cair sobre os ombros dos trabalhadores. Os gastos militares per-capita foram nos Estados Unidos, no ano orçamentário de 1913-1914, de 3 dólares e meio; em 1929-1930, de 7 dólares; no ano orçamentário de 1954-1955, de 250 dólares, isto é, aumentaram desde 1913-1914 mais de 70 vezes. Na Inglaterra, os gastos militares per-capita aumentaram de 1,7 libras esterlinas no ano orçamentário de 1913-1914 a 2,5 libras no de 1928-1930, e a 29,3 libras esterlinas no ano de 1954-1955. Estes enormes gastos são cobertos mediante o contínuo aumento dos impostos diretos e indiretos.

O desemprego se faz sentir com força na situação dos trabalhadores. Em 1955, no período do «ascenso estável» tão invocados pelos economistas burgueses, havia nos Estados Unidos, segundo dados oficiais, cerca de três milhões de trabalhadores sem ocupação e mais de 9 milhões de desempregados parciais. Segundo dados oficiais, na República Federal Alemã havia em 1955 cerca de um milhão de desempregados. Na Itália, onde o desemprego tomou depois da guerra um caráter de massas e crônico muito acentuado, havia em 1955 dois milhões de desempregados e outros tantos em paralisção parcial. No Japão havia em 1954, segundo dados oficiais, 600.000 desempregados e cerca de 9 milhões de trabalhadores parcialmente parados.

Estes são os fatores que desempenharam um papel especial no aumento da produção capitalista depois da guerra. No momento atual, o mundo capitalista está chegando a um ponto em que desaparece a ação estimulante de uma série de fatores temporários. Alguns deles, como, por exemplo, a renovação em massa do capital básico e a situação favorável nos mercados exteriores, foram típicos unicamente para o período que se seguiu a uma guerra dura e longa. Outros, apenas são capazes de promover um aumento temporário da produção. As forças internas da economia capitalista, apoiando-se nas quais conseguiu esta, tempos atrás elevar a produção, atuam cada vez mais debilmente. Para aumentar a produção, o capitalismo necessita, hoje, mais e mais, de fatores artificiais.

A vista da atual conjuntura, em algumas esferas do Ocidente volta-se a falar em «prosperidade». Tenta-se demonstrar que a teoria marxista das crises «envelheceu». Os economistas burgueses ocultam que somente a ocorrência temporária de circunstâncias favoráveis para o capitalismo, fez com que os elementos de crises observados não tenham desembocado ainda em uma profunda crise econômica. Inclusive hoje, num período de reanimação da conjuntura, apresentam-se elementos latentes de crise. A capacidade de produção está longe de ser plenamente utilizada. Nos Estados Unidos alcançaram um perigoso volume os estoques de mercadorias, bem como as vendas a crédito.

A situação piora em consequência de que em vários países capitalistas se acumularam enormes estoques de produtos agrícolas que não encontram saída. Os governos, particularmente o dos Estados Unidos, se esforçam para

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

reforço, seja como fôr, a área de semelhança e unidade é colossai. É isto se faz quando em muitos países da Ásia Suloriental e da África milhões de seres humanos foram e nas suas próprias metrópoles estão sendo e serão a cada vez mais e com mais força e mais rapidez a produção aumenta, devido a que se verificou o desenvolvimento técnico e a que a intensificação do trabalho se desenvolve num ritmo rápido, esgotando o mercado interno, em vez de ampliar-se, não far mais do que reduzir relativamente, nos países capitalistas, sem que se possam evitar, novas crises e choques econômicos.

Os capitalistas e os cientistas defensores de seus interesses difundem a teoria de que as crises econômicas podem ser evitadas ampliando-se continuamente a fabricação de armamentos. Os representantes da ciência marxista-leninista ensinaram mais de uma vez que essas teorias não são válidas. A corrida armamentista não cura a enfermidade e unicamente pode retardar sua manifestação. E quanto mais seja a militarização da economia, tanto mais grave serão suas conseqüências para o capitalismo.

Os representantes dos círculos capitalistas depositam particular esperança na regularização da economia pelo Estado. O capital monopolista põe diretamente à seu serviço os órgãos do Estado, para eles enviando seus representantes e obrigando o Estado a regular a economia do país em benefício dos monopólios. Os órgãos do Estado procuram sustentar a atividade industrial e comercial; fazem pedidos avaliados em milhares de milhões às corporações, estabelecem privilégios para estas e des destinam subsídios, fixam os salários, assim como os preços de vários artigos, compram os excedentes e financiam a exportação. Mas a intervenção do Estado na vida econômica não elimina os vícios fundamentais do sistema capitalista. O Estado não pode anular as leis objetivas da economia capitalista, que provocam a anarquia na produção e as crises econômicas. As crises são inerentes à própria natureza do capitalismo, são inevitáveis.

As perspectivas da economia do capitalismo dependem muito do estado do mercado mundial. Durante os últimos anos produziram-se neste mercado substanciais. Os Estados Unidos da América vão perdendo a situação monopolista que ocuparam nos primeiros anos do pós-guerra. Devido a concorrência de outros países, a parte dos Estados Unidos na exportação mundial, que em 1947 chegou ao máximo (32,5 por cento), desceu muito posteriormente, baixando nos últimos anos a 19 por cento. Em 1947-1948, os Estados Unidos contribuíram com quase três quintas partes da produção industrial do mundo capitalista; hoje contribuem com a metade. Já passou o período em que os Estados Unidos podiam aproveitar ao máximo as possibilidades econômicas do pós-guerra, e não se prevêem novos mercados. Assim, pois, tampouco se vêem perspectivas para um sério aumento da produção no futuro.

Desde que a Alemanha Ocidental e o Japão reapareceram no mercado capitalista mundial, a situação neste mercado se agravou particularmente. Estes países, do mesmo modo que a Inglaterra e a França, quase recuperaram suas posições de antes da guerra no mercado mundial. Nos dias de hoje, cada país somente pode aumentar a exportação mediante renhida luta com os concorrentes. A Inglaterra se aborrece com a atividade crescente da Alemanha Ocidental e do Japão. A Alemanha Ocidental e o Japão ficam descontentes porque a Inglaterra não lhes permite penetrar em seus mercados. Todos eles têm razões mais do que suficientes para estar descontentes com os Estados Unidos da América que desorganizam o mercado mundial mantendo um comércio unilateral, preservando seu mercado contra a entrada de artigos estrangeiros, proibindo o comércio com o Oriente e recorrendo ao «dumping» da produção agrícola e a outras medidas que repercutem muito desfavoravelmente nos demais países. A luta econômica entre os países capitalistas adquire maior força cada dia.

Tal como antes, a contradição principal continua sendo a que existe entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. O antagonismo anglo-americano se manifesta em muitas questões. Sob a bandeira da comunidade atlântica os competidores transatlânticos se apoderam, das posições estratégicas e econômicas fundamentais do Império britânico e se esforçam por estabelecer-se em suas vias de comunicação, por abolir o sistema de tarifas preferenciais e por dominar a zona do estéril. Não é de estranhar que na Inglaterra, do mesmo modo que na França, aumente o desejo

de pôr fim a esta situação em que a comunidade atlântica favorece só uma das partes.

Ativa especialmente a situação no mercado mundial o ressurgimento da potência econômica da Alemanha Ocidental. A experiência das duas guerras mundiais evidencia que os monopólios alemães não se detêm em qualquer limite na sua luta pelos mercados. Devido a isto, se torna aguda também a situação na Europa Ocidental, já que a aparição do competidor alemão, que recupera força rapidamente, não promete nada bom à França nem à Inglaterra, sobretudo se se continua a empurrar o peso cambial da militarização. Também se agrava a situação interna na Alemanha Ocidental, já que o restabelecimento da potência dos concorrentes e monopólios faz aumentar o perigo de que renascam as forças que em seu tempo levaram o fascismo ao Poder.

O problema dos mercados se agrava mais ainda porque as fronteiras do mercado capitalista mundial se contraem cada vez mais, devido a formação do novo e crescente mercado socialista mundial. Além disto, os países subdesenvolvidos que se vão libertando do jugo colonial, empreendem a criação de uma indústria própria, o que leva inevitavelmente a uma maior redução dos mercados de venda de artigos industriais. Quer dizer que a luta por mercados de venda e das esferas de influência dentro do campo imperialista continuará aguçando-se mais e mais.

Ao mesmo tempo, a situação atual nos países capitalistas se caracteriza por uma agravamento incessante das contradições sociais.

Apesar de que os Estados capitalistas recorreram a uma legislação antioportunista particularmente dura, à regulamentação pelo Governo dos conflitos de trabalho e à limitação dos direitos dos sindicatos, a luta grevista tem sido muito mais ampla no pós-guerra que antes da conflagração. Os dados oficiais de onze países (Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Japão, Canadá, Austrália, Suécia, Bélgica, Holanda, Argentina) põem em relevo, apesar da sua evidente adulteração — se compararmos os dez anos anteriores à guerra (1930-1939) com os dez anos do pós-guerra (1945-1954) — que o número de greves aumentou de 67.000 para 101.000 e o número de grevistas, de 21 milhões para 73 milhões; a quantidade de jornadas de trabalho que se perderam em conseqüência das greves aumentou de 240 milhões para 672 milhões. Como vêdes, nos dez anos que se seguiram à guerra, o número de greves ultrapassou uma vez e meia o número de greves registradas durante um período igual, anterior à guerra. O número de participantes e de jornadas de trabalho perdidas ultrapassa várias vezes o nível anterior à guerra. Quer dizer que a luta da classe operária contra o jugo capitalista se torna mais ativa e vigorosa. O movimento grevista tomou um caráter particularmente maciço e agudo na França, Itália, Japão, Estados Unidos e Inglaterra, e, nos últimos anos, na Alemanha Ocidental.

O período do pós-guerra se caracteriza por que as ações da classe operária nos problemas políticos fundamentais se tornam mais e mais resolutas. Muitos grandes sindicatos, independentemente de sua orientação política, se pronunciam cada vez mais em favor do alívio da tensão e da cessação da corrida armamentista. A classe operária da França e da Itália, o Partido Comunista Francês e os comunistas e socialistas da Itália obtiveram grandes êxitos nas eleições parlamentares. Estes êxitos põem em evidência que os partidos da classe operária conquistaram o carinho e a confiança de amplas camadas da população de seus países. (Prolongados aplausos.)

Que deduções devemos fazer da análise da situação nos países capitalistas?

A situação no mundo capitalista se caracteriza pelo aumento de suas profundas contradições. Aumenta a contradição entre o caráter social da produção e a forma privada capitalista de apropriação, entre o aumento da produção e o descenso da demanda solvente, o que leva às crises econômicas. Crescem as contradições entre os Estados capitalistas e se torna mais renhida sua luta pelos mercados de venda e pelas esferas de influência. Aumentam e se aguçam as contradições sociais, recrudescem a luta da classe operária e das amplas populares por seus direitos e interesses vitais. Assim, pois, o capitalismo marcha inevitavelmente ao encontro de novas choques econômicas e sociais.

3. A política imperialista de formação de blocos agressivos e de intensificação da «guerra fria». A luta dos povos pelo alívio da tensão internacional

Camaradas: No período transcrito entre o XIX e o XX Congressos do P.C.U.S., produziram-se modificações importantes nas relações internacionais.

Pouco depois de terminar a segunda guerra mundial, na política dos Estados Unidos da América, Inglaterra e França começou a fazer sentir-se com força cada vez maior a influência dos círculos pacifistas e militares, predominando nos referidos países o desejo de impor sua vontade aos outros, recorrendo-se à pressão econômica e política, às ameaças e às provocações guerreiras. Esta linha recebeu o nome de política «de posições de força» e expressa a aspiração das esferas mais agressivas do imperialismo contemporâneo a estabelecer seu domínio mundial e aniquilar os movimentos operário, democrático e de libertação nacional, expressa os planos de aventuras guerreiras contra o campo do socialismo.

A atmosfera internacional se viu envenenada por estes países de guerra. A corrida armamentista tomou proporções cada vez mais monstruosas. Em países situados em milhares de quilômetros dos Estados Unidos se estabeleceram numerosas e importantes bases militares norte-americanas, enfileiradas contra a U.R.S.S. e as democracias populares. Iniciou-se a chamada «guerra fria» contra os países do campo socialista. Começou-se a alimentar artificialmente a desconfiança entre os Estados e a instigar uns países contra outros. Foi desencadeada a sangrenta guerra da Coreia e durante longos anos se prolongou a guerra da Indochina.

Os inspiradores da «guerra fria» entraram pelo caminho da formação de blocos militares. Muitos países, contra a vontade dos povos, viram-se arrastados a agrupamentos agressivos fechados: o bloco do Atlântico (Norte, a União da Europa Ocidental, a S.E.A.T.O., o bloco militar para a Ásia Suloriental) e o pacto de Bagdad.

Os organizadores de blocos militares afirmam que se unem para defender-se, do «perigo comunista». Isto é o cúmulo da hipocrisia. A história nos ensina que as potências imperialistas recorreram à formação de blocos militares sempre que projetaram uma nova partilha do mundo. Hoje, a bandeira do «anticomunismo» é utilizada de novo como cortina de fumaça para encobrir as pretensões de uma potência mundial. O novo consiste em que os Estados Unidos querem consolidar sua posição dominante no mundo capitalista, formando blocos e pactos de toda espécie e fazer de seus parceiros obedientes executores de sua vontade.

Os inspiradores da política «de posições de força» afirmam que esta política tornará impossível uma nova guerra, já que assegurará o equilíbrio de forças no cenário mundial. Este ponto de vista é sustentado por muitos estadistas do Ocidente. Por isto mesmo, tem grande importância revelar até o fim o seu verdadeiro sentido.

Podese consolidar a paz por meio da corrida armamentista? Esta pergunta poderia parecer absurda. No entanto, os partidários da política «de posições de força» apresentam a corrida armamentista como a única solução fundamental... para manter a paz! E' evidentemente claro que se os Estados concorrem no incremento de sua potência militar, o perigo de guerra não diminui, mas aumenta.

A corrida armamentista, a política «de posições de força», a formação de blocos agressivos e a «guerra fria» não podem senão agravar e agravarem realmente a situação internacional. Esta foi uma das direções em que se desenvolveram os acontecimentos mundiais durante o período de que prestamos contas.

Mas, nestes mesmos anos, outros processos se desenvolveram na arena internacional, os quais demonstram que o mundo atual a opção dos círculos monopolistas está longe de ser absoluta.

O crescimento contínuo das forças do socialismo, da democracia e a paz e das forças do movimento de libertação nacional tem uma importância decisiva. Durante este tempo a União Soviética, a República Popular Chinesa e demais nações socialistas, fortaleceram ainda mais as posições de

sua política exterior, e seu prestígio e seus laços internacionais aumentaram incomparavelmente. O campo internacional do socialismo exerce mais e mais influência na marcha dos acontecimentos mundiais. (Aplausos.)

As forças da paz se multiplicaram notavelmente com o aparecimento no cenário internacional de um grupo de Estados pacíficos da Europa e Ásia, que proclamaram como princípio de sua política exterior a não participação em blocos. Os círculos políticos dirigentes destes Estados consideram acertadamente que a participação em agrupamentos imperialistas militares fechados não faz senão aumentar o perigo de que estes países se vejam envolvidos em aventuras militares das forças agressivas e arrastados no turbilhão fatal da corrida armamentista.

Devido a isto, formou-se no cenário internacional uma extensa «zona de paz», que compreende os Estados pacíficos, tanto socialistas como não socialistas, da Europa e da Ásia. Esta zona compreende enormes extensões do globo, em que vivem quase 300 milhões de seres, isto é, a maioria da população do nosso planeta.

No curso dos acontecimentos internacionais exerceu profunda influência a enérgica atividade das amplas massas populares em defesa da paz. E' impossível encontrar na história um período que possa comparar-se com o atual, quanto à amplitude e à organização da luta das massas populares contra o perigo de guerra.

Os Partidos Comunistas, que durante todos estes anos, da mesma forma que antes, se encontraram no âmago da luta pela preservação da paz, pelos interesses vitais dos trabalhadores e a independência nacional de seus países, demonstraram ser os lutadores mais enérgicos e conscientes contra o perigo de guerra e contra a reação. Muitos obstáculos e adversidades tiveram que enfrentar nos últimos anos os comunistas dos países do capitalismo. Não obstante, os Partidos Comunistas souberam sair dignamente dessas provas. (Prolongados aplausos.)

Ao mesmo tempo, muitos outros círculos sociais atuam partindo de posições antigerreiras. E' verdade que a eficácia dessas ações seria ainda maior se as diferentes forças que defendem a paz venhessem certa dispersão que hoje se observa. Reveste-se de extraordinária transcendência o problema da unidade da classe operária, a unidade de seus sindicatos, a unidade de ação de seus partidos políticos, comunistas, socialistas e outros partidos operários.

Não poucas calamidades do mundo atual se devem a que em muitos países a classe operária se encontra há longos anos dividida e seus diferentes destacamentos não formam uma frente única, coisa que só favorece às forças da reação. Entretanto, a nosso juízo, se abrem hoje perspectivas para mudar esta situação. A vida colocou na ordem do dia muitas questões que não só exigem em primeiro lugar a colaboração e a colaboração de todos os partidos operários, como também oferecem possibilidades reais para esta colaboração. A principal destas questões é conjurar a nova guerra. Se a classe operária atua como uma força organizada e única e põe em evidência sua firme vontade, não haverá guerra.

Isto impõe a todos os dirigentes do movimento operário uma grande responsabilidade diante da história. Os interesses da luta pela paz exigem que se ponham de lado acusações recíprocas e se encontrem pontos de contato para elaborar, partindo deles, as bases da colaboração. Por certo, é possível e necessário colaborar também com setores do movimento socialista que mantêm pontos de vista diferentes dos nossos quanto às formas da transição ao socialismo. Entre eles, há muitos que se equivocam honradamente neste problema, mas isto não é obstáculo à colaboração. Nos dias de hoje, muitos social-democratas se pronunciam a favor da luta enérgica contra o perigo de guerra e o militarismo, pela aproximação com os países socialistas e pela unidade do movimento operário. Não saudamos sinceramente estes social-democratas e estamos dispostos a fazer tudo que for necessário para unir nossos esforços na luta pela nobre causa da defesa da paz e dos interesses dos trabalhadores. (Aplausos.)

Tudo o desenvolvimento dos acontecimentos internacionais dos últimos anos evidencia que grandes forças populares se levantaram na luta pela manutenção da paz. Os círculos governantes imperialistas não podem mais deixar de tê-lo em conta. Os representantes mais clarividentes desses círculos começam a reconhecer que a política «de posições de força» não pôde fazer pressão sobre os países contra os quais foi dirigida, que esta fracassou. Ao mesmo tempo essa política implica numa pesada carga para as massas populares do mundo capitalista e fez aumentar o desencanto destas massas. A maioria da humanidade repete a política «de posições de força», por ser uma política aventureira e antipopular, que agrava o perigo de guerra.

A vista destes fatos indiscutíveis, em influentes círculos do Ocidente começam a aparecer certos sintomas de hesitação. E' cada vez maior o número de pessoas dessas círculos que se convencem de quanto poderia ser perigosa para o capitalismo uma guerra contra os países do campo socialista. Não há dúvida de que, se os círculos governantes

4. A decomposição do sistema colonial do imperialismo

A Revolução Socialista de Outubro assentou um golpe muito forte no sistema colonial do imperialismo. Sob a influência da Grande Revolução de Outubro, a luta dos povos coloniais por sua libertação nacional se desencadeou com força particular e prosseguiu em todos os anos posteriores, levando à profunda crise de todo o sistema colonial do imperialismo.

Um importante fator do recrudescimento da luta libertadora nas colônias e países dependentes foi a derrota da Alemanha fascista e do Japão imperialista na segunda guerra mundial. A vitória das forças democráticas sobre o fascismo infundiu nos povos dos países oprimidos a fé na possibilidade de sua libertação.

O seguinte e grande golpe contra o sistema colonial foi assentado pela revolução triunfante da China, terrível derrota para o imperialismo.

A Índia, o segundo país do mundo pela sua população, conquistou sua independência estatal. Conquistaram a independência a Birmânia, Indonésia, Egito, Síria, Líbano, Riúdo e outros países, colônias no passado. Assim, pois, no curso dos últimos dez anos se libertaram da dependência colonial e semicolonial mais de 1.250 milhões de pessoas, ou seja, quase a metade da população de toda a Terra. (Prolongados aplausos.)

O desmoronamento do sistema colonial do imperialismo no pós-guerra é um acontecimento de transcendência para a história do mundo. Desenvolveu-se o grande processo de renascimento de povos que durante centenas de anos foram mantidos pelos colonizadores à margem do largo caminho do progresso da sociedade humana. As fileiras das grandes potências se incorporaram a China Popular e a República da Índia independente. Somos testemunhas do ascenso político e econômico dos povos da Ásia Suloriental e do Oriente Árabe. Iniciouse o despertar dos povos da África. Reforçou-se o movimento de libertação nacional do Brasil, Chile e outros países da América Latina. O término da guerra da Coreia, Indochina e Indonésia demonstrou que os imperialistas não podem, nem mesmo com a intervenção armada, vencer os povos que lutam com resolução por uma vida livre e independente. Hoje já se pôs na ordem do dia, como uma das questões mais palpatantes e atuais, o problema da supressão completa do oprobioso sistema do colonialismo. (Aplausos.)

Comença o novo período da história universal previsto por Lênin, o período em que os povos do Oriente tomam parte ativa na solução dos destinos de todo o mundo e se convertem em um novo e poderoso fator das relações internacionais. Diferentemente do período anterior à guerra, a imensa maioria dos países da Ásia atuais hoje não cenário mundial como Estados soberanos ou como Estados que defendem tenazmente seu direito de aplicar uma política exterior independente. As relações internacionais já não são as relações entre Estados povoados preferencialmente por povos de raça branca e começam a tomar o caráter de verdadeiras relações mundiais.

A conquista da liberdade política pelos povos das antigas colônias e semicolonias e a primeira e mais importante premissa para chegar à total independência, isto é, para alcançar a autonomia econômica. Os países asiáticos libertados vão criando a sua própria indústria, preparando a sua intelectualidade técnica, elevando o nível de vida do povo, fazendo renascer e desenvolvendo sua multicultural cultura nacional. Abrem-se históricas perspectivas de um futuro melhor para os países que iniciaram o caminho do desenvolvimento independente.

Para criar uma economia nacional independente e elevar o nível de vida de seus povos, embora não façam parte do sistema socialista mundial, esses países não podem desfrutar dos progressos deste sistema. Para obter instalações industriais modernas, já não se vêem constrangidos a inclinarem-se ante seus antigos opressores. Essas instalações podem adquiri-las nos países do socialismo, sem pagar por isso nenhuma espécie de compromissos de caráter político ou militar.

A própria existência da União Soviética e demais países do campo socialista, e a predisposição destes a ajudar em pé de igualdade e de mútuos benefícios aos países subdesenvolvidos em seu progresso industrial, representam um sério obstáculo à política colonial. Os imperialistas já não podem considerar os países subdesenvolvidos exclusivamente do ponto de vista da possibilidade de arrancar lucros máximos, e em suas relações com eles vêm-se obrigados a fazer concessões.

Nem todos os países, porém, já se libertaram do jugo colonial. A maior parte do continente africano, alguns países da Ásia e também da América Central e América do Sul, vêm-se ainda numa situação de dependência colonial ou semicolonial. Continua-se forçando de estes países a desempenhar o papel de apêndices agrícolas e produtores de matérias-primas para os países imperialistas. O nível de vida da população dos países dependentes continua sendo baixo ao extremo.

Aumentam as contradições e a luta entre as potências coloniais pelas esferas de influência, as fontes de matérias-primas e os mercados de venda de seus artigos. Os Estados Unidos se esforçam em cravar as garras nas possessões coloniais das potências europeias. O Viet-Nam Meridional passa das mãos da França às mãos dos Estados Unidos. Os monopólios norte-americanos desencadeiam sua ofensiva contra as possessões francesas, belgas e portuguesas da África. E' sabido que, antes, as riquezas petrolíferas do Irã se encontravam totalmente em mãos dos ingleses, mas agora se viram estes obrigados a dividi-las com os norte-americanos; e hoje os monopólios norte-americanos já lutam por desalojar completamente os ingleses. Acentua-se a influência norte-americana no Paquistão e no Iraque, encoberta por trás da bandeira da «livre iniciativa».

5. A União Soviética na luta pelo fortalecimento da paz e da segurança internacional

Fiel aos princípios leninistas da política exterior de paz, a União Soviética continuou esforçando-se enérgicamente por aliviar a tensão internacional e consolidar a paz, e conseguiu grandes êxitos neste particular. Recordarei as linhas essenciais que orientaram a iniciativa pacífica da União Soviética.

Em primeiro lugar, o melhoramento das relações entre as grandes potências.

Em segundo lugar, a liquidação dos focos de guerra que existiam no Oriente e impedir o surgimento de novos focos de guerra e de conflito na Europa e Ásia.

Em terceiro lugar, regularizar as relações com vários Estados a fim de aliviar a tensão na Europa (normalização das relações com a Iugoslávia, conclusão do Tratado de Estocolmo com a Austría, estabelecimento de relações diplomáticas entre a U.R.S.S. e a República Federal Alemã, etc., etc.).

Em quarto lugar, procurar novos caminhos para resolver problemas como a organização do sistema de segurança coletiva da Europa, o desarmamento, a proibição da arma atômica, o problema alemão, etc.

Em quinto lugar, resoluta aproximação com todos os Estados que querem manter a paz.

Em sexto lugar, desenvolvimento máximo dos contatos e ligações internacionais sob todos os aspectos: o contato pessoal dos estadistas soviéticos com os estadistas de outros países, os contatos entre representantes de nosso Partido e dos partidos operários de outros países, e entre os sindicatos, a ampliação do intercâmbio de delegações parlamentares, sociais e outras, o incremento do comércio, de outras relações econômicas, do turismo, e a ampliação do intercâmbio de estudantes.

A iniciativa pacífica da U.R.S.S. se converteu em um dos fatores mais importantes entre os que exercem uma influência imensa na marcha dos acontecimentos internacionais.

dos referidos países se atreverem a desencadear tal guerra, a classe operária e as amplas massas trabalhadoras dos países capitalistas tirarão conclusões definitivas acerca do regime que periodicamente arrasta os povos a sangrentas matanças. (Prolongados aplausos.) Não é casual que nos últimos tempos seja cada vez maior o número de personalidades dos países burgueses que reconhecem francamente que em uma guerra em que se empregasse a arma atômica não haveria vencedores. Estas personalidades não se atrevem ainda a declarar que o capitalismo encontraria seu túmulo em uma nova guerra mundial, se a desencadeasse, mas se viram obrigados a reconhecer abertamente que o campo socialista é invencível. (Tempestuosos aplausos.)

As posições das forças imperialistas não se debilitam unicamente porque os povos de seus países rejeitam a política de agressão, mas também porque no último decênio o imperialismo foi derrotado no Oriente, onde se desmoronaram os alicerces seculares do colonialismo e os povos tomaram cada vez mais resolutamente em suas mãos a solução de seus destinos.

Os monopólios norte-americanos, valendo-se de sua posição dominante nos países da América Central e América do Sul, impõem à economia de muitos deles um caráter unilateral, deformado, desfavorável ao extremo para seus habitantes, freiam o desenvolvimento industrial dos citados países e os arrastam com as pesadas cadeias da dependência econômica.

Para conservar, e em uma ou outra parte restabelecer seu antigo domínio, as potências coloniais recorrem à repressão armada contra os povos das colônias, procedendo neste caso condenado pela história. Utilizam também novas formas de escravização colonial, mascaradas com a chamada «ajuda» aos países subdesenvolvidos, que traz enormes lucros para os colonizadores. Tomemos como exemplo os Estados Unidos da América. Sabe-se que essa espécie de «ajuda» é prestada pelos Estados Unidos sob a forma sobretudo de remessa de armamento norte-americano aos países subdesenvolvidos. Isto permite à indústria dos monopólios norte-americanos trabalhar a pleno rendimento graças aos pedidos de material de guerra. Depois envia-se aos países subdesenvolvidos produção de guerra no valor de milhares de milhões por conta do orçamento e a custa dos contribuintes norte-americanos. Os Estados que recebem esta «ajuda» em forma de armamento caem inevitavelmente sob dependência e começam a elevar os efetivos de seus exércitos, o que conduz, ao mesmo tempo ao aumento dos impostos, e ao descenso do nível de vida da população dos países subdesenvolvidos.

Os monopolistas estão interessados em que subsista a política «de posições de força», não lhes convém que se ponha fim à «guerra fria». Por que? Porque o incremento da história belicista é um meio para justificar a expansão imperialista, um meio para intimidar as massas populares, para confundir sua consciência, com o fim de justificar o aumento dos impostos, os quais se destinam depois a pedidos de material de guerra, e vão parar nos bolsos dos multimilionários. Assim, pois, a «guerra fria» é um meio de manter a indústria de guerra em um alto nível de produção, e de arrancar enormes lucros.

Dal resulta que a chamada «ajuda» aos países subdesenvolvidos seja concedida sob determinadas condições políticas, sob a condição de que ingressem em blocos militares agressivos, sob a condição de que firme pactos militares conjuntos, sob a condição de que apoiem a política exterior norte-americana, orientada no sentido de conquistar o domínio mundial, ou, como dizem os próprios imperialistas norte-americanos, a «direção mundial».

A S.E.A.T.O. e o pacto de Bagdad não são somente agrupamentos militares e políticos de agressão, mas também instrumentos de escravização, uma nova forma de exploração colonial por sua essência, dos países subdesenvolvidos. Todo o mundo vê claramente que não são o Paquistão e Tailândia, na S.E.A.T.O., nem o Iraque, o Irã e a Turquia no pacto de Bagdad, os que fazem a política.

A formação destes blocos e a contraposição de uns países a outros é também um dos meios para dividir os países subdesenvolvidos economicamente, a continuação da bem conhecida política colonialista de «dividir e vencer». Por meio do pacto de Bagdad procuram dividir os países do Oriente Árabe. Por meio da S.E.A.T.O., pretendem separar os países da Ásia Suloriental.

A luta dos povos dos países orientais contra a participação em blocos é uma luta por sua independência nacional. Não é por acaso que a esmagadora maioria dos países da Ásia Suloriental, do Oriente Próximo e Médio tenham recusado os tenazes esforços das potências ocidentais para incluí-los em agrupamentos militares fechados.

Apesar de todos os esforços para intimidar os povos dos países subdesenvolvidos, e intimidá-los também com os povos do campo socialista, sua amizade e colaboração aumentam mais e mais. A Conferência de Bandung, de que participaram 29 países da Ásia e África, pôs claramente em evidência o crescimento da solidariedade dos povos do Oriente. Seus acordos refletem a vontade de centenas de milhões de pessoas do Oriente. A Conferência de Bandung assentou um duro golpe nos cálculos dos colonialistas e agressores.

Aumenta e se fortalece a amizade e a colaboração dos povos do Oriente, que sacudiram o jugo colonial, com os povos dos países do socialismo. Isto foi claramente demonstrado com as viagens dos representantes da Índia e Birmânia à União Soviética, e a viagem dos representantes da União Soviética à Índia, Birmânia e ao Afeganistão. Estas viagens confirmaram a coincidência de pontos de vista da União Soviética e da República da Índia, uma das grandes potências do mundo, e também da Birmânia e do Afeganistão, no problema medular da vida internacional na atualidade, o problema da manutenção e da consolidação da paz universal e da independência nacional de todos os Estados.

A recepção extraordinariamente calorosa e triunfal que mostrou brilhantemente a profundidade do povo soviético de que as amplas massas populares dos países do campo socialista da União Soviética. Falando sobre a viagem dessa confiança, o jornal egípcio «Al Akhbar» disse há pouco com muita razão: «A Rússia não tenta comprar a consciência dos povos, nem seus direitos, nem sua liberdade. A Rússia estendeu a sua mão aos povos e disse que os povos devem ser donos de seus destinos, que reconhece os seus direitos e aspirações e deles não exige que participem de pactos ou blocos militares.» Milhões de seres aplaudem calorosamente nosso país por sua luta irreconciliável contra o colonialismo, por sua política de igualdade e amizade entre todos os povos, por sua seqüente política exterior de paz. (Tempestuosos e prolongados aplausos.)

A derramação de sangue na Coreia e na Indochina e que propôs, como se sabe, a conclusão de um pacto de paz coletivo na Ásia. A grande República da Índia deu uma valiosa contribuição ao fortalecimento da paz na Ásia e em todo o mundo. Os passos dados pela U.R.S.S. para sanear a atmosfera internacional foram apoiados calorosamente por milhões de homens simples em todos os países.

Os esforços dos Estados e povos pacíficos não foram vão. Pela primeira vez depois da guerra começou-se a sentir certa distensão. Esta atmosfera tornou possível a Conferência de Ginebra dos Chefes de Governo das quatro potências. A Conferência ressaltou a viabilidade e a justiça do método de negociações entre os países, e confirmou o ponto de vista da U.R.S.S., de que, se as partes manifestam o mútuo desejo de colaborar e chegar a um acordo, pode-se resolver por meio de negociações as questões mais complexas das relações internacionais.

Atualmente há quem procure enterrar o espírito de Ginebra. Os fatos demonstram que determinados círculos do Ocidente não renunciam ainda à sua esperança de exercer pressão sobre a União Soviética e arrancar-lhe concessões unilaterais. No entanto, já é hora de compreender que esses cálculos são absurdos. A União Soviética muito fez para aproximar as posições das grandes potências. Hoje têm a palavra os Estados Unidos, Inglaterra e França. Isto não significa, naturalmente, que a União Soviética renuncie a fazer novos esforços a favor do alívio da tensão e para consolidar a paz. Pelo contrário, já que surge a possibilidade de aproximar as posições das potências em uma série de importantes problemas internacionais, a União Soviética se esforçará com maior tenacidade ainda para estabelecer a confiança mútua e a colaboração entre todos os países, sobretudo, entre as grandes potências. A este respeito, a grande República da Índia deu uma contribuição de concessões sob a forma de esforços e a reciprocidade nas relações entre as grandes potências. Este método das negociações deve ser o único aplicado para resolver os problemas internacionais.

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

A garantia da segurança coletiva da Europa, a garantia da segurança coletiva da Ásia e do desenvolvimento, são três problemas importantíssimos...

A organização do sistema de segurança coletiva na Europa corresponderia aos interesses vitais de todos os países europeus, grandes e pequenos...

Na situação atual há possibilidades reais para resolver o problema alemão de outra maneira, em consonância com os interesses da paz e da segurança dos povos...

A criação do sistema de segurança coletiva da Europa, a renúncia aos acordos de Paris, a aproximação e a colaboração entre os dois Estados alemães...

Uma das questões mais vitais para a humanidade continua sendo a cessação da corrida armamentista...

Ninguém pode dizer que a União Soviética fez pouco para tirar a questão do desarmamento do ponto morto...

Evidentemente, manifestou-se aí a influência dos mais ferrenhos partidários da política de "osídios de força"...

Obrigados a unir suas forças e recursos, nossos Estados concluíram o Tratado de Varsóvia, importante fator de estabilização da Europa...

No que se refere ao importantíssimo problema do desarmamento não pouparamos esforços para resolvê-lo...

Não recuaremos em nossos esforços para conseguir a cessação da corrida armamentista e a proibição das armas atômicas e de hidrogênio...

A União Soviética está firmemente decidida a fazer todo o necessário a fim de garantir a paz e a segurança dos povos...

Para fortalecer a paz em todo o mundo teria uma importância enorme o estabelecimento de firmes relações de amizade entre as duas maiores potências...

Nos últimos tempos, demos novos e importantes passos destinados a conseguir uma redução das relações de amizade entre as duas maiores potências...

Queremos ter a amizade e colaborar com os Estados Unidos na luta pela paz e a segurança dos povos...

postos não é porque a União Soviética não possa viver sem semelhante tratado com os Estados Unidos...

Nossa iniciativa não encontrou nem entusiasmo e compreensão e o apoio devidos nos Estados Unidos...

Continuamos dispostos a trabalhar em prol da melhoria de nossas relações com a Inglaterra e a França...

A União Soviética se preocupará sempre em continuar ampliando e reforçando a amizade e a colaboração com os países do Oriente...

Nosso princípio invariável é desenvolver e fortalecer as relações de amizade com todos os países que aspirem...

Sustentamos o ponto de vista de que, inclusive nas atuais condições, quando existem blocos militares...

De sua parte, a União Soviética está disposta a concluir semelhantes tratados com os Estados correspondentes...

Para o melhoramento das relações entre os países, tem grande importância a ampliação dos vínculos econômicos e culturais...

No ano passado teve lugar também um intercâmbio de delegações com os Estados Unidos...

O comércio está destinado a desempenhar um importante papel na ampliação da base para a colaboração econômica entre os países...

Consideramos que nosso supremo dever internacional consiste em desenvolver e fortalecer incansavelmente as relações fraternais entre os países do campo socialista...

da guerra. Sempre afirmamos e continuamos afirmando que o estabelecimento de um novo regime social em um ou outro país é assunto interno dos povos desses países...

O princípio da coexistência pacífica encontra um reconhecimento internacional cada vez mais amplo...

Somos de opinião que os países com diferentes sistemas sociais não somente podem existir uns junto aos outros...

A possibilidade de impedir as guerras em nossa época, milhões de seres perguntam em todo o mundo...

Como é sabido, existe uma tese marxista-leninista que diz que enquanto existir o imperialismo as guerras serão inevitáveis...

Frequentemente toma-se um só aspecto da questão, analisando unicamente a base econômica das guerras sob o imperialismo...

Para esse período, a tese indicada era absolutamente justa. Mas, na atualidade, a situação mudou de maneira radical...

Nestas condições permanece em vigor, naturalmente, a tese leninista de que, enquanto existir o imperialismo, continua existindo também a base econômica do surgimento das guerras...

As formas de transição dos diferentes países ao socialismo. Em relações com as mudanças radicais operadas no cenário mundial...

V. I. Lênin escreveu já em vésperas da Grande Revolução Socialista de Outubro: "Todas as nações chegarão ao socialismo. Isto é inevitável..."

A experiência histórica confirmou plenamente esta genial tese de Lênin. Hoje, ao lado da forma soviética de reestruturação da sociedade em bases socialistas...

Na Polónia, Bulgária, Tchecoslováquia, Albânia e outros países europeus de democracia popular...

E' grande a originalidade com que contribuiu para a edificação socialista a República Popular da China...

A direção da grande obra de transformação socialista pelo Partido Comunista da China e pelos Partidos Comunistas e Operários das outras democracias populares...

Na República Popular Federativa da Iugoslávia, onde o Poder pertence aos trabalhadores e a sociedade se baseia na propriedade social dos meios de produção...

socialistas sejam cada vez mais variados. Certamente não é obrigatório que a realização destas formas esteja unida, em todas as condições, à guerra civil...

É sabido que Lênin admitia em abril de 1917, nas condições da então, a possibilidade de um desenvolvimento pacífico da revolução russa...

O leninismo ensina que as classes dominantes não cedem o Poder voluntariamente. Entretanto, a virulência da luta, o emprego ou não da violência durante a transição do socialismo...

A este respeito surge a questão da possibilidade de aproveitar também o caminho parlamentar para a transição ao socialismo. Para os bolcheviques russos...

Mas, desde então, produziram-se mudanças radicais na situação histórica, as quais permitem abordar esta questão de maneira nova. As forças do socialismo, da democracia e do povo tornaram-se muito mais fortes...

Ao mesmo tempo, a classe operária de uma série de países capitalistas tem, nas atuais condições, uma possibilidade de realizar a passagem dos meios de produção fundamentais às mãos do povo...

A conquista de uma sólida maioria parlamentar que se apoie no movimento revolucionário de massas do proletariado e dos trabalhadores...

Naturalmente, nos países onde o capitalismo é ainda forte, até em suas mãos um enorme aparelho militar e político é inevitável uma acirrada resistência das forças reacionárias...

Em todas as formas de transição ao socialismo é condição indispensável e decisiva que a direção política seja exercida pela classe operária...

É preciso sublinhar com toda energia que nos demais países capitalistas condições mais favoráveis para a vitória do socialismo porque este triunfou na União Soviética e triunfa nas democracias populares...

Tais são as considerações que o Comitê Central do Partido julgou necessário expor no que se refere às formas de transição ao socialismo nas condições atuais...

Quais são as tarefas do Partido na política exterior?

1 - Aplicar consistentemente a política leninista de coexistência pacífica dos diferentes Estados...

2 - Estreitar ao máximo as relações fraternais com a República Popular da China, Polónia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, România, Albânia, República Democrática Alemã, República Democrática da Coreia...

3 - Reforçar infatigavelmente os laços de amizade e colaboração com a República da Índia, Birmânia, Indonésia, Afeganistão, Egito, Síria e outros Estados...

4 - Aplicar uma política ativa de melhoria sucessiva das relações com os Estados Unidos da América, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Japão, Itália, Turquia...

5 - Continuar vigilantes ante as manobras dos círculos não interessados no alívio da tensão internacional...

6 - Estreitar ao máximo a amizade e a colaboração com os povos livres da República Popular Federativa da Iugoslávia...

6. Algumas questões de princípios do desenvolvimento internacional contemporâneo

Camaradas! Queremos deter-me em algumas questões essenciais do desenvolvimento internacional contemporâneo...

Estas questões são: a coexistência pacífica dos dois sistemas, a possibilidade de impedir as guerras em nossa época e as formas de transição dos diferentes países para o socialismo.

Examinemos brevemente estas questões.

A coexistência pacífica dos dois sistemas. — O princípio leninista da coexistência pacífica dos Estados com regimes sociais diferentes foi e continua sendo a linha geral da política exterior de nosso país.

Dizem que a União Soviética se bate pelo princípio da coexistência pacífica unicamente por considerações táticas, de conjuntura. Entretanto, é sabido que também antes, desde os primeiros anos do Poder Soviético...

Isto significa que, se existe uma ameaça à coexistência pacífica dos países com diferentes sistemas político-sociais, essa ameaça não parte de forma alguma da União Soviética, do campo socialista...

nista"? Unicamente para turvar a água, para encobrir seus planos de dominação mundial...

Até agora, os inimigos da paz procuram fazer crer que a União Soviética tem o propósito de derrocar o capitalismo em outros países. Entre nós, os comunistas não existem, é claro partidários do capitalismo. Mas isto não significa de forma alguma que nos tenhamos imiscuído ou tenhamos o propósito de imiscuir-nos nos assuntos internos dos países onde existe o regime capitalista...

Quando afirmamos que na emulação dos dois sistemas — o capitalismo e o socialista — vencerá o sistema socialista, isto não quer dizer de modo algum que a vitória tenha de ser conseguida pela intervenção armada dos países socialistas nos assuntos internos dos países capitalistas...

A SITUAÇÃO INTERNA DA URSS

Camaradas! A situação interna da U.R.S.S. no período de que nos ocupamos se caracteriza por um ascenso ininterrupto de todos os setores...

A INDÚSTRIA E O TRANSPORTE

Está a linha geral de nosso Partido, confirmada por toda a experiência do desenvolvimento do Estado socialista e que corresponde aos interesses vitais do povo...

dos os ramos da produção social, pela consolidação sucessiva do regime social e político soviético, pela elevação do bem-estar do povo e pelo progresso da cultura soviética em todos os sentidos.

Está a linha geral de nosso Partido, confirmada por toda a experiência do desenvolvimento do Estado socialista e que corresponde aos interesses vitais do povo. O Partido Comunista continuará aplicando esta linha geral com toda firmeza e consequência.

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

1 - Balanço fundamental do Quinto Plano Quinquenal no domínio da indústria

Durante o quinto quinquênio, o Partido conseguiu um novo e poderoso ascenso de todos os ramos da indústria...

As cifras seguintes exprimem o incremento da produção industrial de 1951 a 1955:

Table with 4 columns: Produto, Produção em 1955 (1950=100), Ritmo anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %), Índice médio anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %).

Toda a indústria: Produção de meios de produção (grupo "A") Produção de artigos de consumo (grupo "B")

Aumentou consideravelmente a produção de metal, de combustível, de energia elétrica e de outros importantes ramos da indústria pesada...

Table with 4 columns: Produto, Produção em 1955 (1950=100), Ritmo anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %), Índice médio anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %).

Durante o quinquênio o ritmo mais acelerado de desenvolvimento observou-se na construção de maquinaria...

Além disso, aumentou a produção de meios de produção...

Table with 4 columns: Produto, Produção em 1955 (1950=100), Ritmo anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %), Índice médio anual de aumento da produção em 1951 a 1955 (em %).

Grças às vantagens do sistema socialista de economia, nosso país, em emulação econômica com o capitalismo...

Durante o quinto quinquênio as inversões e fundos básicos na indústria aumentaram em 94% em relação ao quarto quinquênio...

2. Aceleração do progresso técnico na indústria

A base material de nossa indústria, os êxitos alcançados na ciência e na elevação do nível cultural e técnico da classe operária...

É preciso aperfeiçoar tenazmente a técnica, criar as máquinas de maior rendimento, mais econômicas e seguras...

O aperfeiçoamento do progresso técnico é determinado em grau decisivo por um ramo chave da indústria que é a construção de maquinaria...

Nos anos anteriores construímos muitas grandes empresas para produzir uma grande variedade de artigos...

Nosso Partido aplica de modo consequente a indicação leninista de eletrificar o país. Desde o começo do primeiro plano quinquenal...

Apesar de que a siderurgia se desenvolveu num ritmo elevado ainda sentimos escassez de metal...

É preciso desenvolver ao máximo a base de matérias-primas da siderurgia...

de construção de maquinaria, em 1,7 vezes; na produção de materiais de construção...

Em 1955, a produtividade do trabalho na indústria ultrapassou quase no dobro o nível de antiguerça...

Camaradas: Pelos dados expostos vê-se que nosso Partido e o povo soviético, durante o período de que prestamos conta...

O Comitê Central do Partido levou a cabo, neste período, importantes medidas destinadas a melhorar o trabalho da indústria e, em primeiro lugar, a nela aplicar os novos métodos...

Trata-se de que os êxitos de nossa indústria subiram à cabeça de alguns dirigentes da economia e do Partido...

Malacovski ridicularizava com agudeza os dirigentes deste tipo: Gradado à sua própria poltrona, Não enxerga a ponta do nariz...

Nós e nós não temos por que pensar Para isto existem os chefes...

Éra necessário mobilizar o Partido para liquidar os defeitos no trabalho da indústria...

O Projeto de Diretivas para o Sexto Plano Quinquenal traça um grandioso programa de fomento de todos os ramos da economia nacional...

O Projeto de Diretivas para o Sexto Plano Quinquenal estipula que, em 1960, o nível da produção industrial se eleve em 65%...

Para realizar com êxito as tarefas do Sexto Plano Quinquenal necessitamos resolver uma série de problemas fundamentais do trabalho da indústria...

de peso e as bitolas das máquinas e empregando aços de baixa liga e novos materiais...

Constitui uma importantíssima tarefa aumentar ao máximo a produção de metais não ferrosos e raros...

O progresso técnico exprime-se não somente no aperfeiçoamento dos velhos ramos e espécies de produção...

Até agora ainda se inverte uma grande quantidade de produtos alimentícios na produção de artigos destinados a fins técnicos...

Mantendo também daqui por diante um elevado ritmo de desenvolvimento da indústria pesada...

É sabido que a finalidade da produção capitalista consiste em obter lucros cada vez maiores...

O socialismo liquidou esta contradição da produção capitalista. O fim da produção socialista é satisfazer ao máximo as necessidades materiais e culturais...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

lerado não só a produção de meios de produção, mas também a de artigos de consumo popular...

3. A elevação do equipamento técnico do transporte e das comunicações

Tem enorme importância para a economia nacional o desenvolvimento do transporte e das comunicações...

Apesar de toda a importância e da necessidade disto os dirigentes do transporte ferroviário, longe de lutar pela eletrificação...

A eletrificação das ferrovias representa um elo importantíssimo da reconstrução técnica do transporte...

Para aumentar o equipamento técnico do transporte ferroviário tem grande importância, além da eletrificação das ferrovias...

A capacidade de transporte das ferrovias aumentará com a aplicação do uso de locomotivas elétricas e locomotivas Diesel...

Para aumentar a produção industrial requer impetuosamente que se incorporem à atividade econômica novas fontes de matérias-primas...

É necessário recordar que nas referidas zonas encontram-se cerca de 75% das reservas carboníferas da U.R.S.S. e de 80% da energia hidráulica...

Vejam os outros exemplos do mesmo tipo. No rio Angará está sendo construída a central hidroelétrica de Bratsk...

Para realizar com êxito as tarefas do Sexto Plano Quinquenal necessitamos resolver uma série de problemas fundamentais do trabalho da indústria...

4. Problemas da acertada distribuição das forças produtivas

A tarefa de ampliar a produção industrial requer impetuosamente que se incorporem à atividade econômica novas fontes de matérias-primas...

É necessário recordar que nas referidas zonas encontram-se cerca de 75% das reservas carboníferas da U.R.S.S. e de 80% da energia hidráulica...

Vejam os outros exemplos do mesmo tipo. No rio Angará está sendo construída a central hidroelétrica de Bratsk...

Para realizar com êxito as tarefas do Sexto Plano Quinquenal necessitamos resolver uma série de problemas fundamentais do trabalho da indústria...

de peso e as bitolas das máquinas e empregando aços de baixa liga e novos materiais...

Constitui uma importantíssima tarefa aumentar ao máximo a produção de metais não ferrosos e raros...

5. Problemas da produtividade do trabalho, do custo da produção industrial e das construções básicas

Regendo-se pela conhecida tese de V. I. Lênin segundo a qual a produtividade do trabalho é, em última análise, o que há de mais importante para o triunfo do novo regime social...

Como indicou Lênin, a premissa essencial do incremento da produtividade do trabalho é «aumentar a disciplina dos trabalhadores, a aptidão no trabalho, o ritmo e a intensidade do mesmo e melhorar sua organização»...

As organizações do Partido e os organismos econômicos devem concentrar sua maior atenção nas questões relativas à atividade econômica das empresas...

Camaradas: As construções básicas têm suma importância para o incremento da indústria e de toda a economia nacional...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

O Partido faz e fará todo o necessário para que as necessidades dos soviéticos sejam melhor satisfeitas...

6. A AGRICULTURA

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

Além de uma potente indústria, nosso país necessita de uma agricultura desenvolvida em todos os aspectos...

Em tais condições, ante o Partido se colocou uma tarefa urgente, que interessa a todo o povo: aumentar verticalmente a produção agrícola...

Com o ativo concurso da classe operária e de todo o povo, nosso Partido levou a cabo importantes medidas de fomento da agricultura...

Deve assinalar-se que existem muitos excessos no consumo de metal. Utiliza-se o metal não somente onde é verdadeiramente necessário...

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

do cultivo de sementes híbridas e dispondo de magníficos tipos de híbridos obtidos em nosso país...

determinadas: cultivam milho, colhem-no, secam-no, classificam as sementes por seu tamanho e sua forma...

cultura primitiva. Durante seus 38 anos de existência o Estado soviético sofreu duas guerras...

seu viril arrojo foi-lhe outorgado o título de Herói da União Soviética. Perdeu-se com este um braço e se retirou do serviço com o péto de tenente-coronel...

6. A construção nos colcosos

Camaradas, é chegado o momento de voltar a atenção das organizações do Partido e dos Sovietes para os trabalhos da construção no campo...

moradas. Esta é uma forma. Outro caminho consiste em que os colcosos que têm já os locais necessários para o serviço da fazenda coletiva...

Nos últimos anos, o Comitê Central adotou uma série de medidas tendentes a incrementar o bem-estar do povo. Entretanto, a produção de muitos e importantes artigos alimentícios e industriais em nosso país continua atrasando-se...

O Comitê Central do Partido e o Conselho de Ministros da U.R.S.S. adotam medidas tendentes a regular o problema das pensões...

As casas devem ser construídas às custas dos colcosianos. As rendas de dezenas e de centenas de milhares de famílias colcosianas lhes permitem possuir atualmente boas casas...

Como organizar sua construção? É necessário recomendar aos colcosos que organizem equipes de trabalhadores da construção qualificadas e lhes proporcione o material e as ferramentas necessárias...

Para o cumprimento da tarefa de continuar elevando o bem-estar material do povo contribuirá a série de medidas traçadas ultimamente pelo Comitê Central do Partido.

É necessário preocupar-se mais em assegurar a velhice aos cidadãos que vivem só os que, por quaisquer que sejam as razões, não podem viver no seio da família...

Por sua parte, os trabalhadores do distrito têm a missão de organizar a produção de material de construção num nível técnico mais elevado...

Algumas palavras sobre a fabricação de ladrilhos e telhas. Este problema deve ser resolvido pelos próprios colcosianos. Ali onde seja conveniente, onde os colcosianos possam fazer face a isto...

Faz pouco tempo, o Comitê Central do Partido e o Conselho de Ministros da U.R.S.S. decidiram mandar elaborar um projeto de disposição elevando os salários das categorias de trabalhadores menos recompensados...

O Comitê Central do Partido expressa sua profunda convicção de que o povo soviético, povo criador, responderá a estas medidas do Partido e do Governo com um novo e poderoso ascenso do trabalho em todos os ramos da economia social...

Surge o problema de como pagar a construção das casas. São possíveis diversas formas. Em primeiro lugar, os colcosianos que desejem construir ou comprar uma casa podem deixar de perceber uma parte do dinheiro...

O Ministério da Agricultura, os conselhos de ministros das repúblicas federadas e autônomas e os comitês executivos dos Sovietes regionais e distritais estão obrigados a ajudar aos colcosos a organizar a construção...

Convém indicar que no sistema de salários e tarifas de distribuição existe muito desajustamento e confusão. Os ministros, departamentos e sindicatos não se ocuparam como é devido destas questões...

Todas estas medidas requererão, sem dúvida, fundos consideráveis. De onde os tiraremos? Será necessário empregar, em primeiro lugar, uma parte dos recursos acumulados na economia nacional em virtude do crescimento da produtividade do trabalho...

(*) «Trudiodien»: unidade de trabalho e de pagamento nos colcosos. (N. da R.)

7. Melhorar a direção da agricultura

Camaradas: Hoje, quando existem as premissas materiais e de organização para elevar rapidamente a agricultura, tudo depende de uma justa direção...

superior e média especial. Ao fixar os planos de preparação de especialistas é necessário partir de que, num futuro próximo, à frente das brigadas agrícolas e de tratadoras...

É imprescindível melhorar e aperfeiçoar com tenacidade as formas de distribuição em todos os ramos da economia, fazer que o salário dependa diretamente da quantidade e da qualidade do trabalho...

O Partido considera uma de suas tarefas importantes a melhoria radical das condições de moradia dos trabalhadores. Conheceis, camaradas, os enormes danos causados pela guerra a nosso país...

Em qualquer zona da União Soviética, em iguais condições climáticas e de qualidade da terra há colcosos avançados, intermediários e atrasados. Isto quer dizer que a questão reside no nível de direção da economia...

Para melhorar seriamente a direção da agricultura é necessário fazer que nossos quadros se preocupem mais com as questões econômicas de diminuir o gasto de trabalho na produção...

Os dados do que dispomos demonstram que em nosso país se emprega muito mais trabalho que nos Estados Unidos na produção de cada quintal métrico de leite e de carne...

Muito se fez. E, não obstante, o ritmo da construção de moradias está em grande atraso em relação ao desenvolvimento da economia nacional...

O bom desenvolvimento de nossa agricultura exige uma melhoria radical do trabalho dos organismos agrícolas centrais e locais. Nosso aparelho soviético deve estar enraizado na produção...

Em nosso país, a situação é outra. O colco é uma fazenda cooperativa. Nela, todos os colcosianos são donos, membros com plenitude de direitos...

O Comitê Central do Partido considera que dispomos de possibilidades para abordar de novo um problema de importância tão relevante como o da redução da jornada de trabalho...

Durante o sexto quinquênio, a edificação de moradias urbanas deve quase duplicar em comparação com o quinquênio anterior. Com os fundos do Estado destinados para o plano se projeta construir moradias com uma superfície total de 265 milhões de metros quadrados...

Que funções devem continuar desempenhando nas condições atuais os ministérios agrícolas? A planificação a longo prazo, o financiamento, o abastecimento, e o controle do Estado sobre o cumprimento das tarefas fixadas pelo Governo...

Em nosso país, a situação é outra. O colco é uma fazenda cooperativa. Nela, todos os colcosianos são donos, membros com plenitude de direitos...

Muitas gerações de operários lutaram sob o capitalismo para reduzir a jornada de trabalho. A palavra de ordem da jornada de oito horas foi lançada por Carlos Marx...

Como sabeis, o Comitê Central do Partido e o Conselho de Ministros da U.R.S.S. registraram os métodos artesãos e o desperdício que se registavam na construção de moradias...

E como vão as coisas no que se refere ao aparelho encarregado do aprovisionamento? Este aparelho responde vários representantes para fazer o pagamento de um e outros produtos...

Com a aplicação das medidas traçadas pelo Partido, em nossa agricultura criaram-se todas as condições para elevar num prazo brevíssimo a produção agropecuária a proporções que satisficam as crescentes necessidades do país...

Em mesmo tempo, nosso Partido proclamou em seu VIII Congresso a necessidade da passagem gradual a uma jornada mais curta na medida em que fosse crescendo a produção social...

Temos que melhorar seriamente a organização da construção de casas de moradia, industrializando as obras. A experiência de concentrar e unificar as entidades construtoras...

Na atualidade, nosso Estado socialista tem plena possibilidade de garantir pessoal altamente qualificado para todos os setores da agricultura...

ELEVAÇÃO DO BEM ESTAR MATERIAL E DO NÍVEL CULTURAL DO POVO SOVIÉTICO

Camaradas: Graças ao desenvolvimento da indústria e da agricultura têm-se elevado sem cessar o nível de vida do povo soviético. Durante o quinto quinquênio, a renda nacional da U.R.S.S. cresceu em 68%...

Table with 6 columns (1950-1955) and 10 rows of goods: Carnes e seus derivados, Pescado e seus derivados, Manteiga, Açúcar, Roupa (incluindo roupa interior), Calçado, Móveis.

Aumentou também notadamente a venda de açúcar, de tecidos de seda e de algodão, de relógios, de máquinas de costura e de outras mercadorias.

Elevou-se verticalmente a venda de artigos para fins culturais e domésticos: receptores de rádio, aparelhos de televisão, instrumentos musicais, bicicletas, etc.

A elevação do bem-estar dos trabalhadores explica também o fato de que, durante o quinto quinquênio, a população de nosso país haja crescido em 16.300.000 pessoas.

A jornada de trabalho será reduzida sem diminuir o salário dos operários e empregados.

A decisão do Comitê Central do Partido de diminuir a jornada de trabalho encerra um enorme significado econômico e político. Está fora de dúvida que o XX Congresso do Partido e todo o povo soviético a aprovarão por unanimidade...

Desde o começo do ano, o Partido e o Governo começaram a implantar gradualmente, um ramo após outro, a jornada de sete horas...

Para o cumprimento da tarefa de continuar elevando o bem-estar material do povo contribuirá a série de medidas traçadas ultimamente pelo Comitê Central do Partido.

Convém chamar especialmente a atenção dos dirigentes das empresas, das organizações do Partido e dos sindicatos sobre a necessidade de realizar um grande trabalho de organização...

Para o cumprimento da tarefa de continuar elevando o bem-estar material do povo contribuirá a série de medidas traçadas ultimamente pelo Comitê Central do Partido.

O problema da melhoria das condições de moradia da população em cidades tão importantes como Moscou, Leningrado, Kiev, etc., guarda estreita relação com o crescimento da população...

Sabe-se que o crescimento natural da população de nossas cidades é muito considerável. Por esta razão pode ser suspenso o recrutamento de mão de obra de outros lugares para as cidades...

É desejável também descongestionar as grandes cidades, edificando pequenos povoados urbanizados em torno de centros como Moscou, Leningrado, Kiev, Kharkov, etc.

Paralelamente à construção por conta do Estado, é necessário fomentar com maior amplitude as construções de casas com suas economias, aumentar a produção e a venda de moradias...

Não se dá suficiente atenção às necessidades cotidianas da população. Para melhorar a vida da família soviética é indispensável incrementar a produção de máquinas e instrumentos que aliviam a produção de máquinas e instrumentos...

A alimentação pública está destinada a desempenhar um importante papel na melhoria da vida dos trabalhadores. Um serviço de alimentação bem montado permitirá a milhares de mulheres livrar-se de muitas tarefas domésticas...

1. Satisfazer melhor às crescentes necessidades materiais do povo

Estes êxitos são consideráveis. Mas não devemos limitar-nos a estabelecer comparações com anos passados, mas lutar nos principais pontos pelas necessidades materiais e culturais do povo...

mo; faltam habitações e não estão resolvidas ainda muitas questões de importância, relativas à elevação do bem-estar dos trabalhadores.

Não se pode perder de vista, naturalmente, que antes da Revolução de Outubro nosso país era economicamente atrasado, com uma indústria pouco desenvolvida e uma agricultura...

O camarada Orlovski foi militar durante muito tempo. Na guerra bateu-se valentemente contra o inimigo. Por...

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

É necessário dedicar séria atenção à melhoria da organização do serviço nos refeitórios, cantinas e restaurantes...

É absolutamente intolerável a dispersão da atividade das instituições da Academia de Ciências...

É necessário mostrar uma preocupação infatigável pela desenvolvimento da cultura socialista...

O FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO CONTÍNUOS DO REGIME SOCIAL E ESTATAL SOVIÉTICO

Camaradas:

Um resultado importantíssimo da atividade do Partido Comunista da União Soviética no período que medeia entre o XIX e XX Congressos do Partido é que continuou fortalecendo-se a unidade política e moral de nosso povo...

A base granítica da unidade política e moral de nossa sociedade soviética é a aliança indissolúvel da classe operária e o campesinato...

2. Por um novo florescimento da cultura e da ciência soviéticas!

Camaradas:

O povo soviético está colhendo os frutos da profunda revolução cultural realizada em nosso país...

Em nosso país realizou-se um enorme trabalho de preparação de pessoal qualificado para todos os setores da economia nacional...

1. Alguns problemas de nossa política nacional

O Partido Comunista preocupa-se sem desano em fortalecer e desenvolver a amizade fraternal de todos os povos da União Soviética...

1. Alguns problemas de nossa política nacional

Uma tarefa importante da política nacional é a distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino superior...

A situação da instrução pública é um brilhante índice dos êxitos que alcançamos no incremento da cultura...

Podemos sentir plenamente satisfeitos no que concerne à quantidade da preparação dos especialistas...

Em sua política nacional, o Partido ateu-se e continua atendo-se à indicação do grande Lênin de que «só uma enorme atenção aos interesses das diversas nações faz desaparecer as causas dos conflitos...»

Quanto então tomemos o problema da distribuição dos recursos orçamentários entre as repúblicas federadas...

Até agora, os alunos dos graus superiores da escola secundária e os das escolas médias especiais...

Temos diante de nós a tarefa de reorganizar o trabalho dos centros docentes de tal modo que seus alunos estejam vinculados à vida...

Éis aqui alguns dados que mostram o desenvolvimento da economia nacional nas repúblicas federadas irmãs...

Quando se fala de que é preciso ampliar os direitos das repúblicas federadas...

Nosso ensino padece de um sério defeito: certa separação entre o ensino e a vida...

Neste sentido devemos assinalar a inadequada distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino superior...

Em outros tempos, quando nas repúblicas havia poucos especialistas e quando em algumas delas os quadros eram ainda débeis...

O socialismo, longe de apagar as diferenças e peculiaridades nacionais...

Durante o sexto quinquênio, nosso país dará um novo e importante passo na criação da potente base material e técnica da sociedade comunista...

É preciso estender consideravelmente a rede de centros de ensino superior noturnos...

Nos últimos tempos, o Comitê Central do Partido aplicou várias medidas neste sentido...

É oportuno recordar a este respeito as seguintes palavras de Vladimir Ilitch Lênin...

Em consequência da guerra, muitas mulheres tornaram-se viúvas e tiveram que encarregar-se da complexa tarefa de educar a seus filhos...

Ao fundar novos centros superiores de ensino agrícola na base, por exemplo, dos sovcozes...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

É oportuno recordar a este respeito as seguintes palavras de Vladimir Ilitch Lênin...

Se lançamos um olhar retrospectivo sobre um passado não muito remoto, veremos que, além da escola geral, as classes dominantes tinham um sistema próprio de educação...

Por extranho que pareça, a preparação de especialistas para diversos setores da economia nacional continua frequentemente sendo determinada não pelas perspectivas de desenvolvimento das mesmas...

É fora de dúvida que esta prova surtiu efeito: a direção das empresas é mais concreta, mais operativa...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

O País do Socialismo pode e deve organizar a educação da infância de maneira incomparavelmente melhor e mais perfeita...

Os homens de ciência soviéticos resolveram magnificamente e em pouco tempo o problema da obtenção da energia atômica...

Este órgão poderia ser, por exemplo, a Comissão Econômica do Soviet das Nacionalidades do Soviet Supremo da URSS...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

Como devemos abordar praticamente esta tarefa? Pelo visto, será conveniente empreender a construção de escolas-internatos...

As realizações da ciência soviética são grandes e indelévels. Mas, ao mesmo tempo, não podemos fechar os olhos ante o fato de que a atividade de muitas de nossas instituições científicas padece de grandes deficiências...

Este órgão poderia ser, por exemplo, a Comissão Econômica do Soviet das Nacionalidades do Soviet Supremo da URSS...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

A quantidade a ser paga pela educação nas escolas a que nos referimos deverá ser diferente, pelo menos nos primeiros tempos...

Um dos motivos destes defeitos reside na débil ligação de muitas instituições científicas com a prática...

O período do qual prestamos conta caracteriza-se pelo contínuo desenvolvimento da democracia soviética e pelo aumento da atividade criadora das amplas massas trabalhadoras...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

É difícil superestimar a enorme importância deste sistema de educação. Para pô-lo em prática não devemos poupar recursos nem esforços...

As realizações da ciência soviética são grandes e indelévels. Mas, ao mesmo tempo, não podemos fechar os olhos ante o fato de que a atividade de muitas de nossas instituições científicas padece de grandes deficiências...

As grandiosas tarefas da edificação comunista exigem que aumentem ainda mais a atividade e a fecunda iniciativa dos trabalhadores...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

Também devemos empreender a solução de outra enorme tarefa educativa: a de garantir lugares nas creches e nos jardins de infância mantidos pelo Estado...

Um dos motivos destes defeitos reside na débil ligação de muitas instituições científicas com a prática...

Corroarei pelo trabalho dos Soviets, que, como é sabido, são a base política da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas...

Requerem também um estudo atento alguns outros problemas de ordem prática relacionados com o fomento da economia das repúblicas federadas...

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

O aparelho do Estado soviético desenvolveu um trabalho...

Em consonância com os princípios leninistas de organiza-

É necessário continuar aperfeiçoando o aparelho admini-

Nos últimos anos, o Partido e o Governo desmembraram

As medidas que o Partido tomou para melhorar a planifi-

É necessário dizer que nossos planos não refletem ainda

Necessitamos concentrar especialmente nossa atenção

Até agora o ponto mais fraco da atividade organizativa

Não podemos continuar tolerando que a comprovação

O Comitê Central do Partido dedicou e dedica grande

O Comitê Central aperfeiçoou o chamado "sistema de

De todos esses fatos o Comitê Central tirou sérias con-

É necessário que nossos organismos se mantenham vigilan-

Devemos dizer que, por motivo da revisão e anulação

Não podemos esquecer que os inimigos tentaram sempre

O povo soviético sabe que os enormes êxitos de nosso

1. Fortalecimento das fileiras do Partido Comunista

Segundo dados de 1º de fevereiro de 1956, o Partido

tamente pelos círculos reacionários de vários Estados capi-

Uma grande conquista histórica de nosso Partido é que

Uma obrigação inelutável das organizações do Partido,

Camaradas: Ao mesmo tempo que aplica sua consequente política

A situação interna da União Soviética é segura e firme

A gigantesca superioridade do sistema socialista da eco-

Mas é sabido que possibilidade não significa ainda reali-

Em relação à política interior, as tarefas mais impor-

1. Ampliar com firmeza e energia a base material e

2. Assegurar o aumento contínuo da produtividade do

3. Diminuir sem cessar o custo dos produtos industri-

4. Paralelamente ao melhoramento decidido da cons-

5. Ao mesmo tempo que se continua assegurando a

6. Valendo-se da experiência dos colcozes, sovcozes e

7. Elevar inafastavelmente o bem-estar e a cultura dos

8. Aperfeiçoar tenazmente o trabalho do aparelho do

9. Desenvolver com maior amplitude a iniciativa e a

10. Reforçar inafastavelmente a grande aliança da

lista da União Soviética não só conquistou um prestígio

gresso e 333.000 pessoas mais que ao Inlelar seus trabal-

força decisiva da direção do Partido e do Estado, desenvol-

Nosso grande chefe e mestre Vladimir Ilitch Lênin criou

Na luta pelo fortalecimento incessante do Estado sovié-

Seria injusto, entretanto, dizer que o período de que

Pouco depois do XIX Congresso do Partido, a morte

Os imperialistas depositavam particulares esperanças em

O emagrecimento do miserável bando de traidores con-

A unidade de nosso Partido vem sendo forjada durante

A base da unidade do Partido Comunista e de seu núcleo

Sempre que se descobriu que um ou outro dirigente do

Lênin ensinava que a única linha correta é a que se ba-

Assim, pois, do ponto de vista do desenvolvimento do

Mas tampouco agora, quando a força e o prestígio do

2. O trabalho de organização do Partido

Em toda a sua atividade organizadora, o Partido e seu

Desde que nosso Partido chegou ao poder, Lênin ligava

É necessário confessar que no transcurso de muitos

Gracias às medidas tomadas, os organismos locais do

Mitrofanushka: Ignorante personagem de «O menino

consistia em assegurar o fortalecimento incessante do poder

Nosso Partido Comunista é um partido governante. De

Na vida do Partido e de todo o país desempenharam

As críticas às deficiências na edificação econômica, o

O Comitê Central chamou as organizações do Partido

Para continuar fortalecendo a unidade do Partido e

Tinha uma importância primordial o restabelecimento

Lutando por um máximo desenvolvimento da ativida-

Na «Internacional», filho de nosso Partido, se diz: «Nem

A realização dos princípios leninistas da vida do Partido

Assim, pois, do ponto de vista do desenvolvimento do

Mas tampouco agora, quando a força e o prestígio do

2. O trabalho de organização do Partido

no Partido alguns «dirigentes», com perda da palavra,

Essa concepção do trabalho do Partido é injusta e nociva

O Partido Comunista da União Soviética é um Partido

A fim de elevar o trabalho de organização à altura das

O principal no trabalho de organização do Partido é

Asses respeito é necessário falar uma e outra vez da

XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Continuação do Informe do Camarada N. S. Kruschiov

Que nos impede de utilizar em toda a sua plenitude as possibilidades que existem para o desenvolvimento da agricultura, particularmente, da pecuária? A causa principal reside na insuficiência de nosso trabalho de organização.

As deficiências na direção se exprimem em que muitos funcionários dos distritos não se ocupam concretamente de cada colcho e do dirigente de modo formal, sem conhecimento de causa. Frequentemente perdem de vista questões decisivas não assegurando a adequada planificação do desenvolvimento de cada fazenda separadamente e seu trabalho de organização geral é fraco. Por isso, frequentemente se observa que os colchos do novo têm de abrir caminho por si mesmos, espontaneamente. Assim isto é normal? Não isto não é normal. É necessário estudar a fundo a experiência de vanguarda, ir em seguida aos colchos atrasados, as brigadas atrasadas e fazer todo o possível para aplicar sua experiência na produção e mostrar claramente aos colchos, baseando-se nela, como se deve trabalhar. No trabalho de direção isto é o fundamental.

Também existem em postos de direção funcionários aos quais poderíamos classificar na categoria das "forças ociosas de ocupação". A primeira vista são pessoas muito ativas e de fato trabalham muito, mas toda a sua atividade é vão: "Estão em reunião até às tantas da madrugada" e depois vão a galope de colcho em colcho, vestiram os atrasados, convocam reuniões e pronunciam discursos abstratos, geralmente escritos de antemão, exortando as pessoas a "sair atrasadas da prova", "superar todas as dificuldades", "dar uma virada", "justificar a confiança", etc., etc. Mas por mais que se agitem esses dirigentes, no fim do ano acontece que as coisas não melhoraram. Como se costuma dizer, "tantas idéias e tantas voltas e retornos são de alguma utilidade?". (Animação na sala).

E também um mal grave a irresponsabilidade ante as obrigações adquiridas, arraigada no trabalho prático de muitos funcionários do Partido e dos Soviets. Se se comprova como cumprem suas obrigações socialistas algumas regiões, distritos, colchos e sovcozes descobre-se uma grande falta de concordância entre as palavras e os fatos. Mas em geral comprovamos o cumprimento dessas obrigações? Não. Como regra, não se comprova. Não se apura responsabilidade de ninguém, nem de índole moral nem material pelo não cumprimento das obrigações.

Devese assinalar que nossa imprensa e nosso rádio elogiam os que assumem grandes compromissos, mas se calam quando fracassam, embora existissem todas as condições necessárias para seu cumprimento. É necessário incutir nas pessoas o senso da responsabilidade por seus compromissos. Quando alguém empenha sua palavra deve cumprí-la custe o que custar. Como diz o provérbio: "O prometido é dívida".

Diante disto pode deduzir-se que devemos melhorar muito o trabalho de organização, sobretudo nos distritos, acompanhar atentamente o trabalho dos quadros e seu desenvolvimento e ajudá-los a dominar a arte de organizar as massas.

O Partido sempre concede grande importância aos funcionários do Partido e dos Soviets dos distritos, já que este escalão decide em grande medida o cumprimento das diretrizes do Partido e do Governo. Graças ao trabalho ingente desenvolvido pelo Partido, formaram-se não poucos quadros bons nos distritos, verdadeiros organizadores e dirigentes de massas. Entretanto, não se pode deixar de ver que em muitos distritos o nível do trabalho das organizações locais dista muito de satisfazer às exigências atuais.

Oportunamente falamos precisamente da debilidade dos quadros das E.M.T. e dos quadros dirigentes dos colchos. O Partido reforçou estes escalões, naturalmente não na medida que nos permitia dar-nos por satisfeitos com o que obtivemos, razão pela qual temos que continuar desenvolvendo este trabalho. Mas nas condições atuais é nos distritos — nos comitês de distrito do Partido e nos comitês executivos dos Soviets de distrito — onde mais se manifesta a debilidade dos quadros. É débil o trabalho de organização dos comitês de distrito do Partido.

Agora, quando se colocam diante do país as enormes tarefas do ascenso da agricultura, o reforço das organizações de distrito com quadros experientes e capazes adquire particular importância, pois os funcionários dos distritos trabalham nas mesmas organizações rurais de base, nas E.M.T., nos colchos e sovcozes, e são eles que organizam aqueles que criam os bens materiais. Por conseguinte, o êxito de todo o trabalho depende em muito de sua atividade.

Devemos obter que na direção dos comitês de distrito do Partido e dos comitês executivos dos Soviets de distrito haja camaradas bem preparados, organizadores energicos das massas, homens que conhecem a produção, se não conhecem a agricultura, não poderão os dirigentes das organizações de distrito cumprir as tarefas que têm, não gozarão de prestígio entre os colchicanos, os trabalhadores das E.M.T. e dos sovcozes.

A edificação econômica é um aspecto muito importante de nosso trabalho de Partido. A atividade de um dirigente do Partido deve ser avançada antes de tudo pelos resultados obtidos no desenvolvimento da economia, por cujos êxitos responde. Os dirigentes que não querem compreender isto, não servem para encabeçar a luta pelo ascenso da economia e oportunamente devem ser substituídos como homens insuficientemente preparados para o trabalho do Partido. Devemos prosseguir em nosso trabalho de reforço das organizações distritais tanto com dirigentes saídos do seio dos funcionários locais, que se tenham formado nos colchos e sovcozes, quanto incorporando ao trabalho nos distritos pessoas procedentes das cidades e dos centros industriais.

Pelo visto, camaradas, é necessário elevar também a responsabilidade material dos dirigentes pelo trabalho que se lhes encomendou, fazer com que sua remuneração dependa em certa medida dos resultados que se obtiverem. Se cumprem ou superam o plano, devem ganhar mais; se não o cumprem, sua remuneração deve ser mais baixa. Talvez alguma coisa não se pode estabelecer este princípio de pagamento para os funcionários do Partido, porque eles têm por missão ocupar-se do trabalho organizativo e ideológico do Partido e que este trabalho não tem uma relação direta com os resultados da atividade econômica. Mas acaso se pode qualificar como bom o trabalho organizativo do Partido se este não beneficia a produção? Desenvolver o trabalho organizativo do Partido e o trabalho ideológico sem ligá-los às tarefas orientadas no sentido de melhorar a produção é gastar pólvora em salvas.

O trabalho de organização do Partido não somente se resume de defeitos nas organizações rurais do Partido, mas também nas organizações urbanas. É certo que na indústria em seu conjunto as coisas andam melhor. Mas também neste terreno existem, ao lado de raios e empresas avançadas, não poucas que se acham atrasadas. Uma das causas deste fenômeno reside em que as organizações do Partido nas cidades muitas vezes não lutam vigorosamente pelo novo, pelo avançado, e não são verdadeiramente intrínsecas com o atraso e a rotina.

O nível do trabalho de organização do Partido depende numa imensa medida da correspondência de suas formas com as tarefas que têm as organizações do Partido. Daqui se deduz que é necessário aperfeiçoar incansavelmente os métodos de trabalho e a estrutura dos organismos do Partido, adaptando-os às condições concretas sempre que mude a situação. Isto diz respeito não somente aos organismos locais do Partido, como também ao Comitê Central do P.C.U.S.

No período transcorrido a partir do XX Congresso foi tomada uma série de medidas para reforçar os quadros e reestruturar os organismos do Partido. Com o fim de melhorar o trabalho de organização do Partido no campo, o Comitê Central julgou necessário reestruturar os comitês de distrito do Partido no campo. Criaram-se grupos de instrutores, encabeçados por secretários de zona de E.M.T. dos comitês de distrito do Partido. Tinha-se em conta ao tomar esta medida que se esses secretários dos comitês de distrito do Partido e instrutores tinham tarefas concretas de organização do trabalho político do Partido em um determinado grupo de colchos, isso contribuiria para melhorar o trabalho destes. Por conseguinte tal reestruturação era necessária.

Entretanto, ao aplicar essa medida não foram obtidos bons resultados em todas as partes. Qual foi a causa? Alguns atribuem a que ao serem instituídos cargos de secretários de zona das E.M.T. dos comitês de distrito do Partido e ao se formarem os grupos de instrutores, o primeiro secretário do Comitê de distrito ficou, como se dissessemos, afastado da direção das E.M.T. dos colchos e por isso se debilitou a direção geral da agricultura no distrito. Mas isso o dizem pessoas que desejariam voltar aos velhos métodos de direção, que falam com que no trabalho do Partido no campo houvesse muito pouca responsabilidade pessoal.

Se dirigirmos acertadamente o trabalho dos secretários e instrutores de zona das E.M.T., os comitês de distrito do Partido e seus primeiros secretários podem conseguir que

melhore o trabalho de organização das massas nos colchos. A reestruturação deu bons resultados onde foi levada a cabo de forma acertada.

A causa principal de que a reestruturação dos comitês de distrito do Partido no campo não tenha dado grandes resultados em todas as partes reside em que em vários distritos foram designados secretários e instrutores de zona das E.M.T. de comitês de distrito secundários cuja qualidade política e prática não eram adequadas que devem ter os secretários e os instrutores de zona das E.M.T. dos comitês de distrito e que no trabalho prático revelaram sua debilidade.

Alguns camaradas dizem que é necessário mudar de novo a estrutura dos comitês de distrito do Partido. Sobre isso é necessário pensar muito. Devíamos de que seja conveniente proceder a uma nova reestruturação. Melhor será reforçar os quadros, dando ali onde existia existência de secretários de comitês de distrito do Partido bons organizadores, homens capazes de trabalhar com a massa. É necessário aproximar a direção do Partido da produção para liquidar definitivamente a falta de responsabilidade pessoal no trabalho do Partido.

O Comitê Central considera madura a necessidade de que o Partido melhore a fundo a direção das regiões e territórios da República Socialista Federativa Soviética da Rússia. Integram esta República 78 territórios, regiões e repúblicas autônomas, cada uma das quais se distingue por suas condições e peculiaridades. Para assegurar uma direção mais concreta e eficaz das regiões, territórios e repúblicas autônomas da Federação Russa, é necessário constituir um organismo especial do Partido, com sede em Moscou. Com este fim, o Comitê Central considera necessário formar o Buro do C.C. do P.C.U.S. para a República Socialista Federativa Soviética da Rússia.

Na luta por melhorar ao máximo o trabalho de organização do Partido e seu trabalho político, o Comitê Central concede particular importância à seleção e distribuição dos quadros, ao fortalecimento de sua tempera ideológica e à elevação de sua capacidade profissional. O Partido pode orgulhar-se de que tem sabido forjar, educar ideologicamente e temperar numerosos quadros para o trabalho nos diferentes setores da atividade do Partido, do aparelho do Estado e da economia.

Seria um erro contudo não ver os graves defeitos e equívocos que se verificam em nosso trabalho de formação de quadros. Bastaria assinalar, por exemplo, que nossas instituições docentes do Partido preparam funcionários que, em muitos casos, não conhecem os rudimentos dos ramos concretos da economia. É necessário reorganizar o preparo dos quadros nas escolas do Partido para que, ao mesmo tempo que estudam a fundo a teoria marxista-leninista, possam adquirir conhecimentos básicos da produção; nas escolas superiores do Partido, além de instrução superior marxista, devem ser proporcionados conhecimentos práticos equivalentes aos que ministra qualquer escola técnica de um dos ramos da indústria ou da agricultura.

Muitos organismos do Partido esqueceram a exigência do Partido de que ao mesmo tempo que se aproveita corretamente os velhos quadros, é necessário promover audazmente aos postos de direção os jovens funcionários que demonstraram seu valor praticamente.

Tampouco se pode fechar os olhos ao fato de que alguns organismos do Partido e dos Soviets temem elevar as mulheres no trabalho de direção. São extremamente poucas as mulheres no trabalho de direção do Partido, e dos Soviets, particularmente entre os secretários dos comitês do Partido, os presidentes dos comitês executivos dos Soviets de distritos dos trabalhadores e os dirigentes das empresas industriais, dos colchos, das E.M.T. e dos sovcozes.

Em consequência das graves deficiências que se observam na seleção e formação dos quadros, assim como na transferência de funcionários por vezes não motivada pelos interesses do trabalho, progrediu uma extraordinária flutuação dos quadros. Os organismos do Partido mantêm com frequência uma atitude formal em relação ao estudo das boas qualidades e dos defeitos dos quadros e em alguns casos promovem e transferem funcionários sem levar em consideração suas qualidades políticas e sua capacidade para um ou outro trabalho.

Para resolver com êxito as tarefas que o Partido tem diante de si reveste-se de grande importância uma correta distribuição dos comunistas na economia nacional. É anormal ter em alguns ramos da economia nacional, grande parte dos comunistas não ocupados se dediquem a trabalhos que não estão diretamente ligados com os setores principais da produção. Nas empresas da indústria carbonífera, por exemplo, há cerca de 90.000 comunistas, mas somente 38.000 trabalham no interior das minas. No campo vivem mais de 3.000.000 de membros e candidatos a membros do Partido, mas são menos da metade os que trabalham nos colchos, E.M.T. e sovcozes.

Uma grave deficiência no trabalho de organização nos organismos locais do Partido é a insuficiente atenção que prestamos ao controle do crescimento numérico do Partido, particularmente no aumento do seu núcleo operário. É necessário dedicar-se com maior decisão a melhorar ao máximo qualitativamente os contingentes que engrossam as fileiras do Partido Comunista. Para isso faz-se mister levar a cabo uma seleção individual de operários avançados — particularmente das profissões mais importantes — de colchicanos de vanguarda e dos melhores intelectuais soviéticos.

Os sindicatos soviéticos têm por missão desempenhar um grande papel na educação e instrução profissional de milhões de milhões de operários e empregados e na mobilização de suas forças criadoras para que lutem pelo ascenso e o aperfeiçoamento da produção e pela elevação do bem-estar e o preparo cultural e técnico dos trabalhadores. Entretanto, o trabalho dos sindicatos se acha evidentemente atrasado em relação às exigências da vida, das tarefas que o Partido coloca. A deficiência principal de nossos organismos sindicais, compreendido o Conselho Central dos Sindicatos da URSS, é a falta de completude, de paixão no trabalho, de audácia, de espírito de consequência e de iniciativa ao colocar questões fundamentais, de importância vital, assim também quando se trata de medidas para elevar a produtividade do trabalho, como, dignos por acaso, de questões relacionadas com os salários, a construção de casas e a satisfação das necessidades cotidianas dos operários e empregados. É sabido que nas empresas se fazem contratos coletivos. Frequentemente estes contratos não são cumpridos, como se tudo andasse bem. É preciso dizer que os sindicatos deixaram de discutir com os dirigentes das empresas. Entre eles reina a paz e a concórdia. E, entretanto, no interesse da causa, não há por que ter medo de indagar-se, e por vezes, seria proveitoso ter uma boa discussão.

É necessário conseguir que os sindicatos sejam efetivamente para os milhões de operários e empregados uma escola leninista de governo e administração, uma escola de comunismo. É bem evidente que para isso o Partido deve prestar-lhes maior ajuda prática no trabalho. Os sindicatos devem utilizar mais amplamente do que fazem hoje as reuniões de produção e as assembleias de ativistas para tratar problemas econômicos, assim como outras formas de participação dos operários na direção da produção.

Nosso glorioso Komsomol leninista ocupa um importante posto na vida social do país. O Komsomol, que agrupa em suas fileiras a mais de 18.000.000 de jovens, participa ativamente na edificação econômica e cultural e ajuda o Partido a dar à juventude uma educação comunista. Mas na atividade das organizações do Komsomol e especialmente em seu trabalho de educação ideológica, observam-se sérias deficiências. Por vezes, as organizações do Komsomol não sabem incorporar a juventude ao trabalho prático e substituem o trabalho vivo de organização pelo trabalho passivo de especificidades e estardalhaços. Para eliminar todas essas deficiências, é necessário antes de tudo melhorar a direção do Komsomol pelo Partido, pois nisto reside a principal fonte da força e da atividade criadora do Komsomol.

Com o fim de continuar melhorando o trabalho de organização do Partido é necessário introduzir algumas emendas parciais, ditas pela vida, nos Estatutos do P.C.U.S. A experiência fez ver que algumas teses dos Estatutos não estão em consonância com as normas de vida do Partido existentes. Nos comitês regionais e de território, assim como nos Comitês Centrais dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas e em alguns comitês distritais e locais do Partido, existem presentemente quatro ou cinco secretários, em vez dos três que os Estatutos fixam. De acordo com as propostas apresentadas por organizações do Partido, modificaram-se os prazos estabelecidos nos Estatutos para a celebração dos Plenos dos comitês do Partido. É necessário retirar certas modificações nos Estatutos do P.C.U.S. Os organismos locais do Partido precisam precisamente que se modifiquem os prazos de realização das Conferências do Partido estabelecidas nos Estatutos. Conviria fixar uma vez em cada dois anos a convocação dos Congressos dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas e das Conferências do Partido de território, regionais, de comarca e urbanas (nas cidades divididas em distritos). Os Congressos dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas divididas em regiões

(Ucrânia, Bielorrússia, Kazachistão e Urbequistão) poderiam celebrar-se uma vez em cada quatro anos.

No Congresso passado, a Comissão de Controle do Partido, anexa ao C.C. do P.C.U.S., se transformou no Comitê de controle do Partido, com direito a ter nas repúblicas, territórios e regiões, seus delegados, independentes dos organismos locais do Partido. A vida fez ver que estes delegados são desnecessários.

Não vou deter-me em outras emendas que se propõe introduzir nos Estatutos do Partido, já que o projeto dos Estatutos encontra em poder de todos os delegados ao Congresso.

3. Questões do trabalho ideológico

Camaradas:

A educação marxista-leninista dos comunistas e de todos os trabalhadores e o desenvolvimento criador da teoria revolucionária constituem uma condição decisiva de nosso avanço com êxito.

No período transcorrido a partir da realização do XIX Congresso, o Comitê Central adotou uma série de medidas destinadas a melhorar o trabalho ideológico. Ampliou-se consideravelmente a edição de obras dos clássicos do marxismo-leninismo. Sairam as primeiras tomos das trinta que compõem a segunda edição das Obras de C. Marx e F. Engels. Depois de haver publicado em 23 tomos que compõem a quarta edição das Obras de V. I. Lênin, apareceu uma nova edição da biografia de Vladimir Ilitch, grande fundador e chefe do Partido Comunista e do Estado Soviético. O estudo dos trabalhos dos fundadores do marxismo-leninismo ajuda a compreender melhor a ideia que regem o desenvolvimento da sociedade, permite ver mais claramente as perspectivas, fortalece nos homens soviéticos a segurança na vitória do comunismo e ajuda a edificação comunista. Melhorou o estudo dos documentos dos Congressos e Conferências do Partido e dos Plenos do C.C. pelos comunistas, documentos que exprimem a política interna e externa elaborada pelo Partido.

Um importante acontecimento na vida ideológica do Partido foi a publicação de um manual de Economia Política, que se difundiu largamente tanto em nosso país como no estrangeiro.

Apesar de que foram obtidos certos êxitos na propagação do marxismo-leninismo, o estado do trabalho ideológico não pode, em seu conjunto, satisfazer-nos. Seu principal defeito consiste em que atualmente está divorciado em considerável medida da prática da edificação comunista.

O grande Lênin assinalava, já em 1920, ao falar das tarefas da propaganda nas condições da passagem à edificação pacífica, que a propaganda de velho tipo relatada o que é o comunismo e do exemplo. Mas esta velha propaganda não vale nada pois é preciso mostrar praticamente como se deve construir o socialismo. Toda a propaganda deve basear-se na experiência política da edificação da economia. Esta é nossa tarefa primordial, e se alguém pensasse compreender a coisa no velho sentido da palavra, seria uma pessoa atrasada e incapaz de realizar um trabalho de propaganda dirigido às massas camponesas e operárias. Nossa política principal deve ser a edificação econômica do Estado, para colher mais puds de cereais, para dar mais puds de carvão, para resolver como aproveitar melhor esses puds de cereais e de carvão... E nisto deve basear-se toda a agitação e toda a propaganda. (Obras, t. 31, pág. 346).

Devemos lutar-nos em toda a nossa atividade por essas sábias indicações de Lênin. Ao lutar contra as manifestações de despreocupação pelo estudo e o desenvolvimento da teoria marxista, não podemos considerar esta como o fazem os dogmáticos, as pessoas divorciadas da vida. A teoria revolucionária não é uma coleção de dogmas e fórmulas arqui-lasadas, mas um guia combativo para a atividade prática dirigida no sentido de transformar o mundo, de construir o comunismo. O marxismo-leninismo diz que a teoria divorciada da prática é morta e que a prática não iluminada pela teoria revolucionária é cega.

Conhecem esta importantíssima tese os funcionários do Partido e, em primeiro lugar, os que trabalham na frente ideológica? Sim, conhecem-na. Muitos até a apertaram em memória e no entanto encontramos a cada passo funcionários do Partido que procuram organizar o trabalho ideológico de maneira abstrata, sem relação com a luta pelo cumprimento das tarefas práticas da edificação comunista. E mais. Estes funcionários acusam de simplismo e utilitarismo, de desprezo pela teoria aqueles que procuram ligar seu trabalho ideológico com a prática cotidiana.

Tampouco as coisas marcham bem no terreno da ciência econômica. Assim o evidencia a circunstância de que nossos economistas não tenham criado trabalhos capitais sobre os diversos problemas da economia soviética e não discutam nas reuniões que realiza o C.C. do P.C.U.S. as questões mais importantes do desenvolvimento da indústria e da agricultura. Isto significa que nossos institutos de economia e seus trabalhadores científicos estão muito à margem do trabalho prático para edificar o comunismo.

Lênin dizia que o comunismo nasce do trabalho criador de milhões de homens que se libertaram das cadeias do capitalismo e constroem uma vida nova. No entanto, nem todos compreendem isto. Há, ainda, comunistas que creem que, se pronunciaram uma conferência sobre o comunismo, cumpriram seu dever de Partido. Naturalmente devemos explicar, a todo momento, a doutrina marxista-leninista, difundir as teses teóricas sobre a construção do comunismo, mas não podemos limitar-nos a isso. Os cidadãos soviéticos esperam também de nossos propagandistas e agitadores que lhes ajudem praticamente, que exponham com detalhe a experiência de vanguarda e que saibam aconselhá-los como aplicar essa experiência em sua empresa, em seu colcho. Mas, para isso, os propagandistas e agitadores não só devem conhecer esta ou aquela tese teórica, devem compreender concretamente a economia e não falar, em geral, de um conhecimento de causa. Este é o fundo da questão.

Quando nosso país vá passando gradualmente do socialismo ao comunismo, não só tem uma importância extraordinária estudar as obras dos clássicos do marxismo e explicar a teoria marxista-leninista, mas também aplicar a teoria na prática, lutar por que se criem em abundância os bens materiais e culturais e se vá elevando mais e mais a consciência comunista dos cidadãos. Quem pensa que para construir o comunismo basta a propaganda pura e simples, sem uma luta prática cotidiana por aumentar a produção, por elevar o bem-estar dos trabalhadores, desliza pelo plano inclinado do talmudismo e do dogmatismo.

É necessário por fim à vã agarelice política, contra a qual mais de uma vez se manifestou Lênin. Os soviéticos exigem de nossos funcionários que a suas palavras sigam-se fatos. Se um comunista sabe pronunciar discursos rimbombantes sobre a importância do marxismo-leninismo, mas não ajuda o povo a encarnar em fatos esta grande doutrina, não vale um níquel, não ganhará a confiança das massas nem terá prestígio entre elas.

Alguns dogmáticos podem interpretar estas observações como uma substituição da propaganda da teoria marxista-leninista. Não vale a pena polemizar com estes dogmáticos. Guiando-se pela doutrina marxista-leninista o povo soviético construiu o socialismo. Esta é uma conquista histórica de transcendência universal. Baseando-nos no conhecimento de seus objetivos que regem o desenvolvimento da sociedade, estudando constantemente a história e a teoria do marxismo-leninismo, devemos aproveitar em toda plenitude as vantagens do sistema socialista para acelerar ao máximo a criação da potente base material e técnica do comunismo e multiplicar os bens materiais e culturais destinados aos trabalhadores. Isto é o que espera de nós o povo soviético, e devemos conseguí-lo, custe o que custar, no mais breve prazo.

A teoria marxista-leninista iluminou, ilumina e continuará iluminando nosso caminho rumo ao grande objetivo. A única coisa que se exige é que a teoria revolucionária não seja aplicada dogmaticamente, mas de modo criador, e que se continue desenvolvendo-a no processo da luta prática pelo comunismo. A base da síntese da nova experiência histórica e da análise dos fatos da vida. Desgraçadamente, este importante trabalho se acha muito atrasado em numerosos setores.

É necessário ter também em conta o seguinte. Lênin ensinava que em diferentes períodos passa a primeiro plano ora um ou outro aspecto do marxismo. Hoje, quando nossa sociedade luta por uma elevada produtividade do trabalho, por dar cumprimento à tarefa econômica fundamental da U.R.S.S., passamos a primeiro plano a parte econômica da teoria marxista, as questões concretas da economia.

No transcurso dos últimos dezessete anos, a base de nossa propaganda foi principalmente o Compêndio da Histó-

ria do Partido. A gloriosa história de nosso Partido deve continuar sendo uma das principais fontes em que se inspiram nossos quadros. Por isso, é necessário criar um manual sobre marxismo-leninismo, com base nos fatos históricos, que sintetize cientificamente a experiência histórica universal da luta do Partido pelo comunismo e que resuma todos os acontecimentos até chegar a nossos dias.

Apresente também grande importância a doutrina econômica marxista-leninista, as questões econômicas concretas da indústria, da agricultura, da construção, do transporte, do comércio. As questões da ciência econômica marxista-leninista, em ligação indissociável com a prática da edificação comunista, devem constituir o eixo de nossa propaganda.

Paralelos que nos colocam a preparação e a formação de novos quadros em escolas superiores e no sistema de educação política do Partido fazem ver a necessidade de que se escreva um manual sobre os fundamentos do marxismo-leninismo, no qual se expõem, concisa, simples e claramente, as teses mais importantes da doutrina marxista-leninista e também que se escreva um livro que explique em linguagem acessível os fundamentos da filosofia marxista. Tais livros desempenhariam um grande papel na propagação da concepção materialista científica do mundo e na luta contra a reacionária filosofia idealista.

Em perspectiva o grande trabalho de redigir um projeto de novo programa do Partido, que ainda não está pronto. É evidente que o projeto de programa deve ser feito no mesmo tempo que o plano de desenvolvimento da economia e da cultura de nosso país com uma perspectiva de cinco a quinze anos.

O Comitê Central teve que corrigir aqueles funcionários que introduziam divergências e confusões em questões claras há muito resolvidas pelo Partido. Tomemos, por exemplo, a questão da edificação do socialismo na U.R.S.S. e a passagem gradual ao comunismo. Alguns funcionários faziam afirmações errôneas, como a de que em nosso país só se acham construído no momento, as bases do socialismo, isto é, seus fundamentos.

Quando se aprovou a nova Constituição da U.R.S.S. (1936) o sistema socialista havia vencido e já se achava consolidado em todos os ramos da economia nacional. Isso quer dizer que em nosso país estava construída, já, fundamentalmente, a sociedade socialista, que desde então se desenvolve sobre a sólida base das relações de produção socialista. Por isso, afirmar que em nosso país só se encontram os fundamentos do socialismo significaria desorientar os comunistas e a todos os soviéticos na importantíssima tarefa de estudar as perspectivas de desenvolvimento do nosso país.

Interpretação do problema do desenvolvimento do socialismo observa-se, às vezes, também outro extremismo. Alguns funcionários que compreenderam as teses da passagem gradual do socialismo ao comunismo como um apelo a realizar imediatamente, na etapa atual, os princípios da sociedade comunista. Alguns cabeças-quentes resolveram que a construção do socialismo havia sido terminada por completo e começaram a confeccionar detalhados horários de trabalho ao comunismo. Devido a estas utópicas concepções começou a arrastar-se uma atitude depreciativa para com o princípio socialista do interesse material dos trabalhadores no resultado de seu trabalho. Apareceram propostas infundadas que propunham a necessidade de acelerar a substituição do comércio soviético pela troca direta de produtos. Numa palavra, começaram a difundir-se a plágio e a autossuficiência. Houve aqueles que começaram a compor a indústria leve. A pesada, assegurando que o desenvolvimento preferencial da indústria pesada só era necessário nas primeiras fases do desenvolvimento da economia soviética e que agora não se necessita mais do que acelerar o desenvolvimento da indústria leve.

É compreensível que o Partido tivesse dado a mercadoria aos intentos de menosprezar as realizações conseguidas na edificação socialista e tivesse corrido os profetas e fantasistas que, alheando-se da realidade, introduziam uma nova confusão em questões fundamentais do desenvolvimento da economia socialista.

Alguns fanfarrões incorrigíveis podem fechar os olhos para o fato de que ainda não deixamos atrás economicamente os países capitalistas mais avançados; que o nível da produção é ainda insuficiente em nosso país para assegurar uma vida acomodada a todos os membros da sociedade; que há ainda muitas deficiências e desorganização em nossa edificação econômica e cultural.

É necessário compreender que os erros teóricos e as teses utópicas impedem aos funcionários orientar-se nas tarefas práticas e fazem vibrar notas falsas no trabalho ideológico.

As organizações do Partido têm a obrigação de redobrar a vigilância no trabalho ideológico, a velar severamente pela aplicação da teoria marxista, a lutar resolutamente contra os vestígios da ideologia burguesa, a reforçar a ofensiva concreta do trabalho ideológico contra as consciências dos homens e a desmascarar os portadores desses vestígios.

Os funcionários não se podem esquivar sobre que a aplicação da teoria marxista-leninista é absolutamente justa, da possibilidade da coexistência pacífica de países com diferentes sistemas sociais e políticos. Trata-se de um erro nocivo. Do fato de que sejam partidários da coexistência pacífica e da emulação econômica com o capitalismo não se pode deduzir, de modo algum, que se possa atenuar a luta contra a ideologia burguesa, contra os vestígios do capitalismo na consciência dos homens. Nossa tarefa é desmascarar incansavelmente a ideologia burguesa, pôr a nu seu caráter hostil ao povo, seu caráter reacionário.

Na luta que nosso Partido sustenta contra as falsas e conceituadas da ideologia do velho mundo, pela difusão e consolidação da ideologia comunista, a imprensa, a literatura e a arte correspondem um grande papel. Ao assinalar que foram conseguidos importantes progressos nesse terreno, é preciso dizer, entretanto, que nossa literatura e nossa arte estão muito aquém da vida, da realidade soviética, incomensuravelmente mais ricas que o reflexo que encontram na arte e na literatura. Isso dá direito a perguntar: Não se terá enfraquecido a ligação de alguns de nossos escritores e trabalhadores da arte com a vida?

A arte e a literatura de nosso país podem e devem lutar por ser as primeiras do mundo não somente no que se refere à riqueza de seu conteúdo, mas ao seu valor artístico e perfeição. Não se pode tolerar, como o fazem alguns camaradas nos organismos relacionados com a arte, nas redações e nas editoras, obras opacas e pouco maduras. As obras mediocres e pouco verazes não encontram, em muitos casos, a devida rejeição, o que é nocivo para o desenvolvimento da arte e para a educação estética do povo.

Podemos assinalar alguns progressos na cinematografia. Agora se produzem mais filmes. Mas no afã de produzir o máximo possível os cineastas não são suficientemente exigentes quanto ao conteúdo ideológico e ao valor artístico das películas e fazem filmes fracos, superficiais, consagrados a fenômenos banais e de pouca importância. É preciso terminar com isto, tendo em vista que o cinema é um poderoso instrumento de educação comunista dos trabalhadores.

O Partido tem lutado e continuará lutando contra o falso reflexo da realidade soviética, contra os intentos de embelezá-la ou, pelo contrário, de denegrir e vilipendiar o que o povo soviético conquistou. A criação na literatura e na arte deve estar imbuida do espírito de luta pelo comunismo, deve infundir otimismo, reafirmar as convicções e elevar a consciência socialista e a disciplina baseada na camaradagem. Deve-se prestar especial atenção ao reforço do papel que a imprensa desempenha no trabalho político, ideológico e de organização.

Uma das tarefas mais importantes é melhorar o trabalho cultural e educativo no campo. Frequentemente o trabalho cultural no campo se acha num estado de aban-

Final do Informe do camarada N. S. Kruschiov

filme e são mais apresentadas meios como o rádio, a imprensa, os clubes e as bibliotecas. Amavelmente, as instituições culturais trabalham sem tomar em consideração as tarefas práticas da construção do comunismo. As Casas de Cultura, os Clubes, as bibliotecas e os recantos vermelhos devem ser pontos de apoio da organização do Partido no trabalho político de massas, no trabalho cultural e educacional. Apoiando a difundir mais amplamente a experiência de vanguarda e a estudar a agrotécnica, estas instituições devem desempenhar um papel importante no cumprimento do programa de novo ascenso da agricultura.

Estamos obrigados a utilizar melhor todos os meios de trabalho ideológico para alcançar novos êxitos na edificação comunista. A tempera ideológica dos quadros, de todos os comunistas, de todos os trabalhadores, foi e será objeto da infatigável solicitude do nosso Partido.

Assim, pois, no terreno da edificação do Partido, do trabalho de organização e ideológico-político, temos diante de nós as seguintes tarefas:

1 — Fazer todo o possível para continuar elevando, o papel do Partido como força dirigente e orientadora do povo soviético na vida estatal, social, econômica e cultural da U.R.S.S., ampliar e fortalecer ainda mais as laços que unem o Partido às massas e elevar ainda mais seu prestígio, salvaguardar e fortalecer a unidade monolítica do Partido e de seu núcleo dirigente, observar rigorosamente no Partido e princípios da direção coletiva; exercer com maior amplitude a crítica e a autocritica, pondo valentemente a descoberto as deficiências em todas as esferas da edificação econômica e cultural.

2 — Desenvolver a democracia interna do Partido e, nessa base, desenvolver a iniciativa e elevar a responsabilidade das organizações do Partido e de todos os comunistas; aperfeiçoar o trabalho organizador das organizações do Partido e orientá-lo no sentido do cumprimento das tarefas práticas da edificação comunista; melhorar o trabalho de seleção, formação e distribuição dos quadros; elevar o papel dos sindicatos e do Komsomol na solução das tarefas da edificação comunista.

3 — Continuar elevando o nível do trabalho ideológico de todas as organizações do Partido, orientando-o no sentido do cumprimento das tarefas práticas da edificação comunista; garantir a assimilação criadora da teoria e da experiência histórica do Partido pelos comunistas; elevar a vigilância no trabalho ideológico e lutar intransigentemente contra a ideologia burguesa; reforçar o trabalho de educação com vista às massas e a superação dos vestígios de capitalismo na consciência dos homens; aproveitar mais ativamente e completamente todos os meios de influência ideológica: a propaganda, a agitação, a imprensa, o rádio, as organizações e instituições culturais e educativas, a ciência, a literatura e a arte.

Camaradas:

O povo soviético percorreu um longo e glorioso caminho. Sob a direção de seu Partido Comunista, alcançou

grandes conquistas históricas. Alcançamos nossas vitórias em dura luta contra os inimigos externos e internos. Marchando por esse caminho, o povo soviético superou muitos obstáculos e dificuldades. Hoje leva à prática, firme e conscientemente, os planos de transformação do país, os grandiosos planos de desenvolvimento da economia socialista.

Os êxitos que tem obtido a União Soviética alegram e inspiram a nosso povo e a todos os nossos amigos. Inclusive nossos inimigos se vêem obrigados a mudar de tom. O primeiro Plano Quinquenal soviético foi por eles acolhido com ironia e incredulidade nas forças do Estado socialista, mas agora tocam alarme. Até os cegos vêem, agora, os resultados gigantescos que alcançaram a classe operária, os camponeses trabalhadores, todo o povo da União Soviética. Depois de fazer-se dono e senhor de seu próprio destino e de criar, sob a direção do Partido, o primeiro Estado socialista de operários e camponeses que a história conheceu, nosso povo trabalha infatigavelmente para edificar a sociedade comunista, inspirando com seu exemplo a todos os povos do mundo. (Prolongados aplausos.)

O País Soviético encontra-se, hoje, em um período de ascenso vertical. Falando por metáfora, escalamos o cume de uma grande montanha, a uma altura de onde se vêem, claramente, as vastas perspectivas do caminho que leva a nossa meta final, a sociedade comunista. (Prolongados aplausos.)

O caminho aberto por nosso país, ao galgar estes cimos, foi muito árduo e incrivelmente difícil. Mas não houve dificuldade que pudesse amedrontar o povo soviético, que pudesse quebrantar suas forças. A superação destas dificuldades fez mais forte a tempera dos trabalhadores da terra soviética em sua difícil e valente luta. Os soviéticos impuseram-se conscientemente restrições na satisfação de suas necessidades de alimento, roupa, habitação, conforto e outras muitas coisas. E quando nos criticam, dizendo que nem sempre nos vestimos à última moda de Paris, e que os soviéticos ainda usam muito jaquetas forradas de algodão, que assentam muito mal, devemos dizer que nós vemos tudo isso e o reconhecemos.

Tivemos que nos privar de muitas coisas, porque não tínhamos outra saída. Para manter e multiplicar as conquistas históricas do Grande Outubro, necessitávamos criar, no mais breve prazo, uma poderosa indústria socialista, pedra angular de toda a economia do país e de sua capacidade defensiva, devíamos estruturar radicalmente a agricultura, forjar novos intelectuais saídos do povo, construir a sociedade socialista.

Os inimigos intentaram mais de uma vez comprovar a força e a viabilidade do Estado socialista soviético, mais todos os seus intentos fracassaram e os organizadores de aventuras bélicas quebraram a crista. (Tempestuosos aplausos.) O Estado soviético desenvolve-se e se robustece, erguendo-se como um potente farol que indica a toda a humanidade o caminho de um novo mundo. (Prolongados aplausos.)

Agora, no período do sexto Plano Quinquenal, o País Soviético está dando um novo e grande passo adiante. Ao continuar desenvolvendo a indústria pesada, aumentamos nossas possibilidades de desenvolver os ramos da economia nacional que produzem bens de uso e consumo.

Nosso Partido está cheio de força criadora, de poderosa energia e da vontade inquebrantável de alcançar seu grande objetivo: a edificação do comunismo. Em toda a história da humanidade não houve nem há um objetivo mais nobre e elevado. O comunismo trará o pleno florescimento de todas as forças produtivas da sociedade; será um regime social em que todas as fontes da riqueza social fluirão caudalosas e em que cada pessoa trabalhará com entusiasmo de acordo com sua capacidade e será remunerado seu trabalho de acordo com suas necessidades. Sobre tal base criar-se-ão todas as condições para o desenvolvimento universal de cada indivíduo, de cada membro da sociedade comunista. (Prolongados aplausos.)

Por isso, as idéias do comunismo têm uma imensa força de atração e conquistam novos e novos partidários. E nada é mais absurdo de que essas mentiras de que o povo empreende o caminho do comunismo por coação, por pressão exercida de fora. Estamos seguros de que as idéias do comunismo vencerão e de que nenhuma «cortina de ferro», nenhuma barreira levantada pelos reacionários burgueses poderá deter a difusão dessas idéias entre novos e novos milhões de seres. (Clamorosos aplausos.)

Ao mesmo tempo, somos firmes partidários da coexistência pacífica, da emulação econômica entre o socialismo e o capitalismo e aplicamos uma consequente política de paz e amizade entre os povos.

Nosso Partido tem não poucos inimigos e detratores, mas tem muito mais provados amigos e aliados fiéis.

Nossa causa é invencível! E é porque, junto com o grande povo soviético, a impulsionam centenas e centenas de milhões de homens na fraternal China e em todas as democracias populares. (Tempestuosos aplausos.) E' porque goza do energético apoio e da ardente simpatia dos povos e dos países que se libertaram do jugo nacional e colonial. E' porque a apóiam os trabalhadores de todo o mundo. Ninguém poderá assustar-nos, ninguém poderá obrigar-nos a abandonar as posições que mantemos, a renunciar à defesa da causa da paz, da democracia e do socialismo. (Tempestuosos aplausos.)

O futuro nos pertence porque avançamos com passo firme pelo único caminho acertado, pelo caminho que indicou o grande Lênin, nosso mestre. (Tempestuosos e prolongados aplausos.) Em torno de nós e de nossos amigos agrupam-se centenas de milhões de seres, inspirados pela idéia de instaurar um regime social justo, pelas idéias da democracia e do socialismo.

Sob a bandeira da doutrina do marxismo-leninismo, que transforma o mundo, o Partido Comunista da União Soviética levará o povo soviético à vitória completa do comunismo. (Tempestuosos e prolongados aplausos, que se transformam em ovação de todos os presentes, postos de pé.)

DECISÃO

DO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA SOBRE O INFORME DO COMITÊ CENTRAL DO PCUS

(ADOTADA POR UNANIMIDADE EM 20 DE FEVEREIRO DE 1950)

SECRETÁRIO DO C.C. DO P.C.U.S., CAMARADA N. S. KRUSCHIOV, SOBRE O TRABALHO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA DECIDE:

APROVAR PLENA E INTEGRALMENTE A LINHA POLÍTICA E A ATIVIDADE PRÁTICA DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.U.S.

INFORME DO CAMARADA N. S. KRUSCHIOV PRIMEIRO SECRETARIO DO P.C.U.S

